



ent
mece
a vo
Que
no

Revista

de Arte e Literatura

ANNO XVII - Nº 15
Rio de Janeiro,
20 de Maio de 1966.

Alves
Rio

CASA COLOMBO

AVENIDA E OUVIDOR

SECÇÃO DE ALFAIATARIA

TUDO

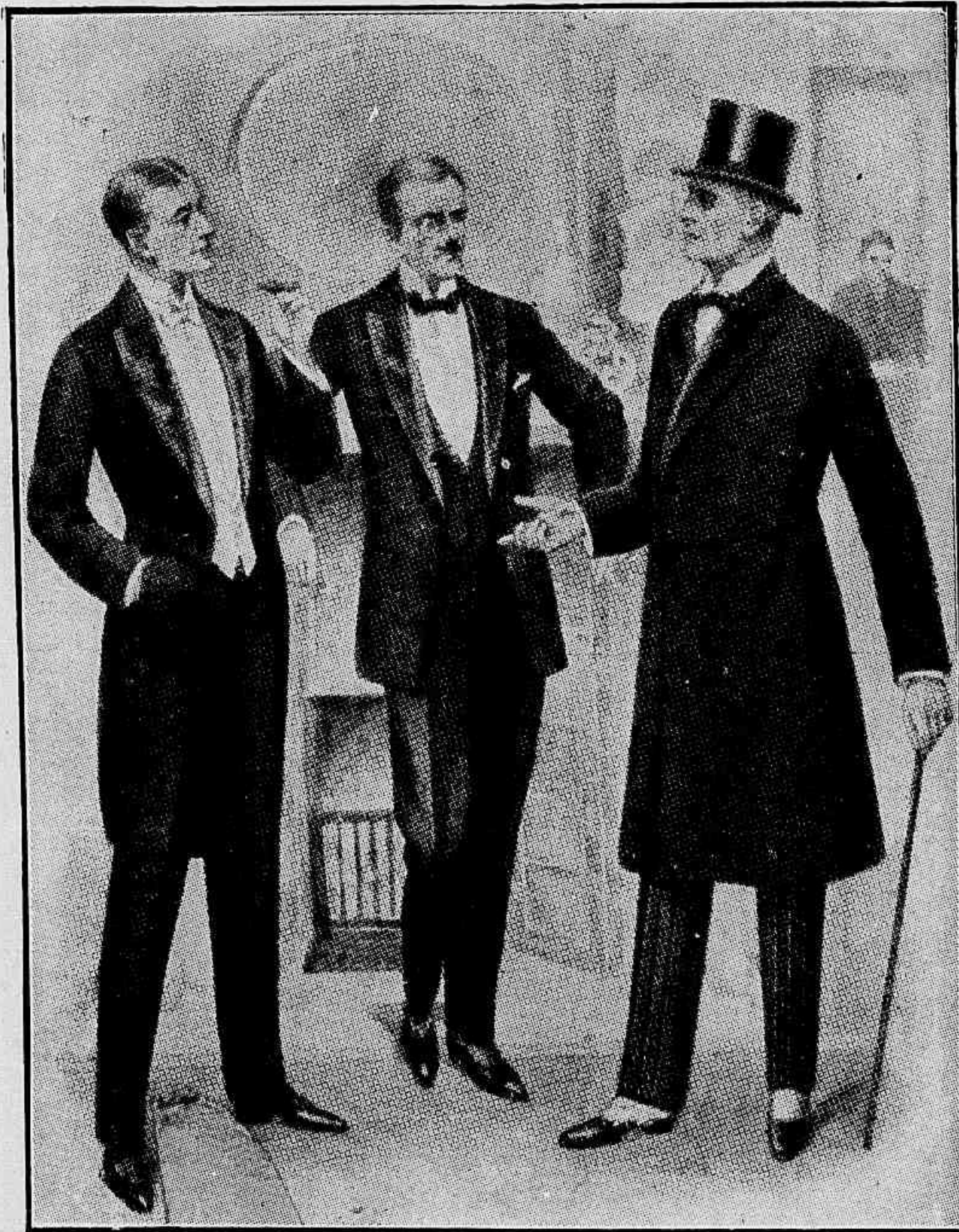
CONFORTO

PARA

ESTYLO

HOMENS

ELEGANCIA



910

911

912

- 910 — Terno de casaca, ultimo modelo, corte e tecido inglez..... 180\$000
Sapatos em pellica envernizada, o par desde..... 20\$000
Camisas peito de linho para casaca, desde..... 6\$000
Collarinhos de linho 5 folhas especial, duzia..... 18\$000
Laços brancos de cassa..... 1\$500
Laços pretos de seda, desde..... 2\$000

CALÇAS E COLLETES PARA CASACA

- 911 — Terno de Smoking, artigo fino, tecido inglez superior..... 130\$000
912 — Terno de sobrecasaca, artigo muito fino e elegante, golla de seda., 140\$000
Botas em pellica envernizada, desde 26\$000
Cartola de seda "Delion"..... 40\$000
Bengala de junco, com punho direito, desde..... 8\$000

ENCARREGA-SE DE ENCOMMENDAS



O Mistério do Imperador

Romance de MAURICE LEBLANC



CAPITULO V

(Continuação dos numeros anteriores)

— Então, Isabel...
— Eu não sei. Não sei mais nada! E' terrivel, a sombra da morte está sobre tudo isto, sobre todos os incidentes. Parece — eu não fui capaz de saber o que originou o rumor — que a aldeia d'Ornequin, perto do castello, já não existe. Foi completamente arrasada, mais do que isso, aniquilada; e os quatrocentos habitantes foram levados prisioneiros. E então Paulo estremeceu e baixando a voz, continuou: Que fizeram elles no castello? Podes vêr a casa, podes vel-a a distancia, com as paredes e as torrinhas de pé. Mas o que terá acontecido por detraz d'essas paredes? Que será feito de Isabel? Porque durante quatro semanas ella tem vivido exposta a todos os ultrages!

— Tenho dois, senhor.
— Diga!
— Primeiro, que meu cunhado aqui presente, Bernardo d'Andeville, possa immediatamente ser transferido para a minha secção como cabo d'esquadra. Elle bem o mereceu.

o inimigo aguarda desesperadamente reforços para nos atacar. A melhor prova do que digo é elle estar respondendo ao nosso fogo. Olhe aquella bomba que explodiu alli, e, mais além, aquella shrapnell — dois — tres. São as peças das baterias que elles collocaram e que

nós avistámos contornando as colinas vizinhas. Deve haver lá vinte peças.

— N'esse caso, — observou Paulo, torturado por um horrivel pensamento, — n'esse caso o fogo das nossas baterias é dirigido a...

— A elles, certamente. As nossas setenta e cinco estão bombardeando o castello de Ornequin ha pelo menos uma hora.

Paulo soltou uma exclamação de horror.

— O quê? estão bombardeando Ornequin?

O coronel perguntou surpreso:

— Conhece o lugar? Pertence-lhe talvez? Tem lá

— Este é o seu quinhão: só objectos raros e de valor. O refugio pode distribui-lo pelos seus creados! Os officiaes voltaram-se, furiosos. O Principe empertigou-se mais



CAPITULO VI

O mysterio do castello e o sinistro regresso.

O sol acabava de subir no horizonte, quanto Paulo e Bernardo chegaram á praça. Paulo foi chamado pelo seu coronel, que lhe communicou as congratulações do general commandante da divisão, dizendo-lhe que o seu nome tinha sido apontado para a cruz militar e para uma commissão com o posto de segundo tenente, e que elle devia tomar immediatamente o commando da sua secção.

— E é tudo, — disse o coronel rindo. — A não ser que tenha mais algum pedido a fazer-me.

— Muito bem. E que mais?
— O meu segundo pedido é que quando fôrmos para o lado da fronteira, a minha secção seja mandada para o castello d'Ornequin, que fica em caminho.

— Quer dizer que é para tomar parte no ataque do castello?

— No ataque? — repetiu Paulo ancioso. Como, estando o inimigo concentrado ao longo da fronteira, a quatro milhas do castello?

— Assim se acreditava hontem, mas em realidade, a concentração deu-se no castello d'Ornequin; uma excellente posição defensiva, onde

alguem de familia?

— Sim, senhor, minha mulher.

Paulo estava livido. Apesar do esforço inaudito que fazia para se mostrar tranquillo e dominar a sua emoção, as mãos e o mento tremiam-lhe.

O coronel e o grupo de officiaes que o cercavam ficaram silenciosos. A situação era d'aquellas em que as fatalidades da guerra produzem anomalias mais fortes do que a propria natureza e como ella cegas, injustas e implacaveis. Não havia nada a fazer. Nenhum d'aquelles homens seria capaz de pedir que abrandasse ou augmentasse a

CASA COLOMBO

AVENIDA E OUVIDOR

SECÇÃO DE ALFAIATARIA

TUDO

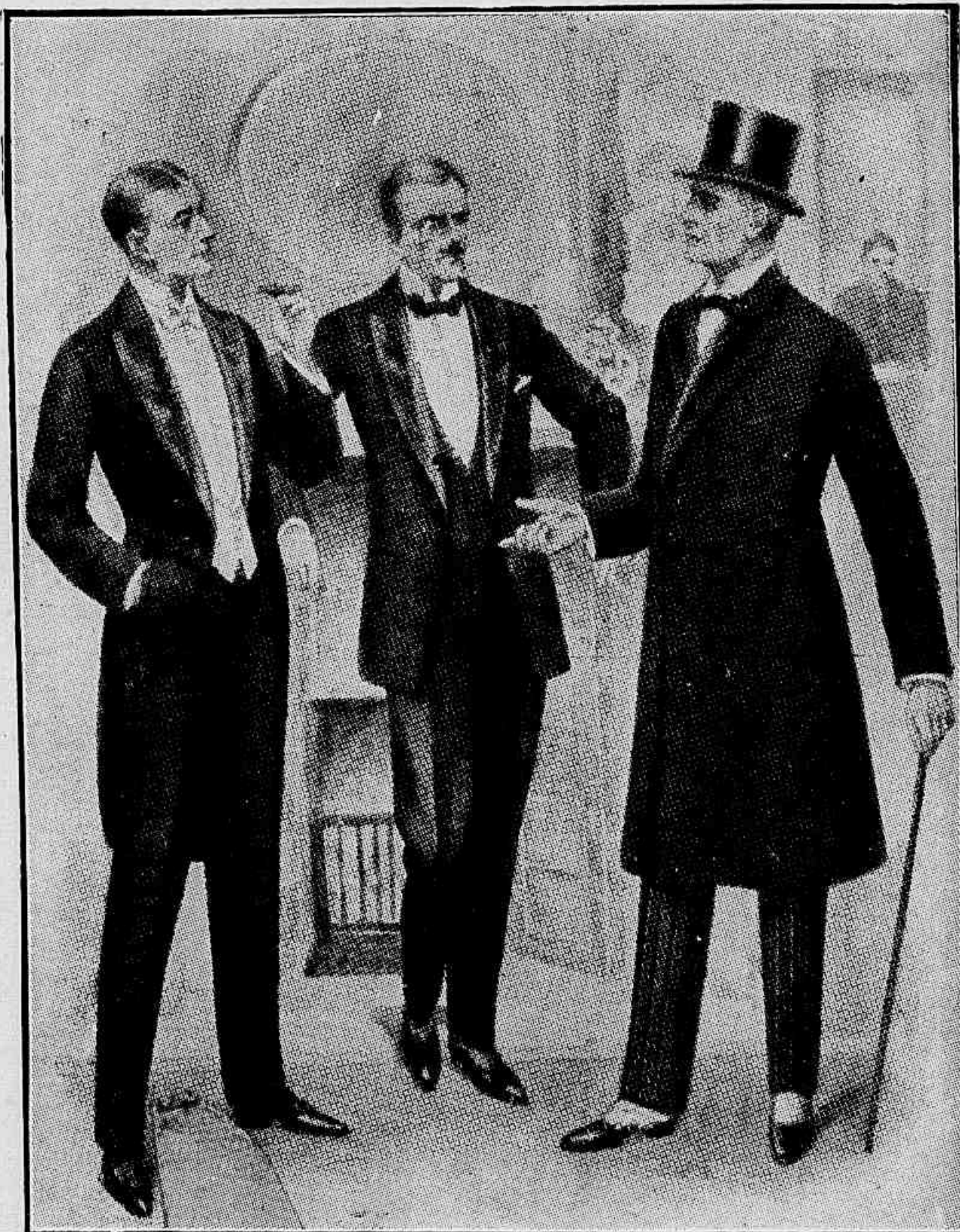
CONFORTO

PARA

ESTYLO

HOMENS

ELEGANCIA



910

911

912

910 — Terno de casaca, ultimo modelo, corte e tecido inglez.....	180\$000
Sapatos em pellica envernizada, o par desde.....	20\$000
Camisas peito de linho para casaca, desde.....	6\$000
Collarinhos de linho 5 folhas especial, duzia.....	18\$000
Laços brancos de cassa.....	1\$500
Laços pretos de seda, desde.....	2\$000

CALÇAS E COLLETES PARA CASACA

911 — Terno de Smoking, artigo fino, tecido inglez superior.....	130\$000
912 — Terno de sobrecasaca, artigo muito fino e elegante, golla de seda..	140\$000
Botas em pellica envernizada, desde	26\$000
Cartola de seda "Delion".....	40\$000
Bengala de junco, com punho direito, desde.....	8\$000

ENCARREGA-SE DE ENCOMMENDAS



O Mistério do Imperador

Romance de MAURICE LEBLANC



CAPITULO V

(Continuação dos numeros anteriores)

— Então, Isabel...
— Eu não sei. Não sei mais nada! E' terrível, a sombra da morte está sobre tudo isto, sobre todos os incidentes. Parece — eu não fui capaz de saber o que originou o rumor — que a aldeia d'Ornequin, perto do castello, já não existe. Foi completamente arrasada, mais do que isso, aniquilada; e os quatrocentos habitantes foram levados prisioneiros. E então Paulo estremeceu e baixando a voz, continuou: Que fizeram elles no castello? Podes vêr a casa, podes vel-a a distancia, com as paredes e as torrinhas de pé. Mas o que terá acontecido por detraz d'essas paredes? Que será feito de Isabel? Porque durante quatro semanas ella tem vivido exposta a todos os ultrages!

CAPITULO VI

O mysterio do castello e o sinistro regresso.

O sol acabava de subir no horizonte, quando Paulo e Bernardo chegaram á praça. Paulo foi chamado pelo seu coronel, que lhe comunicou as congratulações do general commandante da divisão, dizendo-lhe que o seu nome tinha sido apontado para a cruz militar e para uma commissão com o posto de segundo tenente, e que elle devia tomar immediatamente o commando da sua secção.

— E é tudo, — disse o coronel rindo. — A não ser que tenha mais algum pedido a fazer-me.

— Tenho dois, senhor.

— Diga!

— Primeiro, que meu cunhado aqui presente, Bernardo d'Andeville, possa immediatamente ser transferido para a minha secção como cabo d'esquadra. Elle bem o mereceu.

o inimigo aguarda desesperadamente reforços para nos atacar. A melhor prova do que digo é elle estar respondendo ao nosso fogo. Olhe aquella bomba que explodiu alli, e, mais além, aquella shrapnell — dois — tres. São as peças das baterias que elles collocaram e que

nós avistámos contornando as colinas vizinhas. Deve haver lá vinte peças.

— N'esse caso, — observou Paulo, torturado por um horrivel pensamento, — n'esse caso o fogo das nossas baterias é dirigido a...

— A elles, certamente. As nossas *senta e cinco* estão bombardeando o castello de Ornequin ha pelo menos uma hora.

Paulo soltou uma exclamação de horror.

— O quê? estão bombardeando Ornequin?

O coronel perguntou surpreso:

— Conhece o lugar? Pertence-lhe talvez? Tem lá

alguem de familia?

— Sim, senhor, minha mulher.

Paulo estava livido. Apesar do esforço inaudito que fazia para se mostrar tranquillo e dominar a sua emoção, as mãos e o mento tremiam-lhe.

O coronel e o grupo de officiaes que o cercavam ficaram silenciosos. A situação era d'aquellas em que as fatalidades da guerra produzem anomalias mais fortes do que a propria natureza e como ella cegas, injustas e implacaveis. Não havia nada a fazer. Nenhum d'aquelles homens seria capaz de pedir que abrandasse ou augmentasse a

— Este é o seu quinhão: só objectos raros e de valor. O refugio pode distribui-lo pelos seus creados! Os officiaes voltaram-se, furiosos. O Principe empertigou-se mais

— Muito bem. E que mais?
— O meu segundo pedido é que

quando fôrmos para o lado da fronteira, a minha secção seja mandada para o castello d'Ornequin, que fica em caminho.

— Quer dizer que é para tomar parte no ataque do castello?

— No ataque? — repetiu Paulo ancioso. Como, estando o inimigo concentrado ao longo da fronteira, a quatro milhas do castello?

— Assim se acreditava hontem, mas em realidade, a concentração deu-se no castello d'Ornequin; uma excellente posição defensiva, onde



intensidade do fogo e nem mesmo Paulo pensaria n'isso. Elle apenas disse :

— Parece que o fogo inimigo está affrouxando. Talvez estejam retirando.

Tres bombas explodindo no extremo da cidade, por detraz da igreja, varreram-lhe aquella illusão.

O coronel abanou a cabeça.

— Retirando? Ainda não. O ponto é demasiado importante para elles; estão mas é esperando reforços e não cederão terreno até que os nossos regimentos tomem parte no fogo. O que não demorará agora muito tempo.

De facto, a ordem de avançar foi trazida ao coronel poucos momentos mais tarde. O regimento devia seguir a estrada e, ao meio, desdobrar-se nos prados para a direita.

— Vamos, senhores, — disse elle para os officiaes, — a secção do sargento Delrose marchará na frente. A sua objectiva será o castello d'Ornequin. Ha dois pequenos atalhos, tomem ambos.

Toda a raiva e desgosto de Paulo estavam concentrados n'um illimitado desejo de acção; e, quando elle partiu com os seus homens, sentiu uma inexaurivel força, sentiu-se capaz de, sósinho, conquistar a posição inimiga. Andava d'um lado para o outro sem descanso, como um cão de pastor fazendo andar o seu rebanho.

As bombas atravessavam o espaço aereo por cima das cabeças, silvando e explodindo até formarem uma especie de abobada de aço e de metralha.

— Abaixem as cabeças! deitem-se no chão! — gritou Paulo.

Elle mesmo permanecia estendido, indifferente ao fogo das bombas inimigas.

Estava obececado com a visão de sua mulher, ferida, morrendo, com o seu nome nos labios. Por muitos dias, desde a occasião em que soubera que Isabel tinha recusado deixar o castello d'Ornequin, elle só podia pensar n'ella com uma ternura isenta do minimo ressentimento. Já não misturava a odiosa recordação do passado com a presente realidade do seu amor. Quando pensava na odiada mãe, já a imagem da filha não se lhe associava no pensamento. Eram duas entidades de raças differentes, sem connexão entre si. Isabel, cheia de coragem, arriscando a sua vida para obedecer a um dever, a

que ligava maior valor do que a si propria, adquiria, aos olhos de Paulo, uma singular estima. Era realmente a mulher que elle tinha amado e estremecido, a mulher que elle amava ainda.

O fogo diminuiu de intensidade. Arrastando-se pelo solo, os homens chegaram perto de uma dupla fila de choupos, que os guiou por uma suave inclinação em direcção a uma crista cortada por uma estrada em plano inferior. Paulo trepando aquella crista que deixava vêr o platô d'Ornequin, avistou as ruínas da aldeia, com a sua igreja destruida, e mais longe, á esquerda, um labyrintho de arvores e pedras, d'onde emergiam as paredes d'um edificio.

Era o castello. Por todos os lados ardiam casas de campo, pilhas de feno e celeiros.

Por detraz da secção estavam as tropas francezas espalhadas em todas as direcções. Uma bateria tinha tomado posição ao abrigo de um bosque alli perto e fazia fogo incessantemente. Paulo pôde vêr as bombas rebentando sobre o castello e entre as ruínas.

Incapaz de supportar este espectáculo por mais tempo, continuou a marcha á frente dos seus homens. As peças inimigas tinham cessado fogo, tendo sem duvida sido reduzidas a silencio. Mas, quando já estavam a duas milhas de Ornequin, as balas continuaram a sibilar em volta d'elles e Paulo viu um destacamento allemão retirando sobre a aldeia.

Paulo agarrou Bernardo por um braço e com voz tremula, disse :

— Se me acontecer alguma coisa, dize a Isabel que lhe peço que me perdoe. Comprehendes? Peço-lhe perdão.

De subito, teve medo de que a sorte lhe não permittisse tornar a vêr sua mulher; e reconheceu que tinha procedido para com ella com imperdoavel crueldade, abandonando-a, como se ella fosse culpada de uma falta que não tinha commettido, desamparando-a á dôr e ao soffrimento. E então começou a apressar o passo, seguido pelos seus homens a distancia.

Mas no ponto onde um curto attolho se juntava á estrada real, á vista de Liseron, um cyclista dirigiu-se a elle. O coronel tinha ordenado que a secção esperasse o grosso do regimento para juntos fazerem um ataque com todas as tropas.

Esta foi a maior de todas as tor-

turas. Paulo, victima da sua excitação sempre crescente, tremia de febre e de raiva.

— Vamos, Paulo — disse Bernardo — não te ponhas em semelhante estado? Havemos de lá chegar a tempo!

— A tempo, para que? — retorquiu elle. — Para a encontrar morta ou ferida? Ou não encontrar nada d'ella? Oh! maldição! Para que continuam a fazer fogo, quando o inimigo já não responde? Contra cadáveres e casas demolidas?

Finalmente a secção recomeçou a marcha, reforçada pela nova companhia e sob o commando do capitão. O destacamento de hussards galopava perto, picando direito á aldeia para cortar a retirada aos fugitivos. A companhia dirigia-se para o lado do castello.

Na frente d'elles reinava um silencio tumular. Seria uma emboscada? Não era muito de crêr que as forças inimigas, fortemente entrincheiradas e barricadas como estavam, se preparassem para offerecerem a ultima resistencia? E ainda mais, não haveria nada suspeito na alameda de velhos carvalhos que se prolongava na frente, sem um signal de vida, sem o mais leve rumor?

Paulo e Bernardo caminhavam na frente, com o dedo no gatilho, com o olho sempre á mira para surpreender qualquer incidente. Das paredes levantavam-se columnas de fumo, e viam-se por todas ellas numerosas rachaduras. A' proporção que se aproximavam, começavam a ouvir lamentos, gritos dilacerantes e o estertor de moribundos. Era dos feridos allemães.

De subito, a terra estremeceu como se nas suas entranhas rebentasse alguma coisa, fazendo saltar a crosta; e do lado opposto das paredes veio uma tremenda explosão, ou antes uma serie de explosões como o ribombo do trovão. O ar escureceu com uma nuvem de areia e de poeira que lhes trouxe uma chuva de pedras e immundicies. Era o inimigo que tinha feito o castello ir pelos ares.

— Aquillo foi preparo para nós, tenho a certeza, — disse Bernardo — Nós tambem devíamos ter ido pelos ares. Os homens enganaram-se nos seus calculos.

Quando transpuzeram o portão, o aspecto do pateo minado, das torrinhas desmantelladas, do castello demolido, dos telheiros em cham-

mas, dos moribundos na sua ultima agonia e do grande numero de cadaveres amontoados, encheu-os de pavor.

— Para diante! para diante! — gritou o coronel galopando. Deve haver tropas que vão atravessando o parque.

Paulo que conhecia a estrada que havia seguido poucas semanas antes, em mui tragicas circumstancias, atirou-se atravez da planicie. Mas quando passou perto de uma pequena cabana que ficava á entrada do bosque, estacou alli. E Bernardo e todos os homens ficaram transidos de horror.

Junto á cabana estavam de pé dois cadaveres, presos a argolas fixas na parede, por uma cadeia passada á roda da cintura. Os corpos curvavam-se sobre a cadeia e os braços estavam pendentes.

Nos dois cadaveres, Paulo reconheceu Jeronymo e Rosalia. Tinham sido fusilados. O resto da cadeia pendia ao lado d'elles. Havia uma terceira argola na parede. O reboco estava salpicado de sangue e mostrava visiveis signaes de balas. Tinha havido uma terceira victima, sem a menor duvida, mas o corpo tinha sido retirado.

Aproximando-se, Paulo notou o orificio de uma bala no reboco. Em volta d'elle, entre a cal e uma lasca que a bala levantara, estava um punhado de cabello louro com reflexos dourados — cabello arrancado da cabeça de Isabel.

CAPITULO VII

O letreiro na parede.

«Terça-feira, tarde, 16 setembro 1914, Major Hermann».

A primeira sensação de Paulo foi uma immensa necessidade de vingança, alli e immediatamente, a todo o custo, sob uma impressão de horror e de desespero. Olhou em roda de si, e, comquanto todos aquelles homens estivessem feridos ou moribundos no parque, eram ainda assim responsaveis pelo infame e monstruoso crime.

— Cobardes! — trovejou elle. Assassinos!

— Tens a certeza? — gaguejou Bernardo. — Tens a certeza que é o cabelo de Isabel?

— Tenho, seguramente! Fuzilaram-n'a, como aos outros dois. Reconheci ambos; são o guarda e sua mulher.

Levantou a coronha da arma sobre um allemão que se arrastava

na relva perto d'elle, para o ferir, quando o coronel correu para elle rapidamente.

— Alto, Delrose, que vae fazer? Onde está a sua companhia?

Elle voltou-se rapido para o coronel. Parecia um louco, brandindo a espingarda enquanto falava:

— Mataram-n'a, senhor; sim, fuzilaram minha mulher. Veja, alli, contra aquella parede, com as duas pessoas que estavam ao seu serviço. Fuzilaram-n'a! Ella tinha apenas vinte annos!

Mas Bernardo puxava-o.

— Não percamos tempo, Paulo; podemos tomar vingança n'aquelles que ainda estão lutando. Ouço fogo para aquelle lado. Alguns devem estar cercados.

Paulo mal sabia o que fazer. Partiu a correr, embriagado com a raiva e o desgosto.

Dez minutos mais tarde, tinha-se reunido á sua companhia e atravessava o espaço livre onde seu pae tinha sido ferido. A capella estava na sua frente. Mais além, em vez da pequena porta que havia no muro, estava uma grande brecha que tinham feito para deixar passar os wagons de provisões para o castello. A' distancia de oitocentas jardas além, travava-se nos campos um violento combate de fusilaria, na encruzilhada do caminho com a estrada real.

Umas duzias de allemães fugitivos procuravam abrir caminho por entre os hussards que tinham vindo pela estrada real. Eram atacados pela retaguarda pela companhia de Paulo, mas conseguiram acobertar-se n'um espaço cheio de arvoredo e matto, onde se defendiam com grande energia, recuando passo a passo, e cahindo agora um, logo outro.

— Porque é que se não rendem? — murmurou Paulo, que fazia fogo continuo, mas que, no calor da lucta, se tinha gradualmente tranquillizado. Parece que querem ganhar tempo.

— Olha para alli! — disse Bernardo com voz rouca.

Debaixo das arvores, acabava de chegar um automovel cheio de soldados allemães vindos da fronteira. Vinha trazer reforços? Não, o motor atravessou-se a toda a largura; e entre elle e os ultimos combatentes estava um official com um comprido capote cinzento, que, de revolver apontado os excitava a perseverar na resistencia, em quanto elle lentamente recuava para o

carro, mandado expressamente para o salvar.

— Olha, Paulo — repetiu Bernardo — olha!

Mas Paulo emmudecera. O official, para o qual Bernardo estava chamando a sua attenção, era... Mas não, não podia ser. E comtudo...

— E' a mesma cara — murmurou Bernardo; a mesma cara de hontem; sabes, Paulo; a cara da mulher que hontem me fez aquellas perguntas a teu respeito.

E Paulo, por sua vez, reconheceu, fora de toda a possibilidade de duvida, a mysteriosa individualidade que o tinha querido matar, junto da pequena porta que dava sahida ao parque; a creatura que apresentava uma tão inconcebivel semelhança com a assassina de seu pae, com a mulher do retrato, Herminia d'Andeville, a mãe de Isabel e de Bernardo.

Bernardo levantou a arma e apontou

— Não, não faças isso! — gritou Paulo aterrado com aquelle movimento.

— Porque?

— Vejamos se o podemos apanhar vivo.

E partiu como um raio. Mas o official tinha corrido para o carro. Os soldados allemães estenderam-lhe as mãos e içaram-n'o para o meio d'elles. Paulo visou o que ia ao governo e fulminou-o. O official tomou rapidamente a roda e, quando o carro estava prestes a bater r'uma arvore, mudou de direcção e, guiando habilmente o carro rodeou os obstaculos e dirigiu-se, por terreno mais baixo, a caminho da fronteira. Estava salvo.

Assim que o viram fóra do alcance das balas, os soldados allemães, que estavam combatendo, renderam-se.

Paulo tremia de raiva impotente. Para elle, este individuo representava o mal, em todas as suas formas imaginaveis; e, desde o primeiro até ao ultimo minuto da longa serie de tragedias, assassinios, attentados de espionagem, embuscadas e fusilamentos propositados, tudo concebido com o mesmo fim e o mesmo intento, era representado por esse individuo, como o genio do crime.

— Quem é elle? — gritou Paulo. — Como encontral-o? Como poderemos agarral-o, tortural-o e matal-o?

— Interroga um prisioneiro — lembrou Bernardo.

(Continúa).

Leandro Martins & Co.
Modelos Artísticos
e Tapeçarias finas

CATALOGOS GRATIS
Para os ESTADOS

EXPOSIÇÃO PERMANENTE
93, RUA DO OUVIDOR, 95

O novo e sensacional concurso da Revista da Semana

Primeiro Premio

Um rico sautoir com 755 perolas

com um fecho artistico
ornado com dois brilhantes e uma perola

Bellissima joia no valor de 5:000\$000

adquirida na conceituada joalheria
OSCAR MACHADO, da rua do
Ouvidor, onde se acha exposta para ser
devidamente apreciada pelo publico.

Segundo premio

Uma rica e artistica Cruz
e collar de platina
com 16 bellissimos e es-
colhidos brilhantes e
41 diamantes

DO VALOR DE 1:500\$000

adquirida na afamada Casa Adamo, da
rua do Ouvidor, onde se acha exposta.



Além dos dois
ricos premios
que nesta pa-
gina mencio-
namos distri-
buiremos
mais 50 premios de
consolação

**Para um numero
bastam 15 coupons**



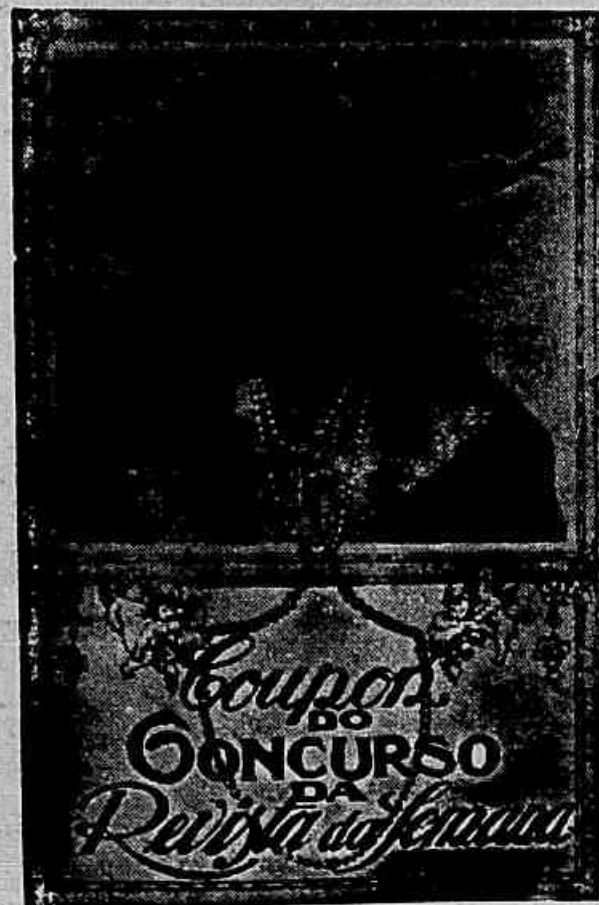
A seriedade com
que são feitos os
concursos da Re-
vista da Sema-
na conquistou a
confiança de to-
dos os seus leito-
res, que compre-
hendem o desejo sincero que te-
mos de os associar á nossa pros-
peridade contemplando-os com
premios de valor incontestavel.

O publico que lê a Revista,
vio a correcção inextinguivel com
que foi feito o sorteio do bello
collar de brilhantes e o mesmo
verificou com o do automovel
e verificará com todos os de-
mais que fizemos.

CORTAR
E
COLLECCIONAR
OS
COUPONS

Os coupons em numero de
15 devem ser collados n'um
pedaço de papel com a indi-
cação do nome e morada do
colleccionador.

Estas colleccções de coupons
só serão trocadas pelos respec-
tivos numeros quando se an-
nunciar.



Pequeno Anuncio e Informação Útil

Medicos

Molestias das creanças. — DR. E. BANDEIRA DE MELLO. — Clinica exclusivamente de creanças. — Cons. rua da Assembléa, 43, ás 4 horas. Teleph. 5, Villa. — Só attende a doentes da sua especialidade.

Molestias das senhoras. Vias urinarias, partos, operações, tumores do ventre e dos seios — DR. DOMEQUE DE BARROS, com longa pratica dos principaes hospitais da Europa e ex-assistente dos professores Bumm, em Berlim, e Pozzi, de Paris — Cons.: Quitanda, 11, ás 3 horas. Res.: rua das Laranjeiras, n. 265. Telephone n. 5.872, Central.

Clinica de vias urinarias. — DR. CARLOS NOVAES. — Membro da Associação Franceza de Urologia. Trat. da blenorragia aguda e chronica, estreitamentos e prostatites chronicas pelas correntes thermo-electricas. Cons.: rua Carioca, 50, das 12 ás 17.

Molestias das senhoras. — DR. OCTAVIO DE ANDRADE, com pratica dos hospitais da Europa, evita a gravidez por indicação scientifica, sem prejudicar o organismo. Hemorrhagias, suspensão, etc. Residencia e cons.: rua Sete de Setembro, n. 186, sobrado, das 9 ás 11 e 1 ás 4. Telephone n. 1.591, Central. Consultas gratis.

Dr. Albino Pacheco

DOS HOSPITAES DE LISBOA
Doenças das senhoras, Partos,
Clinica Geral e Syphilis

Consulta das 9 ás 11 e das 3 ás 5
Rua Sete de Setembro, 117
(1.º ANDAR)
Telephone Central 1194

Dr. A. Hygino.

Das Fac. de Paris e Rio. Laureado dos Hosp. de Paris, Cirurgião do Hosp. da Misericórdia, Membro correspondente da Soc. de Sciencias Medicas de Lisboa, etc. Operações, Hernias, Vias urinarias, Hydroceles, Molestias de Senhoras, Tumores dos seios e do ventre — Consultorio: rua S. José, 69, de 1 ás 3 — Res.: R. Conde de Romfim, 835. Telephone 909, Villa

Ao Moinho de Ouro

Café sem igual
Bonbons finos
2, RUA LUIZ DE CAMÕES, 2

"BENZOIN"

Para o embelezamento do rosto e das mãos, refresca a pelle irritada pela navalha. Vidro 4\$000; pelo Correio 5\$000.
A' venda em todas as Pharmacias, Drogarias, e Perfumarias. Deposito
Perfumaria ORLANDO RANGEL

DENTISTA

Dr. Alvaro Moraes, diplomado pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, com dez annos de pratica. Colloca dentes com ou sem chapas em 24 horas. Operações sem dôr. TRABALHOS GARANTIDOS. Preços razoaveis. Pagamentos em prestações. Consultas das 8 da manhã ás 8 da noite. Domingos até ás 14 horas. Consultorio e residencia: Avenida Gomes Freire, 64, (esquina da rua da Relação). Telephone n. 193, Central.

A FACE da Mulher é
Bella quando NATURAL

Mme. René

Rua Assembléa 75 (2º andar)
Cons.: das 2 ás 4 horas.

FAZ APPLICAÇÕES DE MASSAGEM ELECTRICA NO ROSTO E EMBELLEZAMENTO POR MEIOS NATURAES, CURA COM EXITO DORES DE CABEÇA, NEURALGIAS, ETC.
Attende a chamados fóra das horas de consultas.

Na vida installe-se bem

COMPRE MOVEIS

RED-STAR

Pagamento á vista e em prestações combinadas

Rua Gonçalves Dias, 71
Uruguayana, 82

Um amigo intimo para um casal que vive em lucta constante.

— Mas o que é isso?... Sempre um a querer o contrario do que o outro quer?

— Não, responde o marido, os dois queremos sempre o mesmo... Fazer a vontade de cada um... mas como pensamos de maneira diversa...

LIVRARIA FRANCISCO ALVES

166 - Rua do Ouvidor - 166

Rocha Pombo: Diccionario de Sinonimos da lingua portugueza, 1 vol. 651 paginas.	6\$000
João do Norte: Praias e Var-seas, 1 vol	2\$000
Afranjo Feixoto: Maria Bonita, romance.	3\$000
Fabio Luz: Elias Barrão, 1 vol. brochado.	3\$000

PO' DE ARROZ DORA

Medicinal, adherente e perfumado. Lata 2\$000.
Pelo Correio 2\$500.

Não use V. Mcê. uma Funda!

DEPOIS DE TRINTA ANNOS DE EXPERIENCIA TENHO PRODUZIDO UM APPARELHO PARA HOMENS, MULHERES E CRIANÇAS QUE CURA A QUEBRADURA

REMETTO-O Á PROVA

Se tem provado V. Mcê. quasi todas as outras coisas, venha a mim. Onde outros se têm sahido mal é onde eu tenho obtido maior exito. Remetta-me V. Mcê. hoje o coupon ligado e lhe enviarei gratis o meu livro illustrado sobre a Quebradura e a sua Cura, em que ensino o meu aparelho e dou os meus preços e os nomes de muitas pessoas que o têm experimentado e sido curadas. Dá allivio instantaneo quando todos os outros meios fracassam. Lembre-se V. Mcê. que não uso unguentos, arnezes nem mentiras.



Este retrato é o do Snr. C. E. Brooks, o inventor do Apparelho que tem estado curando ha mais de trinta annos depois de ter-se curado elle mesmo. Se V. Mcê. estiver quebrado, escrevalhe hoje mesmo.

Faço-o á medida de V. Mcê e o remetterei sob a garantia estricta de lhe dar satisfação completa, ou lhe retornarei o seu dinheiro. O meu preço é tão moderado que toda pessoa, rica ou pobre, pôde compral-o.

Remetto-o á prova para fazer ver que digo a verdade. V. Mcê. será o juiz, e quando tenha olhado e lido o meu livro illustrado, sentirá o mesmo entusiasmo que outros milhares de doentes, cujas cartas conservo no meu escriptorio. Encha V. Mcê. o coupon gratis seguinte e remetta-o hoje pelo Correio.

Porte, 5 soldos para os Estados Unidos da America.

Coupon gratis de informação

ILLMO. SNR. C. E. BROOKS

2877, State St., Marshall, Michigan, E. U. A.

Queira V. Mcê. remetter-me pelo correio, sob envelope simples, um exemplar do seu livro illustrado e informações completas acerca de seu Apparelho para a Cura da quebradura.

Nome

Endereço

(Rogo-lhe escrever com clareza)

ALFAIATARIA LEÃO DA AMERICA



Continúa esta popular Alaiataria a vender por preços baratísimos todos os artigos do seu moderníssimo stock. Ternos sob medida de boas casemiras a 45\$, 50\$, 55\$000 l... Trabalho esmerado. Forros superiores... Enfim, última palavra em capricho e baratezal... Todos ao LEÃO DA AMERICA—Rua Marechal Floriano, 64

— APOS O THEATRO —



Onde vamos agora?!

Procurar cigarros Lusias, porque não posso mais passar a noite sem esses companheiros.

~~PÓS DE ARROZ CAROS E
DE CAIXA ENFEITADA
...NÃO ME AGRADAM!...~~



**Prefiro o
LADY que é o
melhor e não
é o mais caro.
Adherente, me-
dicinal e muito
perfumado.**

**Caixa 2\$500,
pelo correio
3\$200.**

**Vende-se em
todas as casas
e no deposito.**

Perfumaria Lopes

Rua Uruguayana, 44 — Rio



**TONICO
CAPINETTE**

Fortalece a raiz
do Cabello, evita a
queda,
elimina a caspa,
dá brilho e
conserva sua cor
primitiva.

• PREÇO—VIDRO—4\$000.
VENDE-SE NAS PERFUMARIAS E
• DROGARIAS •

"A Saude da Mulher"

cura incommodos de senhoras



Exma. Sra. D. Luiza Nogueira Fazzini, curada com "A Saude da Mulher"

Srs. Daudt & Oliveira.

Apesar de serem bastante conhecidos os effeitos produzidos pelo seu afamado preparado "A Saude da Mulher", eu quero que Vs. Ss. tomem conhecimento de mais uma maravilhosa cura na minha propria pessoa.

Cerca de 3 annos passados, tive que me submeter a uma intervenção cirurgica, em consequencia de um parto, e dessa data em diante nunca mais gozei saude. Além de uma grande irregularidade, sentia-me muito anemica e sem nenhum appetite. Vivia em uso constante de remedios e fiz varios tratamentos sem resultado. Ultimamente, já desanimada, comecei a fazer uso d'"A Saude da Mulher" e, tendo tomado 4 vidros, sinto-me perfeitamente forte, boa e com bastante appetite.

Sendo esta minha declaração a expressão da verdade, será um acto de humanidade V. S. tornal-a publica. Faço-lhe presente do meu retrato, como um tributo de gratidão.

Luiza Nogueira Fazzini—(FIRMA RECONHECIDA)

Poços de Caldas, 31—12—1915

DAUDT & OLIVEIRA

SUCCESSORES DE
DAUDT & LAGUNILLA



REVISTA DE SEMANA

Premiada com medalha de ouro na Exposição de Turim de 1911

PROPRIEDADE DA COMPANHIA EDITORA AMERICANA

Anno XVII — N. 15 — Rio de Janeiro, 20 de Maio de 1916

Endereço telegraphico: REVISTA — Telephone: 3660 Norte

Redacção e Administração

Praça Gonçalves Dias, 12 — Rio de Janeiro

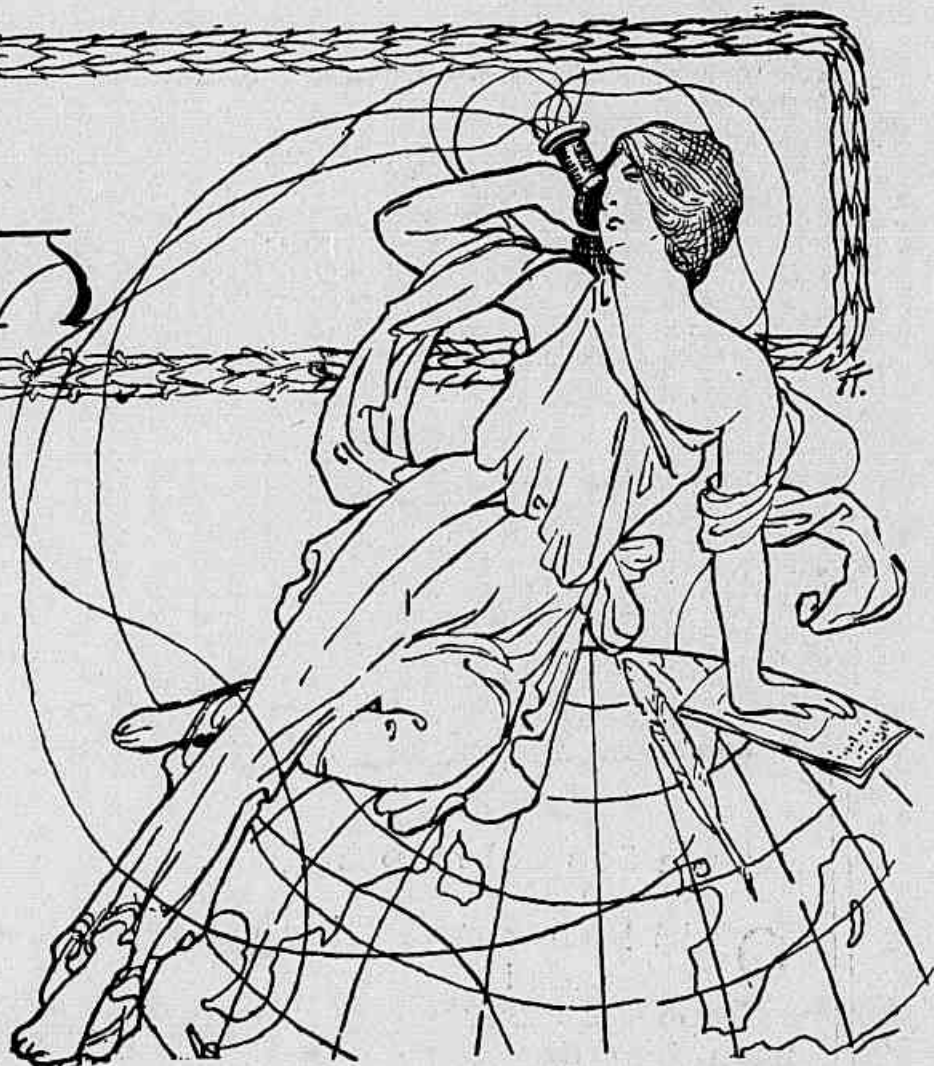
DIRECTOR — C. MALHEIRO DIAS

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

Por cada serie de 52 numeros (1 anno): 18\$000 — Estrangeiro: 50 francos

Avulso 400 Réis

Correspondencia dirigida a ARTHUR BRANDÃO, Director-Gerente



Profissões

O homem debruçou-se sobre a minha meza.

— Que fazes ?

— Trabalho.

— Em que ?

— Escrevo.

— Oh ! Inutilidade ! De todas as profissões no Brasil é a menos acreditada. Porque se escreves bem, só se servem de ti quando precisam e ficam com medo depois. E se escreves mal ainda é peor porque nem com medo ficam antes ou depois. As profissões são os enterros da vida. A de escrever corresponde ao enterro de ultima classe no Brasil.

— Seja. Como porém é impossível adivinhar o enterro que se ha de ter, acontece o mesmo com as profissões. De resto qual a profissão segura, prospera, no Brasil ? Veja V. os empregados publicos depois do Wenceslau...

— Estão balançados. Mas vencerão por fim, porque o funcionalismo é a opinião e a opinião é tudo.

— Vejo que defendes o funcionalismo.

— Claro !

— E o operariado com certeza, e todas as classes e os infelizes, e até mesmo os felizes ! A imprensa é a grande e pathetica defeza aos outros.

— Não só

— Sempre

— Quando ataca um é para impor outro. No fundo defende sempre. Não ha profissão mais auxiliar, mais serventaria em todo o orbe ! Nunca os jornalistas trabalham exclusivamente para o seu proprio interesse. Elles são

sempre o soco para os idolos de um dia. Elogiando ou descompondo em politica servem os interesses d'outros.

— E são deputados ás vezes.

— Alguns, raros. A dadiwa é porém transitoria, enquanto precisam d'elles. Assim no theatro. Elogiam ou descompõem artistas, servindo a empresarios.

— Alguns, raros. E esses no Brasil sabem o que lhes custa a migalha do aplauso. Os jornalistas ! A atacar ou a elogiar, servem sempre, sempre. E' o destino. Uns são macios, outros são ferozes, ainda outros como Martial, são conforme a paga. Mas Martial apesar das suas baixeiras morreu pobre, e Aretino não tinha a fortuna de qualquer secretario de administrador com fama de honesto. A paga é sempre ridicula em comparação ao serviço. E em geral não existe. Todos os jornalistas do mundo levam ha quinze annos a escrever sobre o Caruso. Esse tenor ganha £ 1.000 por noite. Não consta que Caruso tivesse pago qualquer coisa a qualquer jornalista.

Machinas de projecção dos outros — vocês ! Todos ! Ha machinas de diamante, de platina, de oiro, de prata, de cobre, de bronze, de latão, de aluminio. Ha até machinas de papel de embrulho. Mas todos, na media das proprias forças, machinas para uso alheio...

— Acharia melhor defini-los : malabaristas da vida dos outros.

— Pretensão ! A imprensa serve sempre a alguém, mesmo que n-

do derruba. E até agora só encontrei uma entidade a que a imprensa não serve.

— Qual ?

— A patria. Tambem não tem tempo de pensar em coisas serias.

— E' cruel.

— Sincero. O publico pensa do mesmo modo.

— Só nós não pensamos, porque temos a illusão.

— Têm falta de tempo. Tambem são desculpaveis. Se não pensam na propria individualidade... De todas as profissões — é a peor. São vocês os libertos, os escravos livres de toda a gente. Devem soffrer d'aquelle mal horrendo : o ocio oifuso indifferente.

— Mas afinal qual a profissão independente neste valle de lagrimas ?

O homem pensou. Depois abanou a cabeça.

— Realmente. Nem a de parasita, nem a de millionario... D'ahi talvez se explique a razão de serem vocês tão escravos, mais infelizes que todos os outros. O jornalismo é o resumo da vida. Vocês são dependentes, ó escravos independentes, como a synthese de toda a sociedade, são para uso alheio por todos os outros...

E curvando-se para mim :

— A proposito. Vaes fazer-me um favor. E' possivel publicar o retrato deste amigo a quem devo obrigações ? Mas com algumas palavras tuas. Só tuas. Porque talento só tu...

JdE.



Opiniões sobre o chá

O chá! No chá está tudo e não está nada!

Depois de ouvir essa frase que nada tem de extraordinária, senti a necessidade imediata de informar-me do que pensam os «exponentes» da nossa sociedade a respeito do chá. Como ninguém ignora, o chá representa socialmente o Brasil Moderno, a casa de chá é a transplantação fundamental de Paris para o Rio. No tempo da baroneza de Mamanguape não havia casas de chá, havia as confeitarias com o sorvete de crème, e ninguém tomava chá serão com torradas e antes de dormir, burguezmente.

Não ha, aliás do que termos pejo. A moda do chá, de tomar chá como elegancia, foi uma invenção de negociantes inglezes com capitães na India. O primeiro *tea-room* de Londres, instalado por duas velhas aborrecidas não tem muitos decenios. E em Paris que — de Brummel para cá, deu para imitar as elegancias londrinas — o *thé* é d'outro dia. Principalmente o *thé* como função social, amorosa e consoladora... Ao demais, adoptamos o habito com rapidez, e o chá das cinco não só é uma das coisas raras que não passaram de moda. Dilatou a sua influencia. Todo mundo toma chá. Alguns começam ás tres da tarde mesmo...

Ora, seria curioso ouvir a opinião de personalidades em destaque a respeito do chá. No genero *interview* é muito mais util do que ir ouvir os politicos dizerem mentiras...

Assim, consegui algumas respostas, que seriam de certo mais interessantes se fossem exactas.

A sra. Santos Lobo: — Um pretexto para reunir em casa algumas pessoas amigas, sem os trabalhos do jantar e a fadiga dos bailes

A sra. baroneza Elisiario Barbosa: — Foi Deus que inventou os chás para que as creaturas podessem ter mais uma hora para serem boas sem esforço, fazendo caridade.

O sr. ministro Lucas Arragarray: — Chá? Com leite. De vez em quando. Mas devo dizer que não gosto de todos os chás.

Joaquim de Sousa Leão: — A unica tentativa collectiva para mostrarmos com assiduidade costumes de boa sociedade.

O academico A. Austregesilo: — E' uma bebida cujo principio activo excita e enerva e que em geral se toma por elegancia.

Dr. Inglez de Sousa: — Prefiro a salada de fructas. A mesma hora: *five o'clock-fruit*...

A senhorinha Sylvia de Nioac: — *All right! Very nice*...

A senhorinha Van-Erven: — Encantador. Mas na nossa lingua. O chá das cinco.

A senhorinha Moura: — Pena é que os chás sejam sempre simples, sem tango. O verdadeiro chá é o *Thé-Tango*.

Essa opinião transformou-se em polyanthea. Quasi todos os rapazes e as mocinhas são da opinião da senhorinha Moura.

Inconveniencia

Os jornaes ha tempos deram para publicar uma reportagem historica, *histoire de faire comme les Debats de Paris*. Assim viamos folhas com uma pequena secção: *Ha 25 annos; Ha 30 annos*, etc.

Para a historia propriamente isso não adiantava muito. Emquanto estiver vivo o general Innocencio Serzedello Correia, não precisamos folhear velhos jornaes para saber detalhes republicanos.

Quanto aos particulares, o caso mudava muito de figura. Para os homens por exemplo, os homens que chegaram nos altos postos ou estão hoje millionarios sem se saber como?

O drama, porém, terrivel foi com as senhoras. Imaginem que um desses jornaes deu a lista certa vez das elegantes que haviam assistido ao baile da Ilha Fiscal! 30 % das nossas elegantes já figuravam nesse baile...

Ha inconveniencia maior?

O director do jornal recebeu varias cartas sem assignatura, pedindo que no *Ha tantos annos* não se cite o rome das senhoras vivas....

Decadencia?

Porque o senador Bernardo Monteiro perdeu a enorme influencia que sobre o presidente tinha? Ninguém sabe, ninguém explica. Mas a coisa está no ar. Sente-se que o grande homem deslisa para o valle dos esquecidos. O

dr. Wercesláu já o não attende com tanta presteza e já não ha quinhentos individuos por dia á porta de Bernardo pedindo cartas de recomendação.

O sr. João Luiz Alves acentua muito a decadencia do seu collega:

— O Bernardo foi tanto tempo ministro sem pasta, que o ministerio teve de ser suprimido. O Wercesláu é muito economico. Naaa de desperdicios...

No Jockey

No elegante club da Avenida a estação de inverno iniciase com desusado brilho. A montagem rica de alguns salões de jogos estabelece, das 4 ás 8 no Jockey, as rodas dos mais encarniçados bridgistas e pokeristas do Rio Elegante. No chá, o serviço é excellente. E as festas teem o cunho que lhes imprime um homem fino de verdade: Octavio Guimarães.

A proposito da abertura dos salões de jogos, hontem no aperitivo, appareceu o barão de Schumann.

— Onde vem barão?

— De a'ravessar os campos verdes.

— Como.

— Salto de um chemin de ferre desconhecido do Arrojado...

Ultimo eco de Petropolis

DIGAMOS com sinceridade. Talvez por causa da chuva, a estação de Petropolis caracterizou-se pelo praser de ambos os sexos por um dos aborrecimentos denominados vícios: a roleta. Petropolis no verão de 1916 jogou. Jogou só.

Padre Luiz, o velho sacerdote que todos veneram e convencido pastor d'almas, ficou tão inoignado que resolveu fazer um sermão contra o jogo. E do alto do pulpito para melhor verberar a perdição, deu como exemplo do vicio um irreligiosissimo varão que apesar de doente estava rente todo dia ro Lobato.

O intelligentissimo varão soube do exemplo, pegou da penna, escreveu ao padre Luiz uma sentida e contricta epistola. Sim! Elle era um perdido! Sim! Elle pedia perdão! E de joelhos terminava: sendo a paixão um inferno, s. reverendissima tivesse paciencia e mandasse um palpitesinho...

Le goût du vice!

Cartas de Mulher



UMA notícia que passou despercebida entre os telegrammas dramaticos da guerra foi a da aprovação pelo parlamento da Dinamarca de uma emenda á constituição, que permittirá ás mulheres o exercicio das funções governativas. Dahi até vermos uma dinamarquesa dirigindo um ministerio, a distancia é ainda immensamente grande? De accordo. Tão grande que talvez o progresso do feminismo nunca consiga vencel'a. Mas que importa isso? O que vale na votação do parlamento da Dinamarca é a affirmação do direito, a concessão que elle faz á mulher de poder compartilhar com o homem da suprema acção de gerir os negocios politicos, o reconhecimento da sua egualdade, em plenitude absoluta, com o homem.

Essa mulher, que merece do poder legislativo, uma honra universalmente disputada pelo homem como seu privilegio, deixa-me a impressão de constituir um terceiro sexo, tão diversa e tão distante se me afigura de nós! Na verdade, para attenuar a sensação de surpresa prodigiosa que essa noticia me causa, eu invoco as mulheres que, nascidas no throno ou a elle tendo ascendido, governaram nações, centralizando em suas macias e finas mãos os poderes soberanos, como Izabel de Castella, Izabel d'Inglaterra, Catharina e Maria de Medicis, Maria Theresa d'Austria, Catharina da Russia, D. Maria II de Portugal, nossa patricia, e a Rainha Victoria d'Inglaterra. Se a mulher pode ser monarcha, presidir aos destinos da nação, assignar tratados, declarar a guerra, assumir a responsabilidade maxima dos destinos dos povos, porque não admittir a sua collaboração incomparavelmente mais modesta na gerencia dos negocios publicos e especialmente naquelles em que a sua presença possa favorecer, preparar, precipitar a realidade dos novos programmas sociaes, fundados na assistencia collectiva, nos ideaes pacificos, na philantropia official? Não importa! Por mais que minha razão procure habituar-se á concepção dessa mulher libertada, dessa mulher resgatada de todas as submissões, dessa mulher egualada ao homem pela consciencia dos seus direitos e deveres, pela solidez do seu pensamento, pela cla-

resa do seu raciocinio, virgem, esposa e mãe modelar, em cujo senso moral se possa e deva ter uma confiança tão illimitada que lhe conceda o reconhecimento das capacidades requeridas ás responsabilidades da vida publica, ella continua a ser para mim uma mulher-mytho, uma mulher quasi inexplicavel!

Evidentemente que, consultando a minha consciencia e alegrando-me de poder contemplar a minha modesta existencia sem maculas dentro do destino familiar que me foi distribuido na vida, eu reconheço no meu sexo as faculdades moraes necessarias á conquista da emancipação. Não pertenço ao numero das mulheres que creem o nosso sexo condemnado pela natureza a uma condição subalterna. Tanto como o homem virtuoso nós sabemos amar e honrar a virtude; tanto como o homem abnegado nós sabemos sacrificarnos. Numa sociedade organizada segundo as pacificas e fraternas aspirações socialistas creio firmemente que a mulher pode e deve collaborar harmoniosamente com o homem, intercedendo na sorte humana com a participação do seu altruismo, do seu sentimento de justiça, do seu interesse de moral, e até com o seu romanticismo, tornado sensato e pratico pela educação. Não teem as mulheres dinamarquesas, suecas, norueguesas, finlandesas, americanas abundantemente provado os beneficios da cooperação feminina na vida publica? Desde 1906 que o suffragio universal na Finlândia reconhece o direito de voto a todos os cidadãos maiores de 24 annos, sem distincção de sexo, e como todos os eleitores são elegiveis, o accesso do parlamento está aberto, indistinctamente, aos homens como ás mulheres. Na Noruega, desde 1907, toda a mulher maior de 25 annos, tem voto quando pague ao Estado uma contribuição correspondente á renda minima de 400 corôas (300\$000 reis) e esta lei tornou extensivo o direito de voto a mais de 300.000 mulheres norueguesas. Nos Estados-Unidos ha quatro Estados onde as mulheres possuem o direito de voto politico. Alem desses, o estado de Kansas reconhece-lhes o suffragio municipal. Na Australia, já antes de 1900, data da cons-

tituição federal australiana, o eleitorado e a elegibilidade da mulher eram admittidos na Australia do Sul e na Australia Occidental. Na Nova Zelandia a collaboração da mulher nas funções municipaes data de 1892.

Para dar a medida de quanto estes grandes ensaios da cooperação feminina teem sido bem succedidos, basta a resolução recente do parlamento da Dinamarca, sem esquecer a celebre mensagem endereçada pela camara do Wyoming a todas as assembléas legislativas do mundo, que é o mais glorioso documento do feminismo, e que abria por estas palavras: «Attendendo a que, sem haver sido preciso lançar mão de qualquer legislação oppressiva e violenta, o suffragio feminino contribuiu para banir do Estado, quasi por completo, a criminalidade, o pauperismo e o vicio», etc...

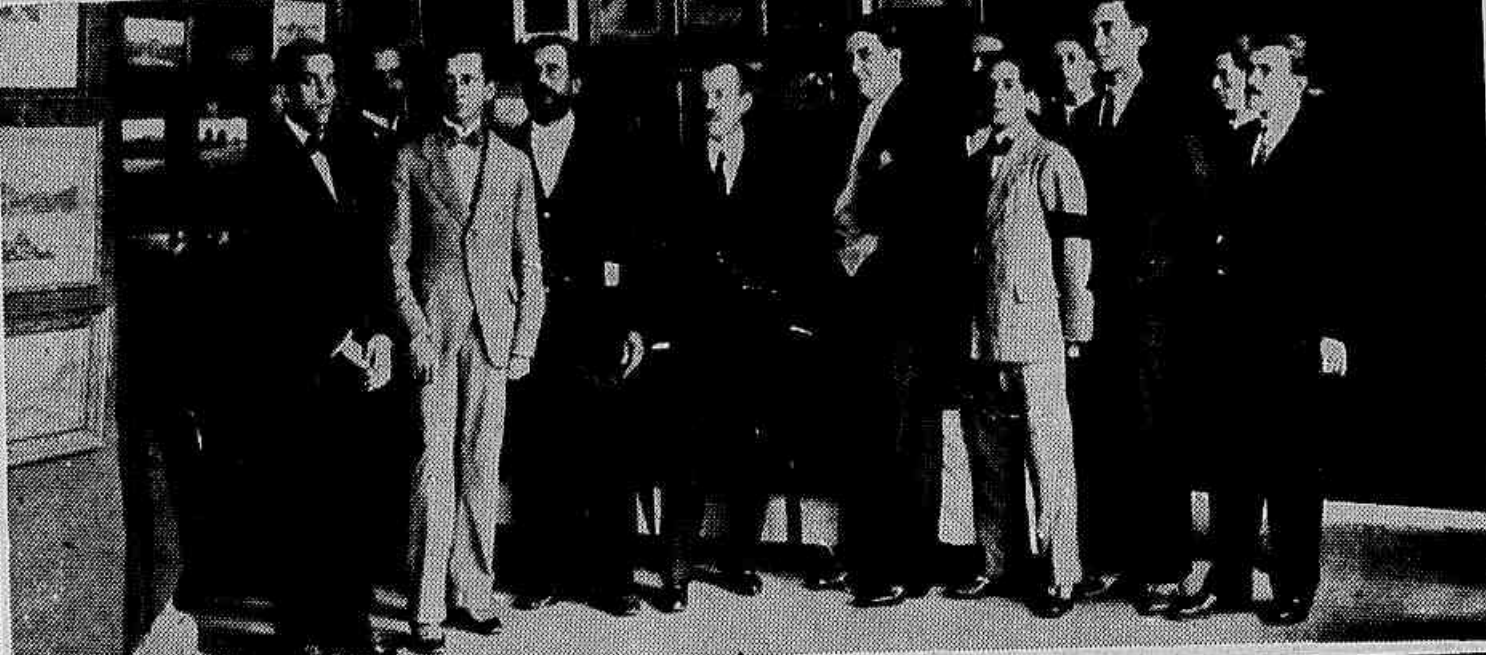
Não ha duvida de que estas experiencias, que se tornaram possiveis em paizes onde a educação creou um novo typo aperfeiçoado de mulher e orde a moral conseguiu o milagre de estabelecer entre os dois sexos relações purificadas da obcessão materialista, não puderam ainda, por muitos motivos, estender-se ás grandes nações tradicionalistas, mas a sua significação nem por isso deixa de ser cathorica.

Por mais que isto surprehenda a mulher, convencida da fatalidade de um destino subalterno, adstricto ao lar e ao amor, o nosso sexo já provou demais o seu direito a concorrer com o homem na acção mental e moral que elle monopolisou. Mas sobre as mulheres pesam centenas (talvez milhares!) de seculos de submissão. Ella foi a primeira escrava, e será a ultima porque só agora principia a sua emancipação. Essa tradição de escravidão amorosa é que separou moralmente os sexos, e o que me surprehende como um prodigio nesse exemplar novo da mulher da era moderna, na dinamarquesa, na sueca, na finlandesa, é que ella tenha podido, sem destruir o amor, moralisar o amor a tal ponto de lhe tornar possivel ingressar na vida publica com o respeitoso prestigio que o direito romano negava á mulher.



EXPOSIÇÃO DE PINTURA.

O pintor Lev. Fanzeres e a sua exposição de trabalhos, constituída de 134 numeros a oleo e a pastel e que tem merecido dos jovens intellectuaes e do publico um vivo movimento de sympathia e attenção.



A moda em Paris

QUAL é a mulher que pôde passar uma semana em Paris sem se occupar de *toilettes*? Apesar de, como já lhes disse na minha ultima chronica, a guerra nos ter feito esquecer estas encantadoras frivolidades e apesar da maioria das parisienses prestarem pouca attenção á moda de 1916, as grandes modistas já lançaram as suas novas creações.

Nos ultimos modelos as saias manteem-se curtas, mas as golas alongam-se desesperadamente; em vez de serem de pelles como nos nossos *manteaux* de inverno, apparecem nos vestido de meia estação em velludo ou em *taffetas* muito *chics*, mas por vezes incommodas.

Ha dias vi entrar n'um chá da moda uma das mulheres mais elegantes de Paris, muito conhecida nos meios diplomaticos; trazia um *manteau* de velludo talhado d'uma só peça e guarnecido d'uma altissima gola *carcan* em lontra natural que mal a deixava respi-

rar. Era uma d'estas tardes mornas de primavera que evocam a temperatura deliciosa das margens do Mediterraneo e as maravilhas da Côte d'Azur; que dose de estoicismo não é precisa para supportar as exigencias da Moda!

Os *manteaux* são vagos, muito vagos, alguns apertados na cintura, outros deixando apenas adivinhar a curva harmoniosa; de manhã usam-se em velludo de lã em *co-vercoat* ou em *gabardine*; de tarde e á noite em *moiré*, em *taffetas* ou em *bengaline*, todos acompanhados da obrigatoria *pèlerine* Directorio, que pode ser simples, mas é quasi sempre dupla.

Os galões dourados, os botões de aço continuam sendo as guarnições favoritas.

Para os passeios hygienicos da manhã ha deliciosos modelos em fazenda amazona côr de coiro, azul ou esverdeada, simples, originaes e commodos.

O *manteau-tailleur* vê-se em toda a parte e é sempre indispensavel porque serve para todos os tempos e para todas as estações: é o traje

das sahidas matinaes e permite esconder sob as suas largas pregas os vestidos um pouco gastos ou passados de moda. Nenhuma mulher pratica e economica — e a elegancia não exclue esta virtude — deve deixar de possuir um d'estes *casacos*.

Os *manteaux* de cerimonia inspiram-se na graça das nossas elegantes dos seculos passados. Largos em baixo para dar logar ás saias *panier* e quem sabe se ás saias *crinoline*, são quasi todos apertados na cintura por uma correia ou um *coulissé*; as mangas, bastante largas em cima, apertam á medida que se approximam do pulso e terminam quasi sempre por um volumoso *ruche* de *taffetas*.

As côres sombrias ou indecisas são as preferidas e os seus tons de sombra ou de pastel harmonisam-se maravilhosamente com o luar das doces noites de primavera.

Paris, 23 de Março.

MADAME DE HAUTERIVE

A "Revista" em Santos O Baile à fantasia no "Club Miramar"



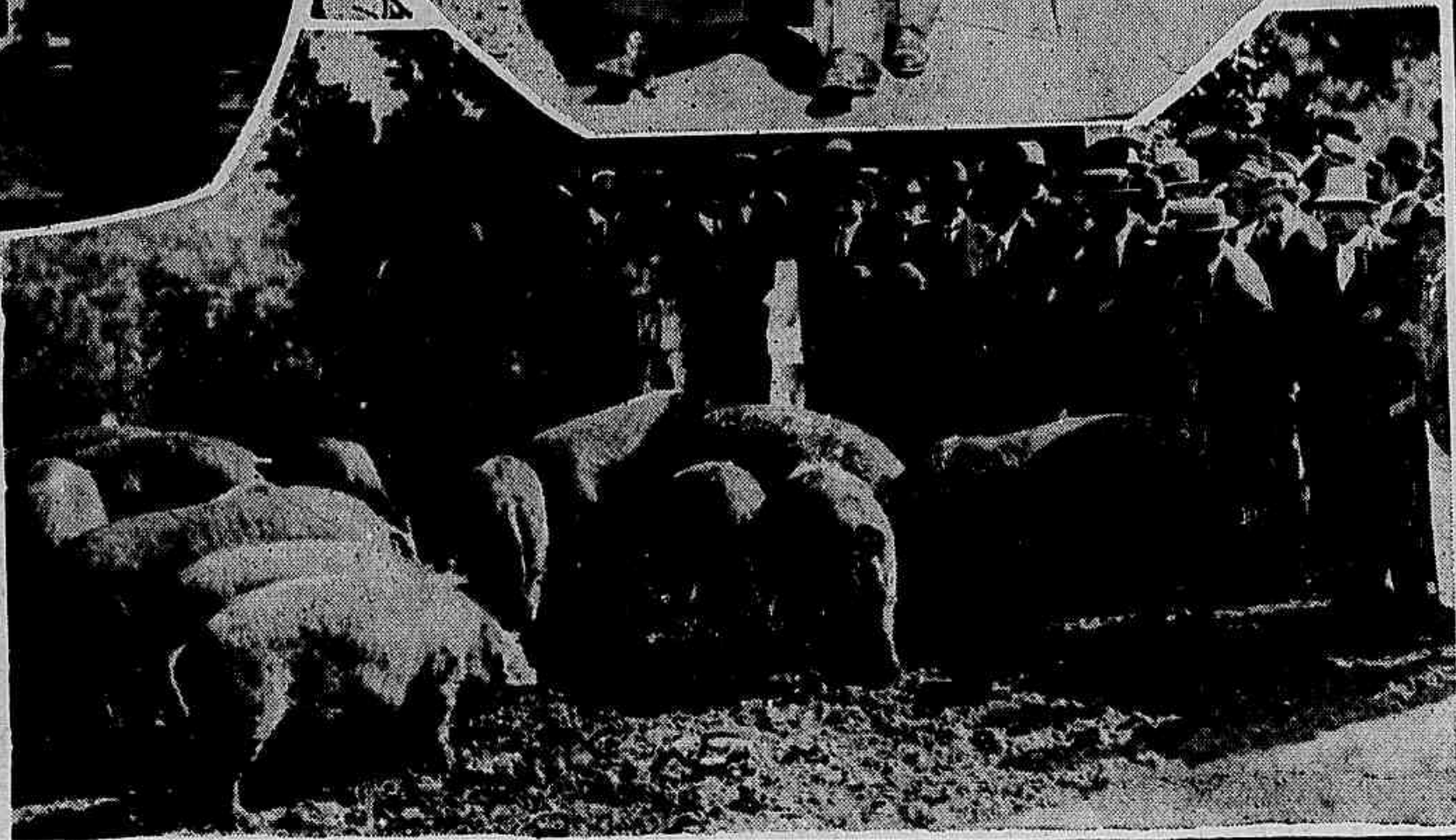
1— Grupo de socios e convidados no original salão de festas. 2, 3 e 4— Grupos da assistência á distinta e animada festa do "Club Miramar".



Horto Botânico do Estado do Rio Inaugurado em 13 de Maio.



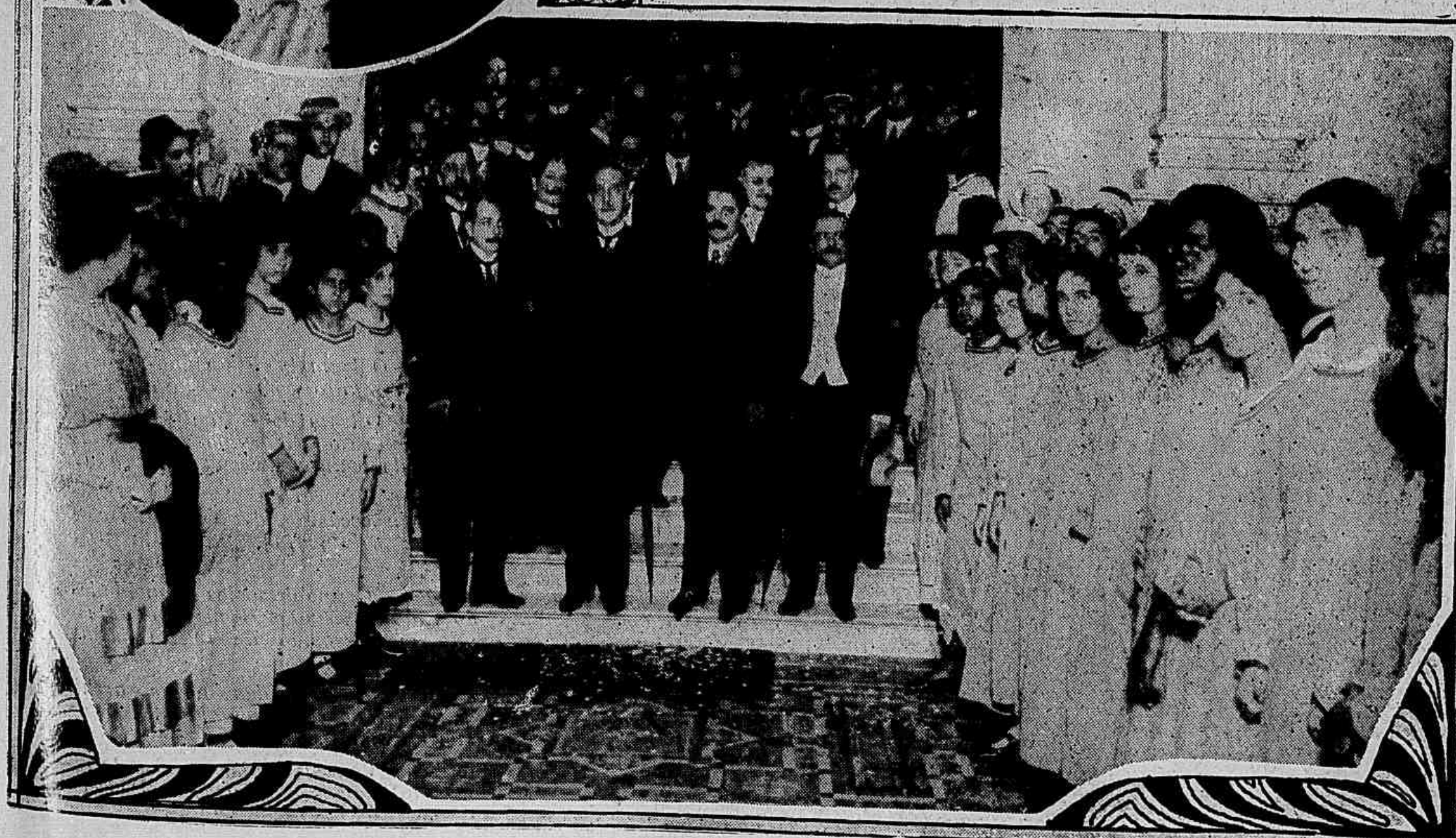
1—Vista geral do Horto, vendo-se na collina cêrca de 4.000 alumnas das escolas publicas. 2—O director do Horto Florestal da União felicitando o Presidente Nilo Peçanha. 3—O sr. Presidente da Republica, em companhia de Mme. Nilo Peçanha. 4—O Presidente da Republica e do Estado do Rio visitando as installações da criação suina Large-Black, de que o Estado já distribuiu 200 reproductores.



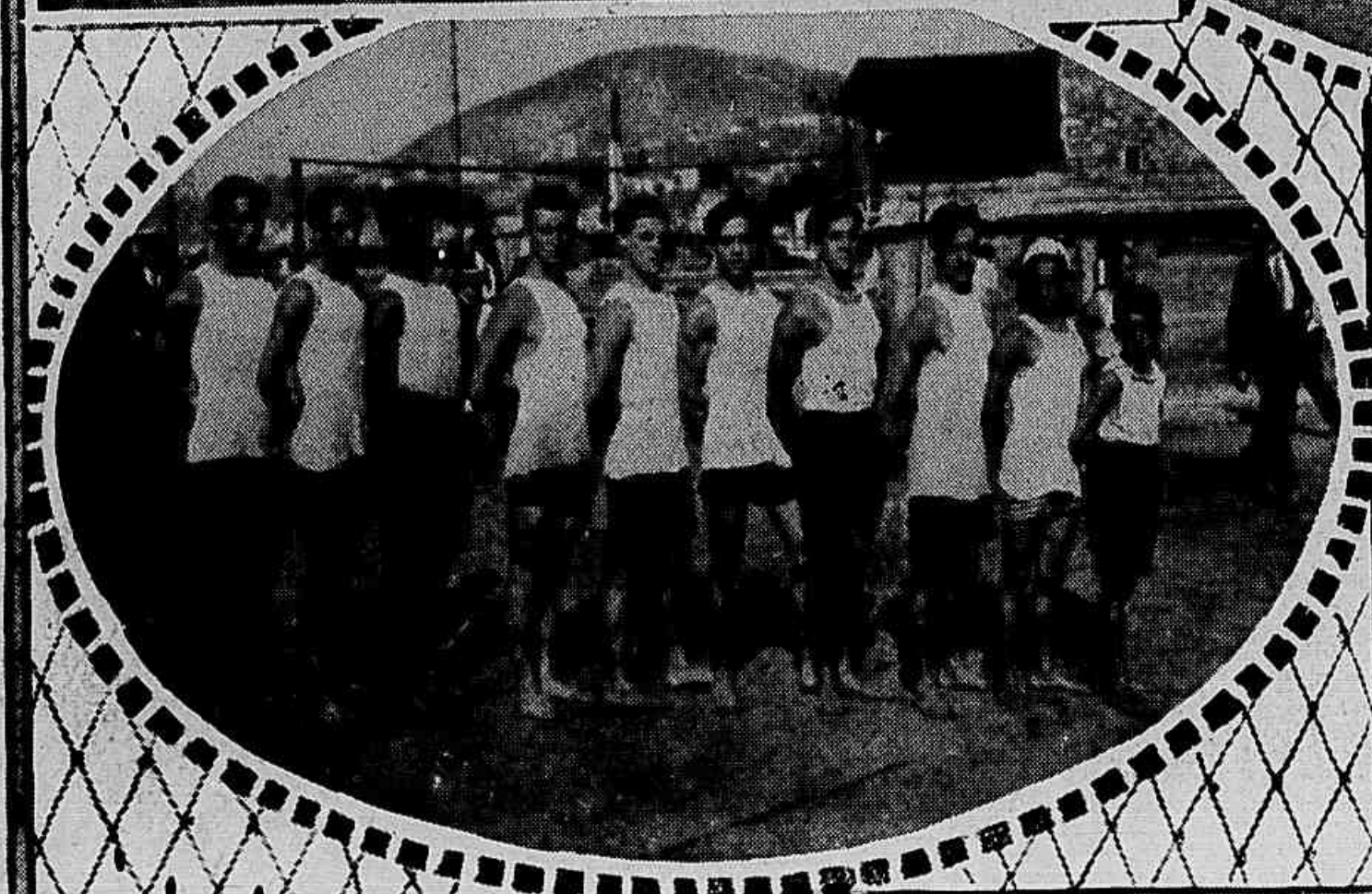
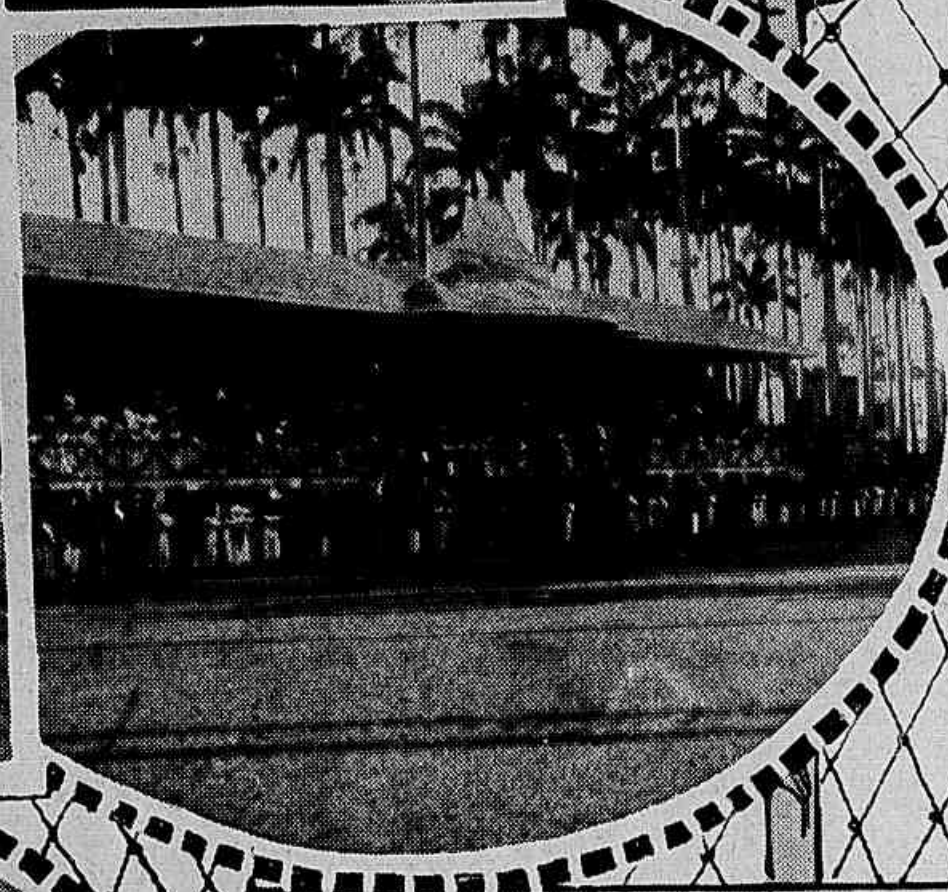
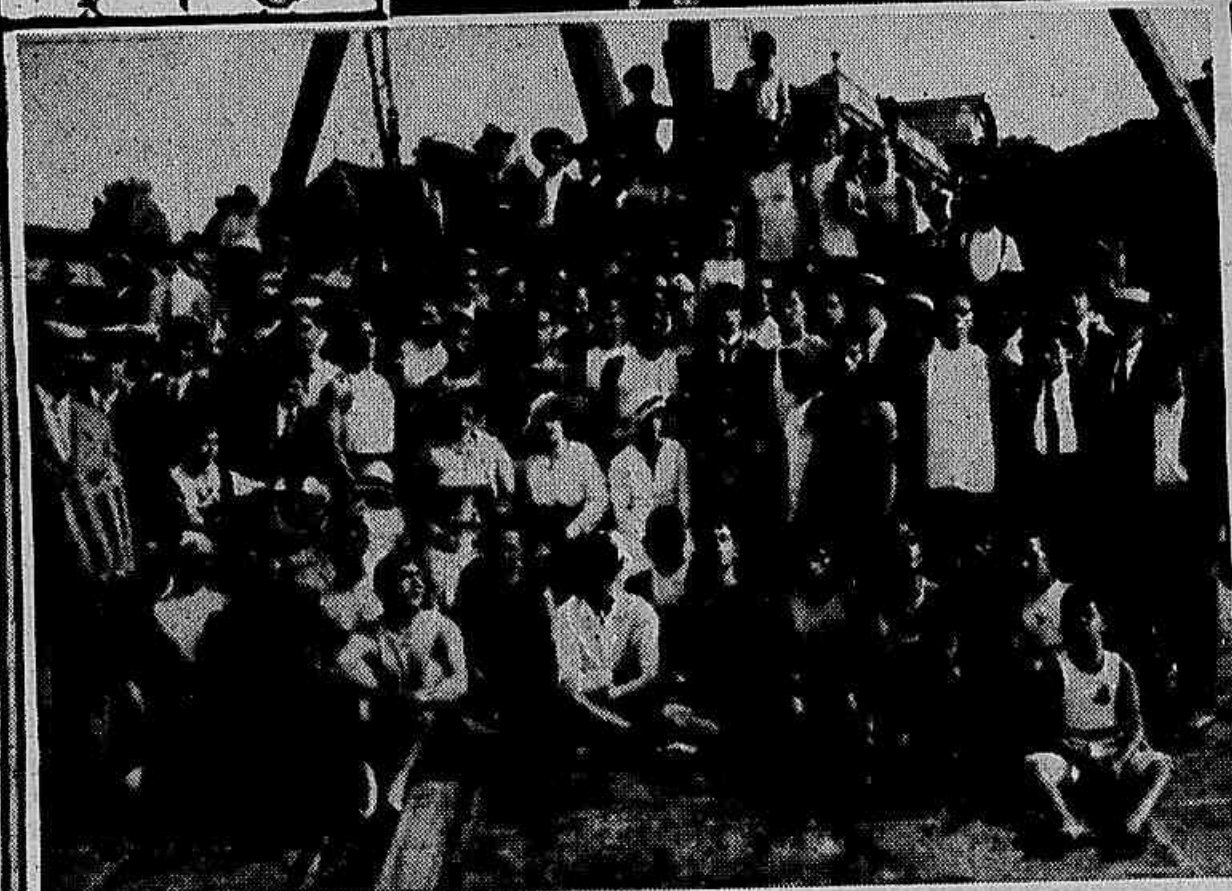
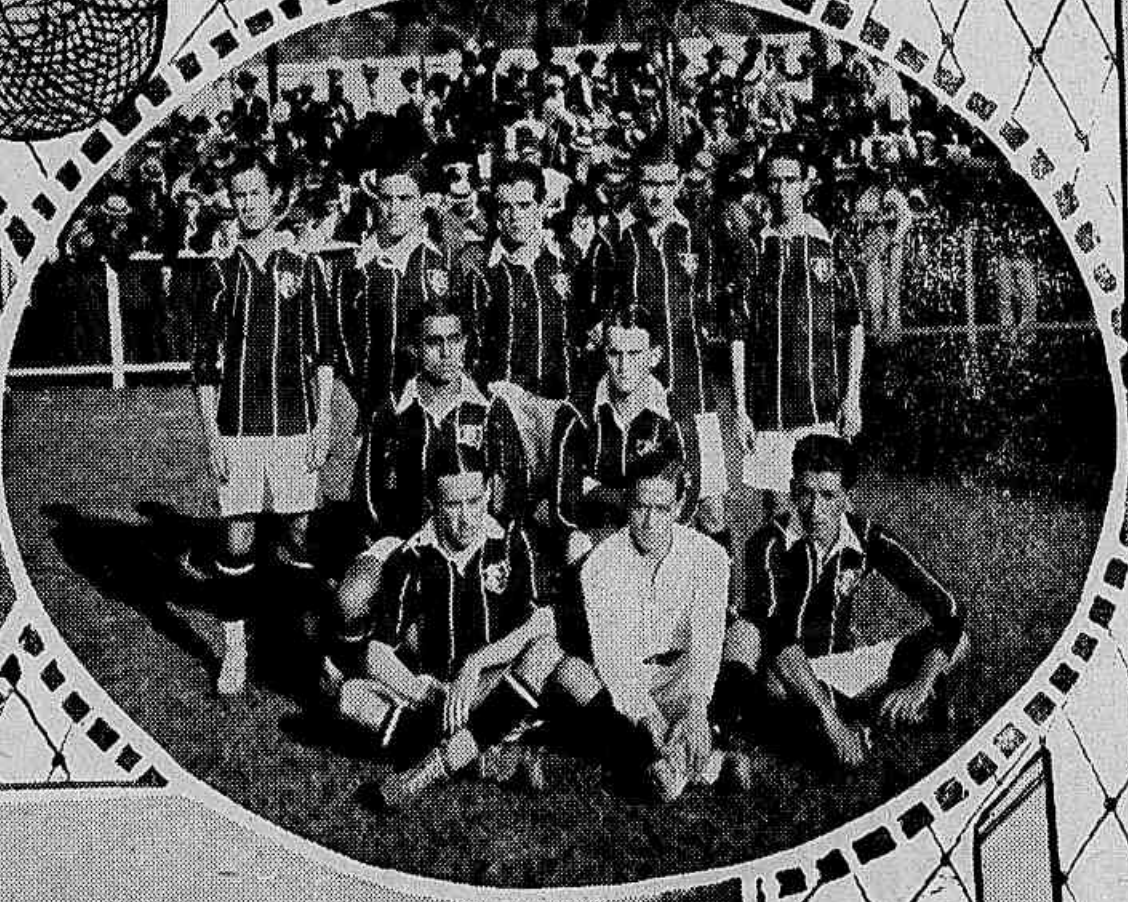
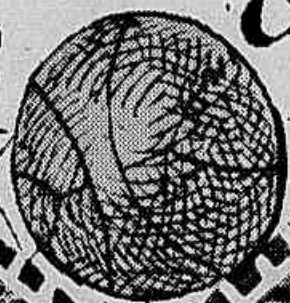
Figuras & Factos



1 — Aniversário do «Villa Izabel Football-Club». Aspecto da sala por ocasião do chá servido aos seus convidados. 2 — Dr. Jayme da Silva Rosado, que acaba de defender com distincção a sua these inaugural «Rodiodiagnostico dos tumores da hypophyse». 3 — A posse do novo Prefeito do Districto Federal, Dr. Azevêdo Sodré.



Através os Sports.



- 1 — O team do «Flamengo», vencedor do encontro com o «Fluminense».
- 2 — O team do «Fluminense» que jogou contra o «Flamengo» na inauguração do campo da rua Paysandú.
- 3 — Aspecto da Avenida Beira-Mar por ocasião da projectada corrida de motocicletas, prohibida pela policia.
- 4 — Grupo de socios e convidados do Club de Regatas Boqueirão do Passeio, por ocasião da regata intima de domingo.
- 5 — Aspecto das novas archibancadas do campo do «Flamengo» na rua Paysandú.
- 6 — Vencedores das provas da regata intima do Boqueirão do Passeio.

Club-Gymnastico Portuguez *Soirée Rose-Blanche*



1 e 3 — Aspectos da Assistencia á elegante festa em homenagem á Directoria, realisada no sabado, 13 de maio, na magnifica sede do Club Gymnastico Portuguez. 2 — A distincta Directoria do Club, a quem foi dedicada a festa.

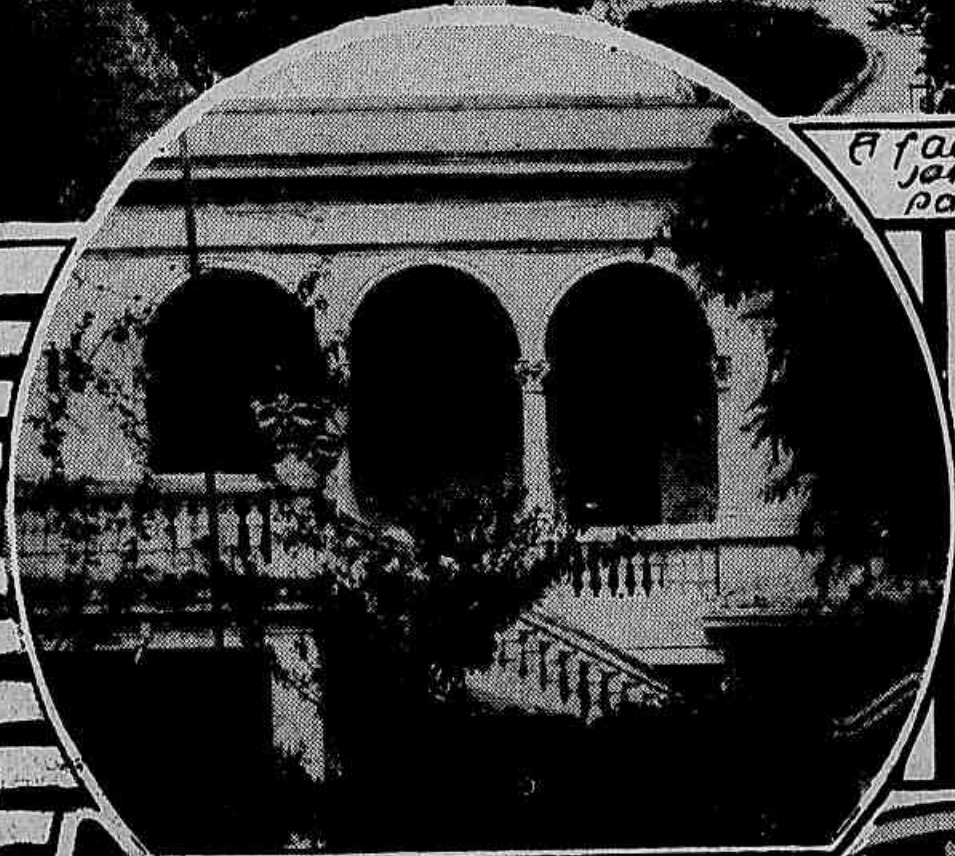


As bellas Casas do Rio

O palacete do Sr. C^or Julio Ferreira Vianna - nas Sarangeiras



A fachada e o jardim do palacete



Trecho da fachada lateral.



A escadaria e o Varandão



Sala de recepção.



Sala de jantar.



Sala de musica.



Um dormitorio.

✿ ✿ ✿ ✿ ✿

O Rio tem mais uma bella vivenda particular que aos primores do estylo archilectonico reúne os de uma decoração interna de luxuoso bom gosto: o palacete do sr. Commendador Julio Ferreira Viana, nas Laranjeiras, recentemente inaugurado com uma elegante festa e de que agrupamos nestas duas paginas alguns aspectos de fachada, jardim e salas.

✿ ✿ ✿ ✿ ✿

A Semana Elegante

Livros, leitura e Mulher...



De como, uma senhora lê, qualquer livro.

Que esperas tu do espirito de uma mulher?

— Tudo!

— Com tanto que ella tudo ignore.

Esse trecho de dialogo entre o amigo Satanaz e o Sabio no drama-lhão medievo — era de um tempo em que a Mulher não sabia nada, e toda gente sabia que ella não sabia sem por isso considerá-la menos. Os homens receiavam ao contrario a instrução das damas. As poucas, que haviam aprendido a ler, faziam taes coisas — que andavam todos escarmentados. Hoje, porém, Satanaz daria o mesmo conselho, mas por motivos completamente opostos. As senhoras sabem tudo, são medicas, são advogadas, são literatas (helás! tres vezes helás!) são mathematicas... E quando nada sabem, são obrigadas a fingir que sabem, porque é chic, porque faz parte da boa educação a inconveniencia de ter sempre uma opinião engatilhada sobre qualquer assumpto...

— De que gosta V. Ex. mais, de Verdi ou de Wagner?

A essa como a outras disparatadas perguntas as senhoras respondem. As senhoras respondem sempre. Para as senhoras não ha dificuldades. E todas citam autores. Tem mesmo bibliothecas, decoram os poetas, e fazem sonetos, e acompanham romances. Quem reparar um pouco nas coisas serias verá o phenomeno: ao passo que diminue o numero de literatos profissionaes, augmenta o numero das amadoras de litteratura.

Foi por consequência sem pasmo que encontrei Renata Gomes, a minha joven e coruscante amiga, sentada tranquillamente a ler um bouquin.

— Leitura?

— Imagine de que!

— Shakspeare? Olegario Mariano?

— Vem com ironia?

— Com admiração. Sempre pensei que as mulheres soubessem tudo sem precisar ler...

A minha illustre amiga deixou o volume.

— De facto, as mulheres sabem tudo sem precisar ler. Apenas não sabem uma coisa: o que hão de ler! Repare como é um dos eternos problemas femininos esse da leitura.

Com a moda do preciosismo geral, então, o problema tornou-se angustioso. No tempo de minha avó, as senhoras deixavam a leitura para os homens e tinham o orgulho de não ler. Hoje somos forçadas a ter até uma bibliotheca. O livro é ornamental como os véus, as perolas, os chapéus...

— Caspita!

Renata animou-se. Basta começar a falar para ficar logo com toda a corda, como ella propria o diz. Assim, já de pé, no meio do hall:



De como essa senhora pensa quando acaba de ler uma carta...

— O problema! Não imagina a sua gravidade! Ha mezes senti-a eu bem, lendo num jornal de modas, The Lady, o pequeno annuncio seguinte:

«Pede-se para uma bibliotheca livros bem encadernados. Comtante que a encadernação esteja em perfeito estado, o assumpto das obras pouco importa».

A afflicção da creaturinha que pôz tal annuncio! A coitada queria uma apparencia immediata, o necessario para dar a côr ao seu gabinete, contando com a discreta educação das visitas...

— Mesmo na Inglaterra, uma grande dama precisa ter livros em torno, como tem flores e sedas e rendas e perfumes!

— Para essa bastaria uma bibliotheca de pau, uma serie de caixas com lombadas de autores celebres tendo dentro bonbons, fitas...

— Claro...

— Era muito mais conveniente do que ostentar no gabinete bem en-

cadernados, o Chernoviz, o Dalloz.

— Compreenda as dificuldades! E na Inglaterra não ha gentleman que leve a impertinencia a ir retirar o livros da estante. Aqui porém — todos são analphabetamente literatos querendo dar opiniões. «Com que então V. Ex. tem cá o Nietzsche? E este trabalho: A Critica da Razão Pura ao lado das Mil e uma noites. Qual prefere dos dois?»

E' preciso falar, é preciso fingir que lemos...

As mulheres elegantes no seculo XX tem mais um martyrio! os livros, a moda de ser lida...

— Quando a razão manda que esse tempo de verbo tenha o complemento: » pelos outros», porque não ha na terra mais bello livro...

— O seu galanteio desafortado tem um defeito.

— Qual?

— E' velhissimo...

— Graças a Deus! Mas agora que falou do problema, diga-me francamente: as mulheres em geral gostam de ler?

— Gostam.

— Opinião sincera?

— Tudo quanto ha de mais sincero.

— Mas o que?

— Coisas de amor.

— Ah!

— Versos d'amor, dramas de amor, chronicas de amor, romances d'amor como este que leio agora. E com o mesmo thema, sempre admiravel e eterno, mais do que todos os generos literarios o genero epistolar.

— Cartas de amor?

— Sim.

— Dos outros?

— Naturalmente. Apenas o interesse augmenta ainda quando as



A leitura mais instantaneamente commovente para qualquer dama: a carta do que pretende ser suicida por amor...

cartas são dirigidas a quem as lê pela primeira vez.



— O prazer do inédito?

— Exatamente! Lemos os outros generos como V. me encontrou. Tranquillas, meditando. Lemos as cartas sob a acção de interesse intenso. E não ha obra de arte mais viva do que uma carta que faz pensar: «Elle diz que vae amar-me eternamente!» ou o que afirma: «Mato-me por ti...»

Eu sorria. Renata deu uma christalina risada.

— Sim, o livro é necessario á senhora elegante como as rendas, os perfumes, as joias. Mas como em tudo isso a mulher só vê na leitura a essencia, que é o amor... As cartas d'amor são a embriaguez directa da divina essencia!

E desculpe V. estas declarações violentas. O livro que eu leio é a «Exaltação» da Albertina Bertha! Fôra, caia a noite. O creado trouxe o chá.

JOSÉ ANTONIO JOSÉ

NOTICIARIO ELEGANTE

Anniversario da proxima semana

Segunda-feira — mlle. Fagundes Varella; mlle. Cunha Barbosa (Otilia); o reverendo padre José Fontes; mme. Avelino de Carvalho (Helena); o dr. Philomeno Pinheiro.

Terça — mme. viuva Leopoldo Rocha; mme. Corrêa Lima (Clariando); mme. Olympio Neves; os senadores Epitacio Pessoa e João Luiz Alves; o diplomata Carlos Taylor; o tabellião dr. Belisario Tavora; o cel. Silva Meneses (Julio Ribeiro); dr. Everardo Backeuser; o nosso collega Bellarmino Carneiro; o menino Luis Felipe, filho do commandante Augusto Burlamaqui.

Quarta — a distincta mme. Accacio Leite; mlle. Octaviano Costa (Lygia); o dr. Leonel de Resende, filho; o dr. Alfredo Soares, do Gymnasio Nacional (Externato Pedro II); o illustre tribuno dr. Lopes Trovão.

Quinta — mme. Anna Salles, progenitora do sr. senador Francisco Salles; mme. Bento Borges; mlle. André de Faria Pinho (Francisca); o nosso illustre collega, dr. Heitor Beltrão, secretario do *Jornal do Commercio* (da tarde); o commandante Carlos Ferreira Guimarães; o dr. Luis Moraes Rego; o commandante Raul Reish Lima.

Sexta — mlle. Genesio Pitanga (Argentina); mlle. Ferreira Bomfim (Manoela); commandante Primo Muniz Telles; o capitão José Alexandrino Corrêa; o sr. Pericles Pinheiro, auxiliar no gabinete do ministro da Viação; o dr. Antonio Domingues de Sá; o cel. Almeida Gonzaga, director das Loterias Nacionais.

Sabbado — a veneranda mme. Rosa Jeanne Lownds, progenito-

ra do illustre conde de Leopoldina; mme. Julio Bailly; mme. Sylvino de Mattos; mlle. Isidora Cascardo (Vicentina); o nosso collega Raulpho Bocayúva, deputado no Estado do Rio.

Domingo — a distincta mlle. Carlos de Figueiredo (Nadir); mlle. marechal Rodrigues Salles (Clotilde); mlle. Castro Leal (Maria Magdalena); o professor Araújo Vianna, da E. N. de Bellas-artes; o dr. Ewbanck Tamborim.

Casamentos

○ de mlle. J. B. Fontoura Xavier (Hilda) com o dr. Constantino Emmanuel;

— o de mlle. Ramalho Ortigão (Evangelina) com o dr. Armando Vidal;

— o de mlle. Dalila Jacy de Lima, com o commandante Rhadamanto de Carapu y Amoedo;

— o de mlle. Viveiros de Castro, com o dr. Luis Quirino de Magalhães Gomes;

— o de mlle. Julio Barbosa (Zaira) com o sr. Antonio Barbedo Queirós;

— o de mlle. Eugenio de Azevedo, com o sr. Arthur Francisco Henning.

Contractos

○ de mlle. Frederico Pamplona, com o sr. Alvaro Castello Branco;

— o de mlle. Franco Burlamaqui (José Nicoláo) com o sr. Alvaro Stallone;

— o de mlle. José Pereira de Souza (commendador) com o sr. Charles Hue, fils.

— o do sr. dr. João Lopes de Carvalho, com mlle. dr. Carvalho Leite (Nadina).

Bodas de Prata.

○ illustre casal Cardoso de Almeida festejou as suas bodas de prata. Por essa occasião, mme. Cardoso de Almeida offereceu ás suas distinctas relações uma encantadora hora de musica e canto, fazendo-se ouvir, entre outros, os distinctos artistas Olga Massucci, a magnifica virtuose de harpa, Zaccari Autori, no seu delicioso violino, e Paulita Rainere, a bella vóz.

Viajantes

Chegaram ao Rio:

VINDO de S. Luis do Maranhão, o deputado estadual Ignacio Pargas;

— de Porto-Alegre, o cel. Francisco José Ferreira;

— de Florianopolis, o sr. Hugo Ramos, correcto guarda-mór naquella porto.

Estiveram no Rio:

VINDO de Parahyba do Sul, o major Augusto da Silva Pinto, que se fez acompanhar de s. exma. familia;

— em viagem da Europa, caminho de sua patria, o illustre almirante da marinha chilena. D. Joaquim Munos Hurtado.

Deixaram o Rio:

○ dr. Alexandre Mackenzie, director-presidente da *Light & Power*, que seguiu para a Europa, com s. exma. familia;

— o commandante Thiers Fleming, sub-chefe da casa militar do presidente da Republica, que vai, em nome do dr. Wencesláu Braz, entender-se, mais uma vez, com o Governador de Santa Catharina, a respeito da secular pendenga de limites, entre esse e o Estado do Paraná;

— o distincto capitão Godofredo de Oliveira, ajudante de ordens do Governador de Santa Catharina, que regressa ao seu Estado.

Parlamentares:

○ deputado Alvaro de Carvalho, leader da bancada paulista na Camara, regressou da Europa, no *Principe de Satrastegui*;

— o senador Siqueira de Menezes, vindo do seu Estado, apresentou-se ao Senado;

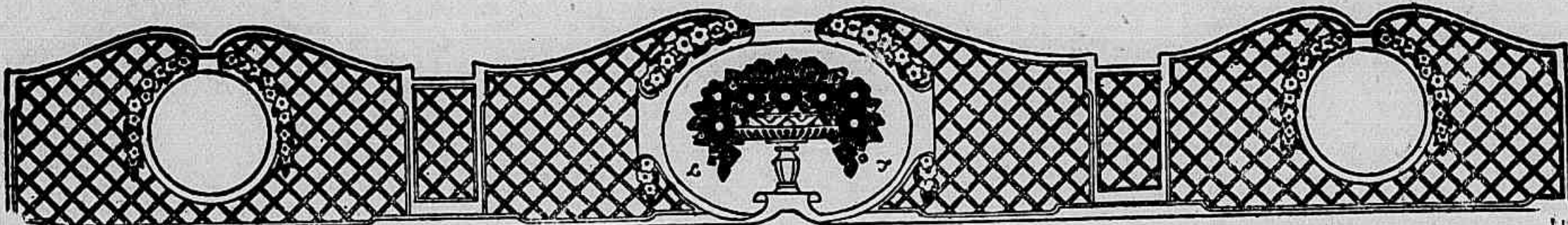
— o illustre sr. dr. Rivadavia Corrêa, ex-prefeito do Districto Federal, foi reconhecido senador pelo Rio Grande do Sul; s. ex., ao tomar posse de sua cadeira, foi alvo de vibrante manifestação de apreço, por parte da grande assistencia, que nesse dia, enchia o velho palacio do Conde D'Arcos;

— o deputado Elias Martins seguiu para o seu Estado.

Diplomaticas:

COM a presença de innumerables pessoas da nossa alta sociedade, da politica e diplomacia, foi rezada, na igreja do Sagrado Coração de Jesus, uma missa em acção de graças pelo restabelecimento do distincto diplomata, dr. Silvio Romero, filho, secretario do nosso Chanceller, dr. Lauro Muller;

— em homenagem á data commemorativa da independencia do Paraguay, o sr. dr. Silvano Mosqueira, encarregado de negocios da Republica irmã, offereceu ao corpo diplomatico e pessoas de suas distinctas relações uma brilhante recepção, no Hotel Central, em Petropolis, onde se acha actualmente a respectiva legação; o dr. Mosqueira, que continúa em nosso pais a habil e intelligente politica de aproximação, iniciada por Silvano Godoy e Rio Branco, pode ver, nes-



se dia festivo da sua heroica patria, o quanto tem sido apreciada, pela gente culta do Rio, a sua acção diplomatica e mundana;

— o ministro de S. M. o Mikado, sr. dr. Riotara Hata, acompanhado da illustre mme. Hata e do seu secretario, sr. S. de la Haya, achase em S. Paulo, onde assistiu á posse do presidente Altino Arantes;

— chegou de Londres, via Hespanha, o secretario de legação Abelardo Roças;

— seguiu para New-York o sr. David Morethzon, addido ao nosso consulado naquella cidade;

— para Paris, seguiu o capitão Alfredo Malan d'Angrogne, addido militar á nossa legação em França;

— o major Freytag (Augusto da Rocha) seguiu para Copenhague, onde vai servir, como addido militar, na nossa legação;

— o sr. Richard Momsem, vice-consul dos Estados-Unidos no Rio, foi até o seu pais;

— o sr. consul do Uruguay, dr. Manoel Bernardez, offereceu, em sua residencia, um almoço ao seu patricio, dr. Jayme da Silva Rosado, que acaba de diplomar-se, em direito, por uma das nossas faculdades;

— o ministro Tanco de Argaz e s. exma. senhora offereceram um almoço de despedida ao illustre dr. Ayarragaray e exma. familia, sentando-se á meza o internuncio Aversa, o embaixador Morgan, os principes de Belford, o encarregado de negocios sr. Callorda, mme. Franklin Sampaio, mme. Tristam da Cunha, mers. e mmes. Silva Costa (Heitor e Octavio);

— o ministro Ayarragaray e s. exma. familia continuam offerecendo, em despedida, jantares e almoços ao largo mundo das suas illustres relações, na politica, na diplomacia e na sociedade brasileira; s. ex. seguirá a assumir o seu novo posto de ministro junto ao Vaticano, tanto que chegue ao Rio o seu substituto, o illustre ministro sr. de Los Llanos.

— o illustre sr. dr. Alfredo Iarrarrazabal Zanartú, ministro do Chile, offereceu, na legação desse pais, um almoço e recepção, em honra do nosso eminente hospede, o almirante D. Joaquim Munoz Hurtado; á recepção compareceram innumeras pessoas do nosso set, sentando-se á meza do almoço, além do amphytrião e s. exma. senhora, os srs. almirante D. Joaquim e senhora; ministro e ministra Ayarragaray; almirante Alexandrino de Alencar, ministro da Marinha; ministro Guerra Duval, introductor diplomatico; mlle. Alexandrino de Alencar; o secretario d'embaixada Justino de Montalvão; o dr. Garriga, secretario de Cuba; o joven Galvão Buêno, filho, do ministro do Exterior; o dr. Novoa Valdez, secretario do Chile; e mlles.

Hurtado (Carmen Margara) e Iarrarrazabal (Chicha).

— o joven e elegante secretario de legação, dr. Silvio Rangel de Castro, recém-nomeado para Londres, recebeu de seus collegas e antigos companheiros do Itamaraty a homenagem de um banquete de despedida, em retribuição ao que lhes offerecera no Jockey-club.

— seguiu para a Allemanha o major Deschamps Cavalcanti, que servirá como addido militar, junto á nossa legação em Berlim;

— o ministro Ayarragaray dará recepção, a 25 de maio, em homenagem á data gloriosa em que se comemora a independencia da Republica Argentina;

— de accôrdo com os desejos de S. M. el-Rey Affonso XIII, a data natalicia desse soberano não será, como nos outros annos, solemnizada com a recepção na legação d'Hespanha, pois o respectivo ministro recebeu do seu governo o aviso de que S. M. não desejaria festas em sua honra, quando a Europa se encontra sob o dominio de uma guerra que, directa ou indirectamente, interessa a todos os povos e governos.

Veranistas:

ACOMPANHADOS de ss. exmas. familias, desceram de Petropolis os srs dr. Cardoso de Oliveira, ministro do Brasil no Mexico, e dr. Walfrido Bastos de Oliveira.

Recepções:

O eminente jornalista sr. dr. José Carlos Rodrigues abriu, sabbado, os salões do seu palacio de Paysandú ás suas amizades e relações sociaes, que são, nesta terra, quantos tenham uma notavel situação ou um grande nome;

— a encantadora mme. Victorino Maia offereceu, em sua residencia da rua Icarahy, uma linda recepção ás pessoas que a cumprimentaram pela passagem do seu dia natalicio.

Vida artistica,

A Sociada de de Concertos Symphonics levará a effeito, no Theatro da Natureza, um dos seus concertos, com a VII symphonia em lá maior, de Beethoven, a noite orchestral 1812 de Tchaickowsky e outras preciosidades musicas.

Sonho de uma noite de luar...

O insinuante e bello espirito de Roberto Gomes concluiu o seu trabalho theatral de um Sonho de uma noite de luar... Essa outra peça de Roberto possui encantadores trechos de musicas, devidos ao talento de Oswaldo Guerra.

O Sonho de uma noite de luar... será interpretado pela maravilhosa diseuse mme. Alberto de Queirós,

numa das proximas festas de caridade da season carioca.

Souza Dantas

ACHA-SE no Rio o dr. Souza Dantas (Luis). S. Ex. veio assumir o sub-secretariado do Exterior.

Souza Dantas deixa, com a sua nova nomeação, temporariamente, o posto de ministro do Brasil na Argentina, pais que elle adora e que lhe retribue calorosamente as suas sympathias.

A sua vinda para o Rio causou grande contentamento nas rodas elegantes e no alto mundo diplomatico em que a figura de Souza Dantas adquiriu notavel prestigio.

O ex-presidente do Paraná

O ex-presidente do Paraná, sr. dr. Carlos Cavalcanti, recebeu do Centro Paranaense brilhante prova de solidariedade e sympathia, com a festa que lhe foi dedicada nessa distincta sociedade, sabbado, 13 de maio, á noite.

A Augusta Familia Imperial

O 13 de Maio, este anno, teve uma commemoração singular e emocionante. Em todas as suas homenagens, desde o artigo de jornal até as festas de caracter plebêu, manifestou-se o desejo de ver novamente no seio amado da Patria a excelsa princesa, a quem se deve o gesto glorioso da libertação dos escravos.

D. Isabel de Orleans é, hoje, uma venerabilissima senhora, quasi no ultimo quartel da vida. Os seus lindos cabellos ondeados nevaram e os olhos de bondade mal se levantam da terra: aquella magnifica e triumphal cabeça, por onde passaram sempre a bondade e a justiça, já difficilmente se ergue, que os annos e a angustia, e a saudade maior de todas as saudades, vão abatendo...

D. Pedro II, o Magnanimo, e Terêsa Christina, a Mãe aos Brasileiros, ainda repousam longe do Brasil. Essa injustiça, que attinge até os mortos, não tem felizmente raises no sentimento popular.

O Imperador exilado possui estatuas, uma das quaes inaugurada com a presença do presidente da Republica, em Petropolis. O seu corpo, entretanto, permanece em S. Vicente de Fóra, em terras de Portugal. Houve um projecto de mandal-o vir, com o corpo da desventurada Imperatriz, a quem o infortunio matou logo. Dar-se-ia aos restos do grande Brasileiro uma recepção, com as honras de chefe de Estado, sendo o transporte, de Portugal para o Rio, feito em um dos nossos dreadnoughts. Revivamos esse digno projecto. E peça-se, para elle, a palavra convincente e flammejante de Ruy Barbosa, campeão da Justiça.

Hierarchia...

O Brasil é uma terra impraticavel, no sentido da hierarchia. Temos S. Paulo, que a *nonchalance* de Herculano não conseguiu *deshabiller*. O mais é o que todos sabemos...

Estas considerações assaltaram-nos o espirito, deante de uma *varia* do Jornal, em que se nos annunciava o *desejo* do illustre Afranio Peixoto, actualmente dirigindo a Instrucção Publica, de *methodizar* a frequencia de pessoas ao seu gabinete do palacio Passos.

Afranio pertence a uma geração cuja maior responsabilidade consiste em manter o officil proposito de *melhorar* a convivencia dos brasileiros. Geração essa que sobreveiu ao furor democratico de em seguida á proclamação do regimen politico que vigora no Brasil. Aberta, na vida social e mundana do nosso pais, a solução de continuidade desse angustiante periodo, só muito mais tarde, com a Academia e os *tresentos de Gedeão*, surgiu o protesto, a reacção intellectual e dos salões. Mas, ficámos na *toilette* Vieram os livros de Paulo Barreto, de Thomas Lopes, de Afranio; Bilac foi feito *principe*, culminou; os principes de Orleans fizeram-se homens, voltou-se a falar na *Côrte*, no respeito antigo, na hierarchia, nos *distinctivos*; o Exército e a Marinha, prussianizado um, resurrecta em seus esplendores a outra, appareceram-nos elegantes e maneirados. Ageitou-se o vestuario, abrandou-se o gésto. Mas, a hierarchia ficou entre o senador Gervasio e o *garçon* que, nos cafés, joga malabares com os pires e chicharas, deante do nosso naris...

O dia elegante — (Segunda-feira)

Faz meia hora que descemos para a Avenida. Ella está a encher-se. Sem a multidão colossal dos sabados, a grande artéria torna-se, actualmente, ás segundas-feiras, o mostruario completo, irradiante, de quanto ha mais bello e perfeito no nosso mundo das elegancias. E' o dia daquella gente embevecedora, a quem Souza Leão (Joaquim), segundo João do Rio, denominou, com verdade e graça, de *encantadores*. Transitam as *professional-beauties*. Exhibem-se os homens de distincção mundana. Esvoeja, em cada casa de chá, em todas as salas de espéra de cinemas, o espirito jovial dessa pequena multidão de elegantes.

Desejando fazer hora, dirigimo-nos a uma casa de revistas e jornaes, typo *Laurea*. Ha nessas casas a crescente attracção que lhes dão as suas frequentadoras. E' ahi que as damas illustres escolhem os *vient de paratre* e os seus figurinos.

Temos deante de nós uma profusa collecção de publicações francêsas e inglêsas, que espalham o alarme da guerra monstruosa e

bella por todos os cantos do mundo. São physionomias de militares, desde o general ao *poilou* e o *tipperary*; visões heroicas de marchas e recontros; couraçados, submarinos, torpedeiros, aeroplanos, artilharia de todos os calibres e feitios, cada qual mais horrendo e complicado; cidades destruidas; plantas de antigas e novas *fronts*... todo o cortejo diabolico e attrahente da perularia tragédia dos nossos dias.

Entram milles. Tasso Fragoso.

— *Bonjour*... Algum *vient de paratre*?

— Prefiro reler, á meia-noite, Edgard Pôe...

— Mademoiselle...

— Mas, é terrivel! Eu não supporto! Todos os livros do mundo são hoje da collecção *Bellum*... E' a morte da sinceridade.

Folheia um volume. Abre-o. E' de Remy de Gourmont.

— Veja. Estes *effets* confrangem a alma...

Lê: «*La guerre a augmenté la sensibilité aux dépens de l'intelligence*».

E insiste: «E' horrivel!»

Mlle. Tavares de Lyra, acompanhada de mme. Bernardino Maia, corta o dialogo em começo. Entra com o seu delicioso sorriso de primavêra. Ergue um figurino, offerece-nol-o.

— Tome o seu Flaubert...

Rimo-nos. E já mlle. Tasso folheava a *Princesse des Clèves* e murmurava: «Valha-nos isto...».

Passam junto á porta, páram um instante, e seguem, mmes. Antonio Azeredo e Gastão Teixeira. Vimos e admirámos, num relance, as suas formosas *toilettes* de *taffetas* negro e gaze da mesma côr.

Logo em seguida, avistamos mme. Lola Carneiro da Rocha. Seu vestido, de *popeline* marron, resalta-lhe a belleza.

Deixámos a casa de revistas e jornaes. Na rua, deparamos com mme. Oscar Lopes. A distincta e formosa senhora traz uma *toilette* das mais lindas, em setim azul-marinho e velludo negro. Mlle. Regina Moura, em *taffetas* azul-foncé, caminha, subtilmente, ao lado de sua illustre irmã.

Agora, succedem-se os grandes nomes. Vemos: a condessa de Souza Dantas, a baronesa de Pinto Lima, mme. Souza Bandeira, mme. Fernando de Magalhães, mme. Ruy Barbosa, mme. Alberto de Faria, mme. Afranio Peixoto, mme. Rosa e Silva, consulesa Boettcher.

Fazemos a volta da rua do Ouvidor-Gonçalves Dias. Encontramos mme. Alberto de Queirós, com uma encantadora *toilette* *vieu-rose*. Depois: milles. Licinio Cardoso., James Darcy, Azevêdo Sodré, Brasilio Luz, a princesa de Belford e a formosa mme. Ernesto Stampa.

Na Avenida, passam por nós: mme. Nelson Guilhobel, mme. Nicola de Tefé, mlle. Costa Rodrigues,

a princesa Roland de Rollembourg, a baronesa de Elisiario Barbosa, mme. Coelho Netto, bellissima robe Vaganey, saia de charmeuse rosa escura, bolero de velludo mesmo tom adornado de skunk.

Entramos na sorveteria Alvear. O senador Antonio Azeredo toma o chá, descansado, em uma meza da entrada. São quatro horas.

Sentam-se: mlle. Baby Lima Castro, mme. Lamenha Lins, mme. Isidoro Marx, mme. Julio Barbosa, mme. Anatolio Valladares, mme. Rivadavia Corrêa, mme. Azevêdo Sodré, mme. Alvaro Rodrigues, mme. Waldemar Bandeira, mlle. Hime.

Souza Dantas, o illustre diplomata, que veio para a pasta do Exterior, entra, acompanhado de Sylvio Romero, filho, cujo restabelecimento encheu de alegria a quantos o estimam. O ministro Dantas é o homem do dia. Os olhares e cumprimentos procuram-no. Elle sorri, agradece, retribue uma gentilêsa do vice-presidente do Senado.

Apparecem, ainda, Oscar Lopes, magnifico no seu *veston* beije, e Heitor Lima. O presidente da S. H. L. fala ardorosamente ao poeta dos *Primeiros Poemas*.

— Fala da candidatura?...

— Psst!... Silencio! Confidenciava ao Heitor o meu projecto de uma sala tropical, na nova séde da S. H. L...

.. FRED.



O dr. Abelardo Roças, transferido da Legação de Londres para a Embaixada de Washington (Instantaneo a bordo do «Desna»).

De Gastão da Cunha...

Os «Sorrisos e Frivolidades» registaram, no nosso numero da semana anterior, como da auctoridade do illustre diplomata, um trocadilho, que é um epigramma feroz. Estamos auctorizados a declarar que nem o sr. dr. Gastão da Cunha lhe reconhece a paternidade, como o repelle duplamente: por falta de sentido tratando-se de uma pessoa que elle particularmente estima e respeita, e ainda por faltar em espirito ao epigramma o que lhe sobra em inconveniencia.

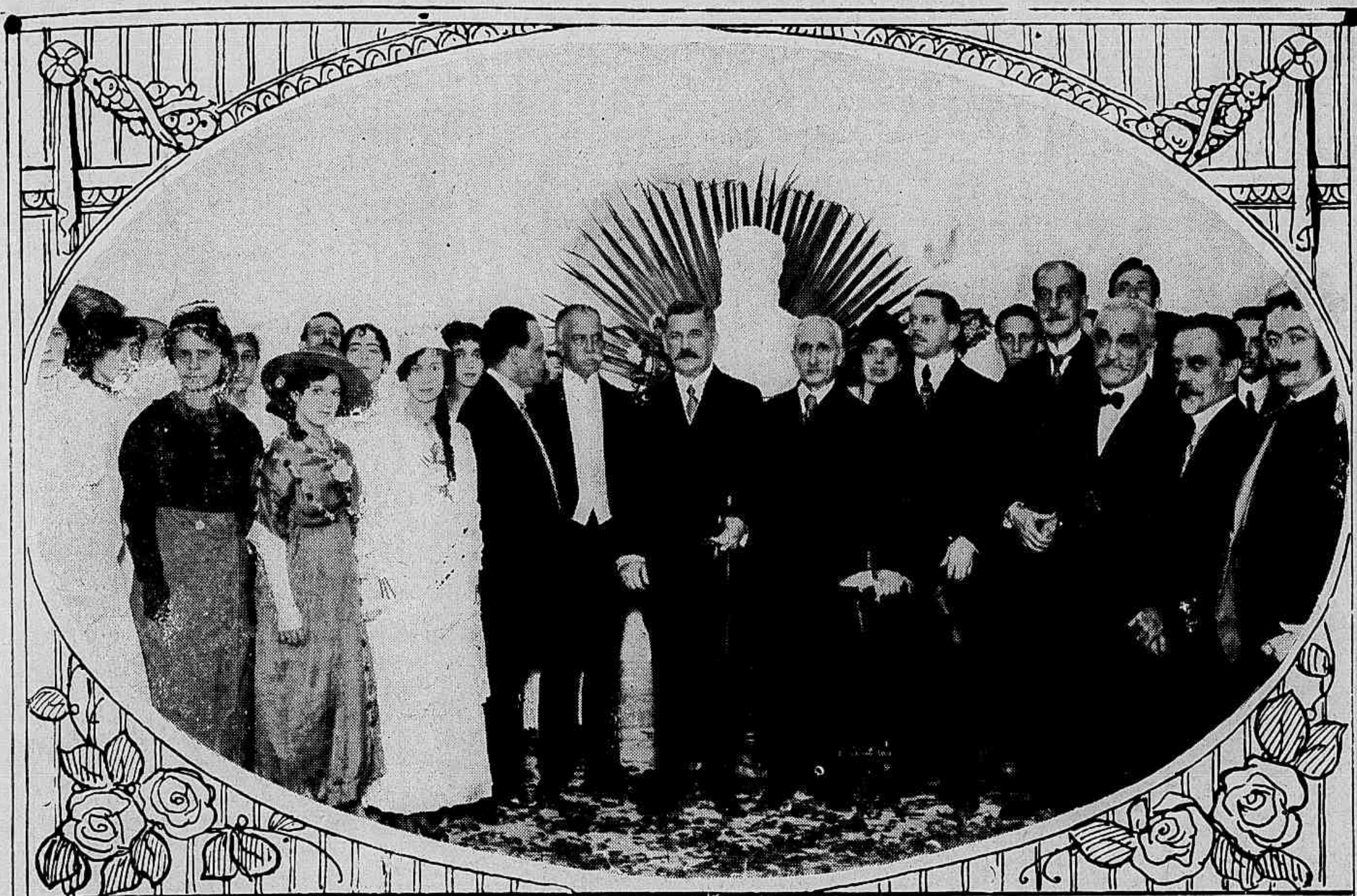
Grande e solenne inauguração
do edificio monumental do Lyceu de Artes e Officios,
na Avenida Rio Branco



S. Ex. o Sr. Presidente da Republica, Dr. Wenceslau Braz, assignando o termo de inauguração do novo e monumental edificio do Lyceu de Artes e Officios na Avenida Rio Branco.



Aspecto parcial do grande salão de festas do Lyceu de Artes e Officios por occasião do concerto na noite da solenne inauguração do novo edificio.

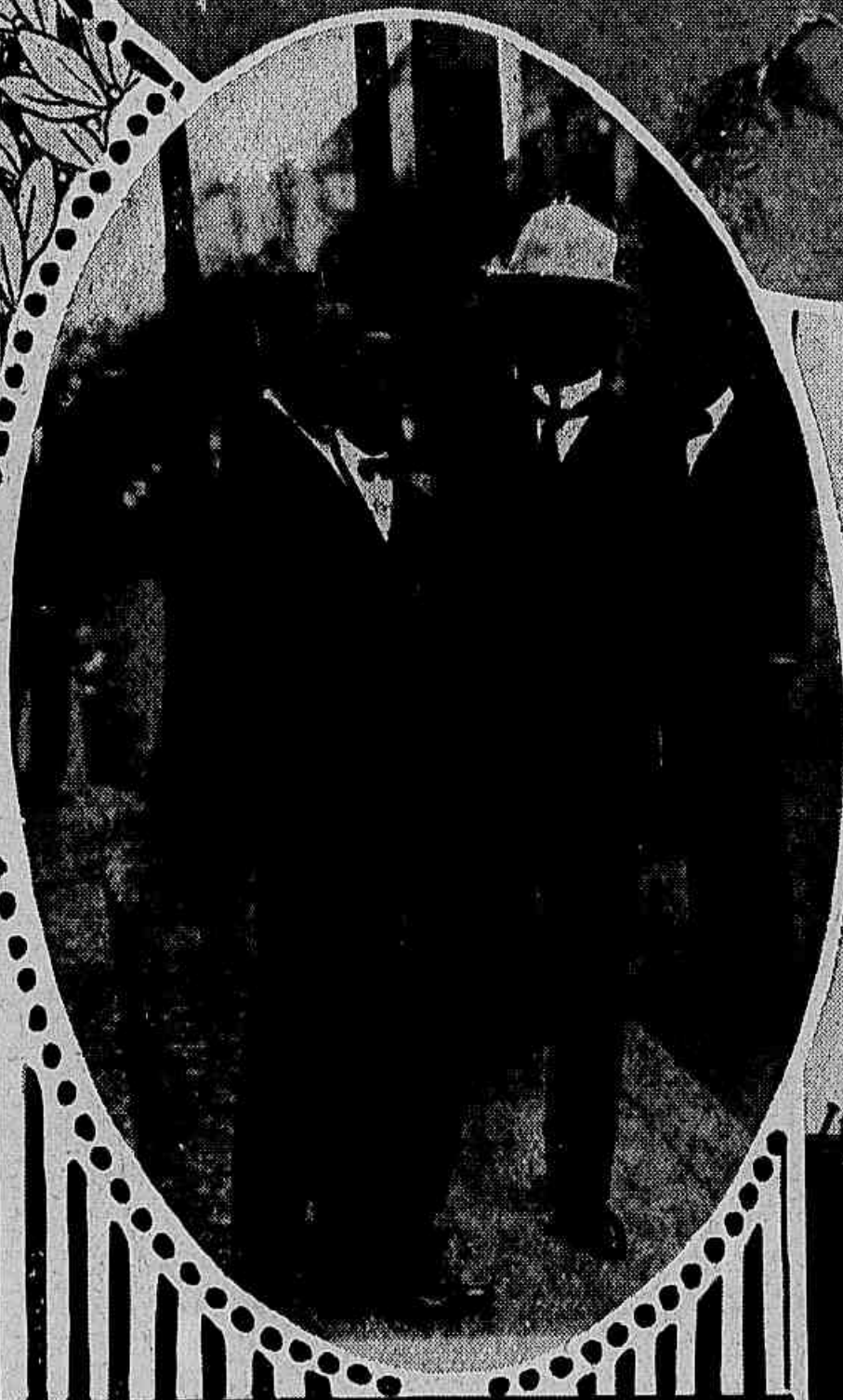


Ss. Exas. os Snrs. Presidente e Vice-Presidente da Republica, acompanhados pelos Snrs. Ministro do Interior e Justiça, Dr. Carlos Maximiliano, Ministro da Marinha, Almirante Alexandrino de Alencar, Dr. Azevedo Sodré, Prefeito do Districto Federal, professores e professoras do Lyceu de Artes e Officios, no Salão Nobre do novo edificio, junto ao busto do benemerito Bethencourt da Silva, fundador da grande instituição, obra do escultor Corrêa Lima.



A visita presidencia' ao Lyceu de Artes e Officios— Os Srs. Drs. Wencesláu Braz, Urbano Santos, Azevedo Soare, Almirante Alexandrino de Alencar, Coroneis Jacintho A. da Silva, vice-presidente da Sociedade Propagadora das Bellas Artes e Dr. Bethencourt da Silva, director do Lyceu.

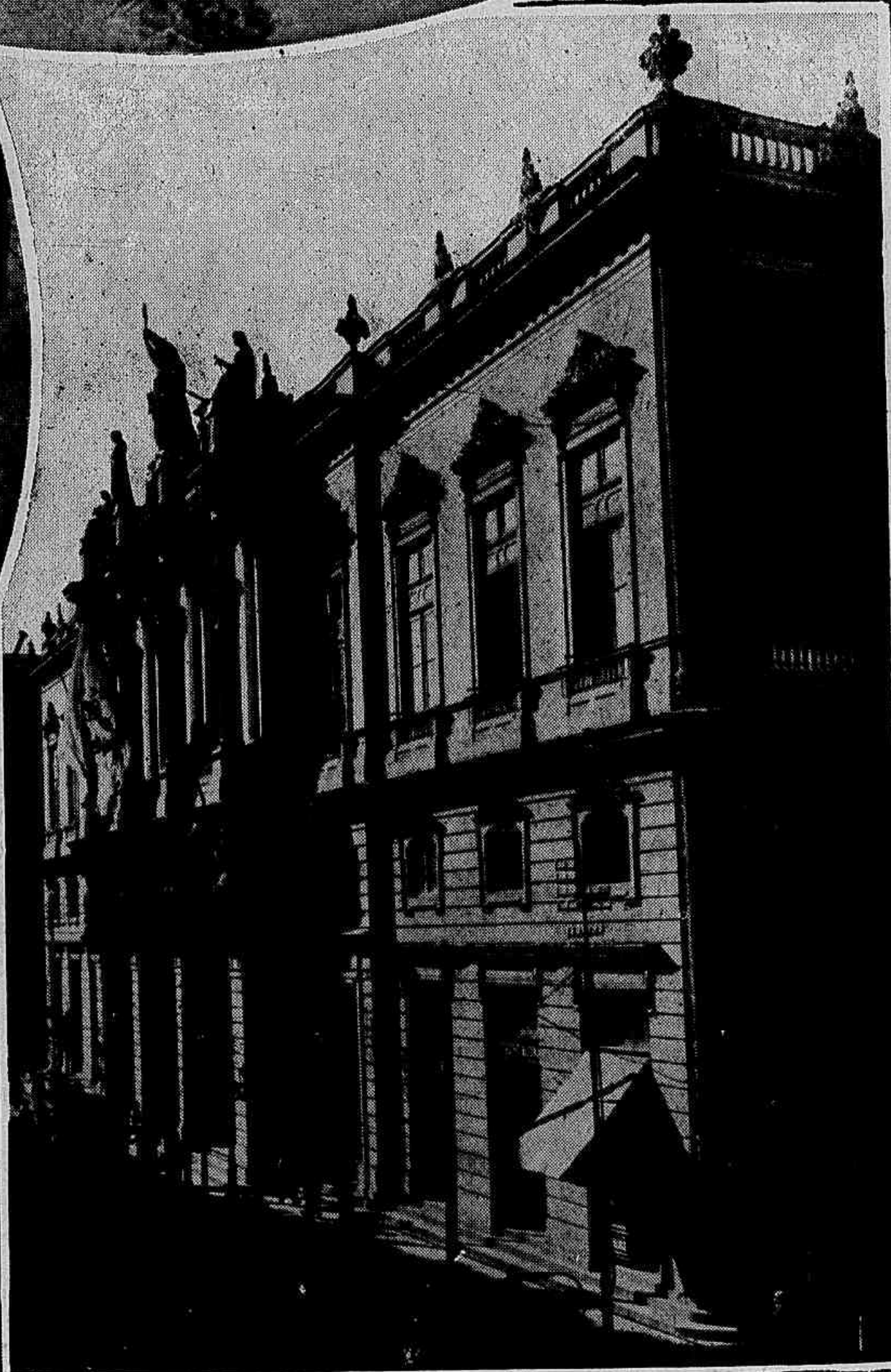
Associação Commercial.

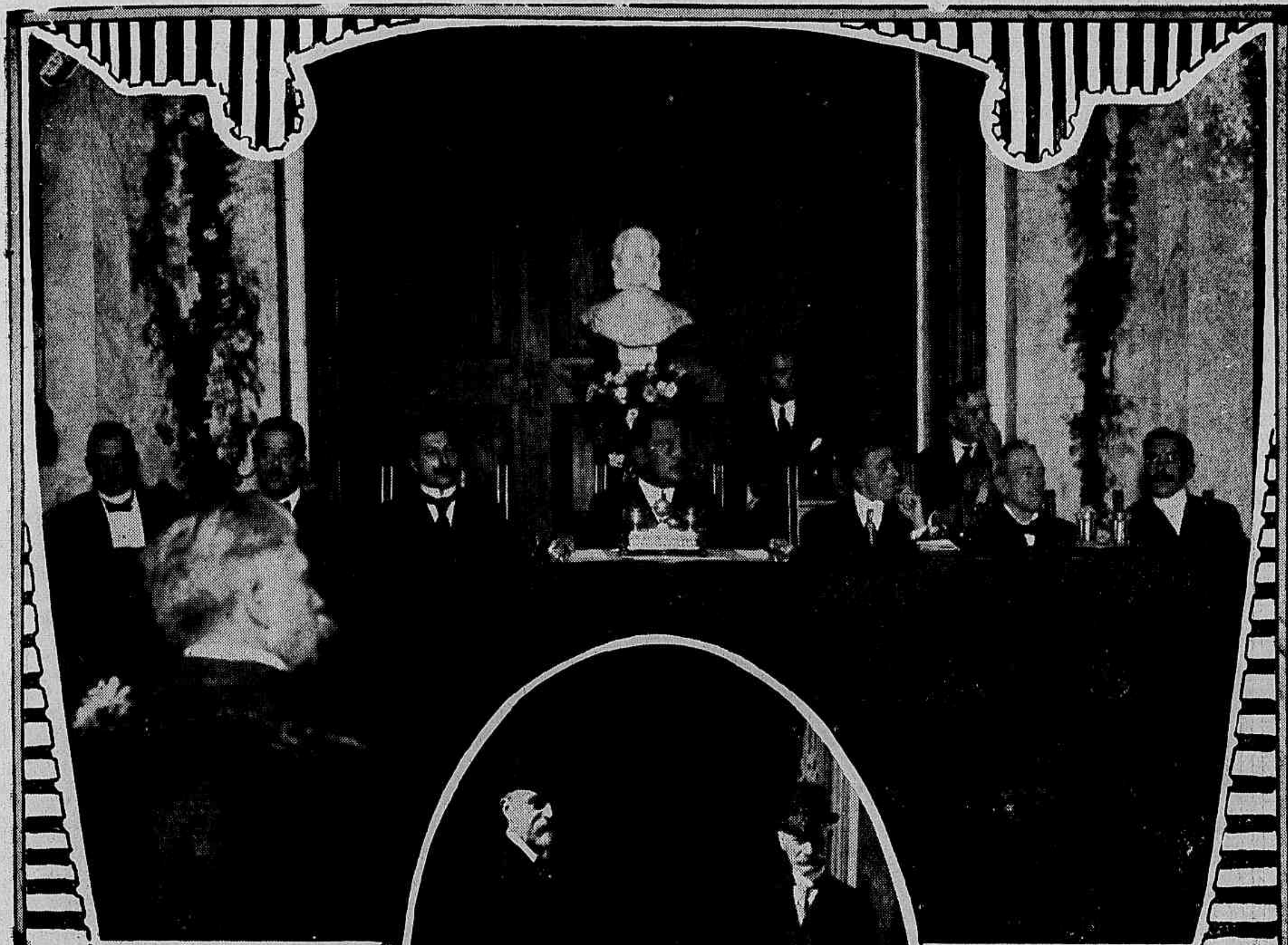


1 — A nova Directoria da Associação Commercial, composta pelos srs. dr. João Gonçalves Pereira Lima, presidente ; Francisco Eugenio Leal, vice-presidente ; Augusto Ramos, 1.º secretario ; Humberto Taborda, 2.º secretario ; João Reynaldo de Faria, 1.º thesoureiro e Cesar Palhares, 2.º thesoureiro.

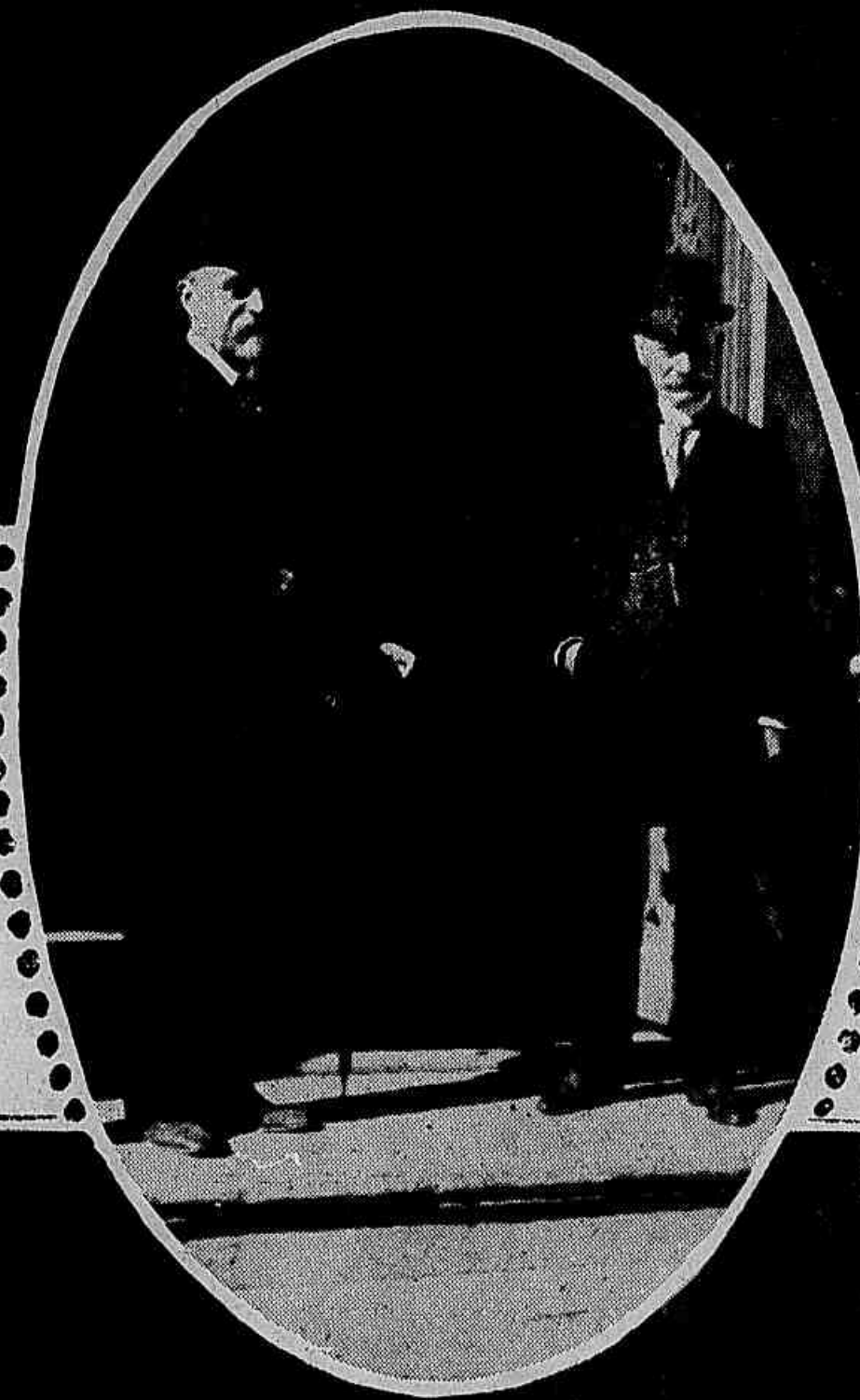
2 — O secretario da Associação dos Empregados do Commercio, sr. J. Alves de Araujo e o 2.º secretario da Associação Commercial, sr. Humberto Taborda.

3 — O palacio da Associação Commercial.





1 — A mesa da assem-
bléa de posse da nova Di-
rectoria, presidida pelo sr.
José Bezerra, ministro da
Agricultura, tendo á sua
direita o sr. dr. Pandiá
Calogeras, ministro da Fa-
zenda e á esquerda o sr. dr.
Pereira Lima, presidente



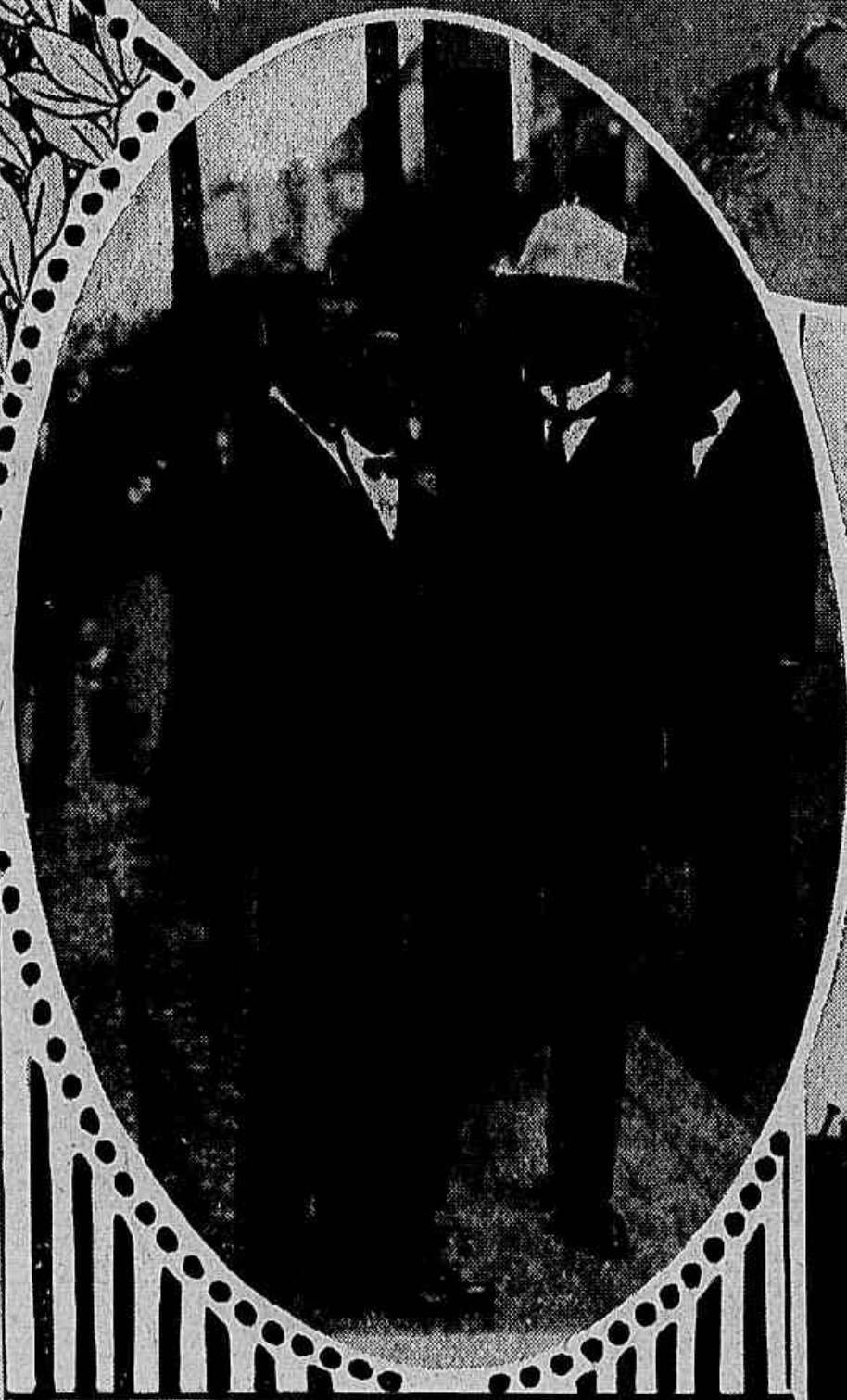
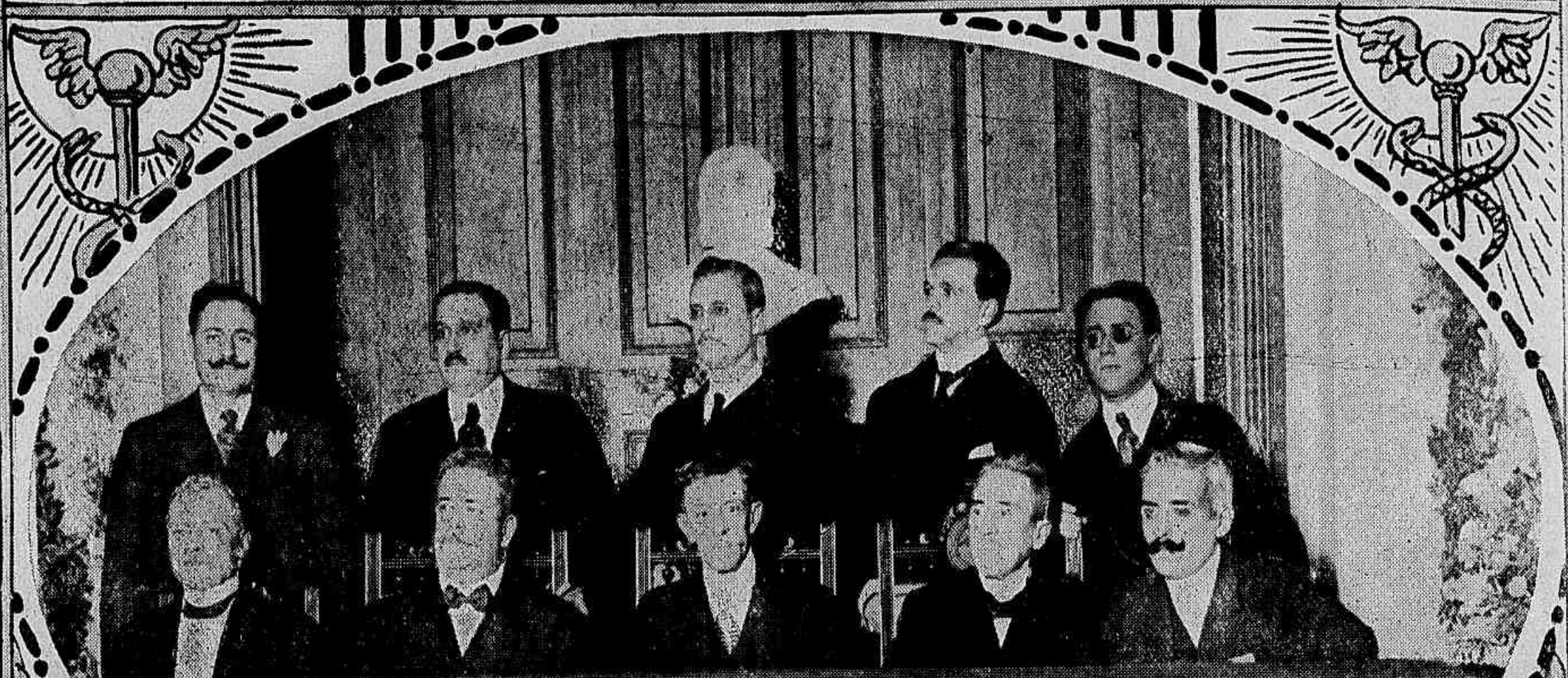
eleito da nova Directoria,
acompanhados dos vice-pre-
sidente, thesoureiro e secre-
tarios.

2 — Dr. Paulo Frontin
e sr. Rodolfo Hess.

3 — Um aspecto da assis-
tencia á sessão.



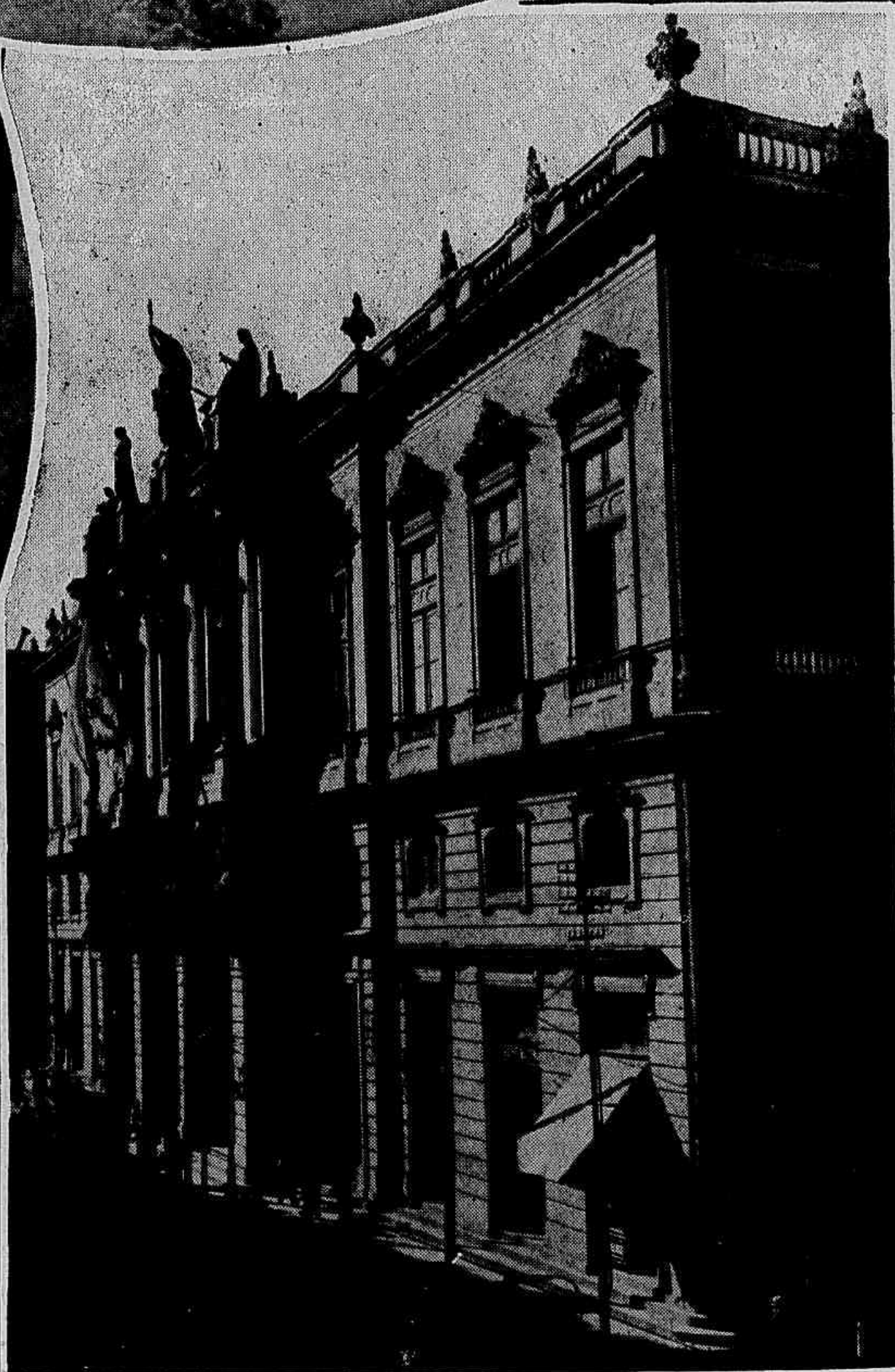
Associação Commercial.

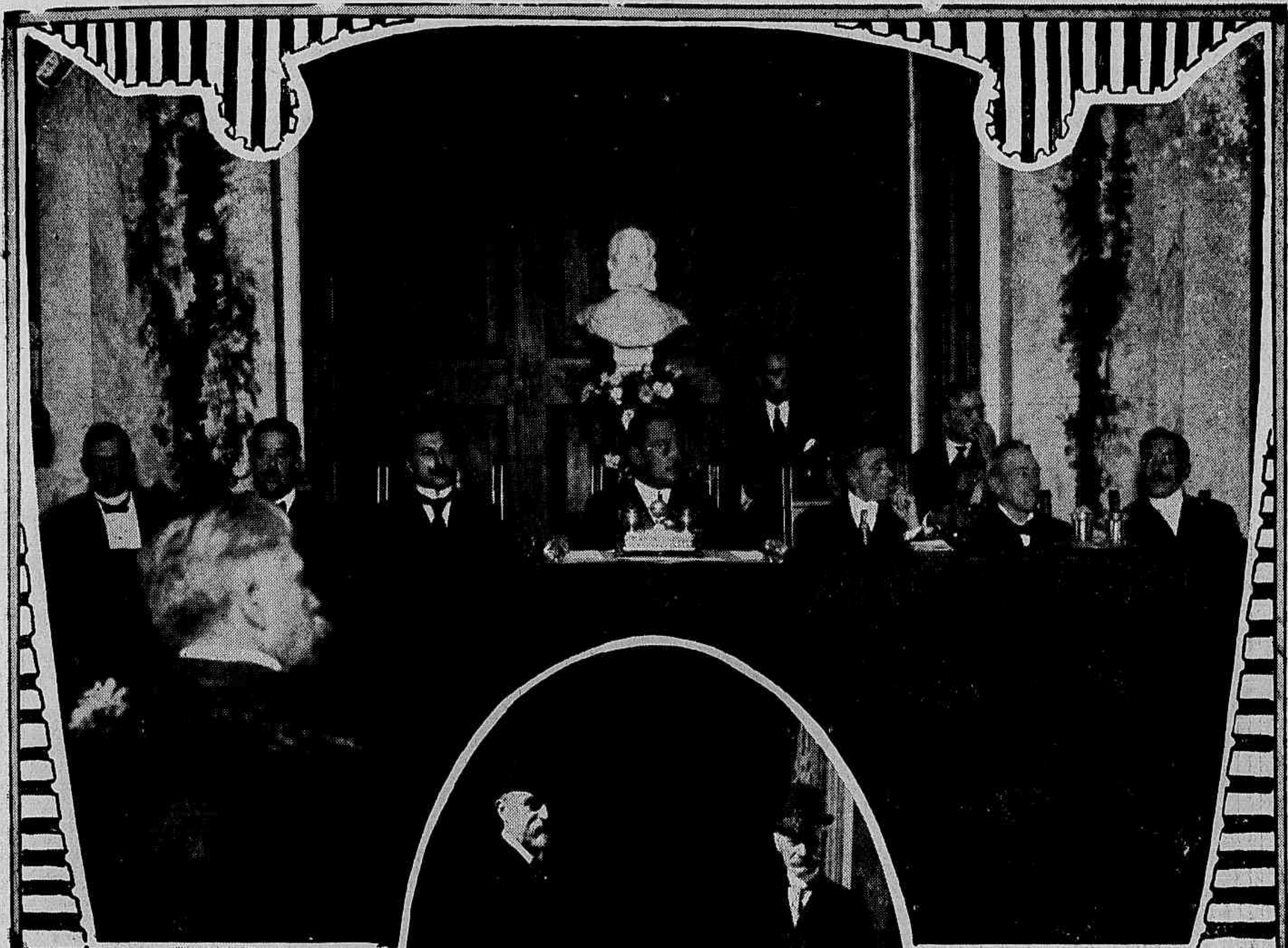


1 — A nova Directoria da Associação Commercial, composta pelos srs. dr. João Gonçalves Pereira Lima, presidente ; Francisco Eugenio Leal, vice-presidente ; Augusto Ramos, 1.º secretario ; Humberto Taborda, 2.º secretario ; João Reynaldo de Faria, 1.º thesoureiro e Cesar Palhares, 2.º thesoureiro.

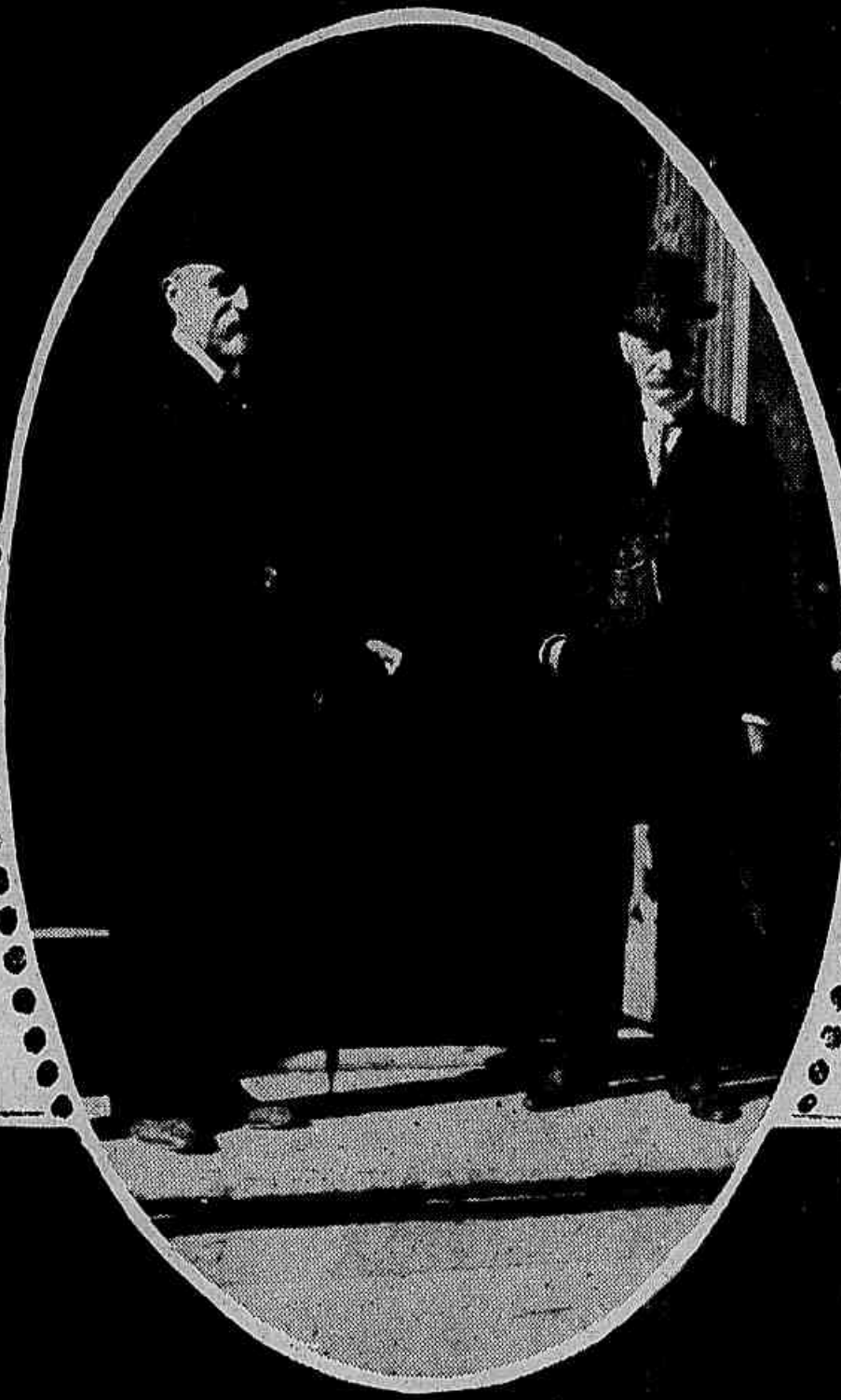
2 — O secretario da Associação dos Empregados do Commercio, sr. J. Alves de Araujo e o 2.º secretario da Associação Commercial, sr. Humberto Taborda.

3 — O palacio da Associação Commercial.





1 — A mesa da assem-
bléa de posse da nova Di-
rectoria, presidida pelo sr.
José Bezerra, ministro da
Agricultura, tendo á sua
direita o sr. dr. Pandiá
Calogeras, ministro da Fa-
zenda e á esquerda o sr. dr.
Pereira Lima, presidente



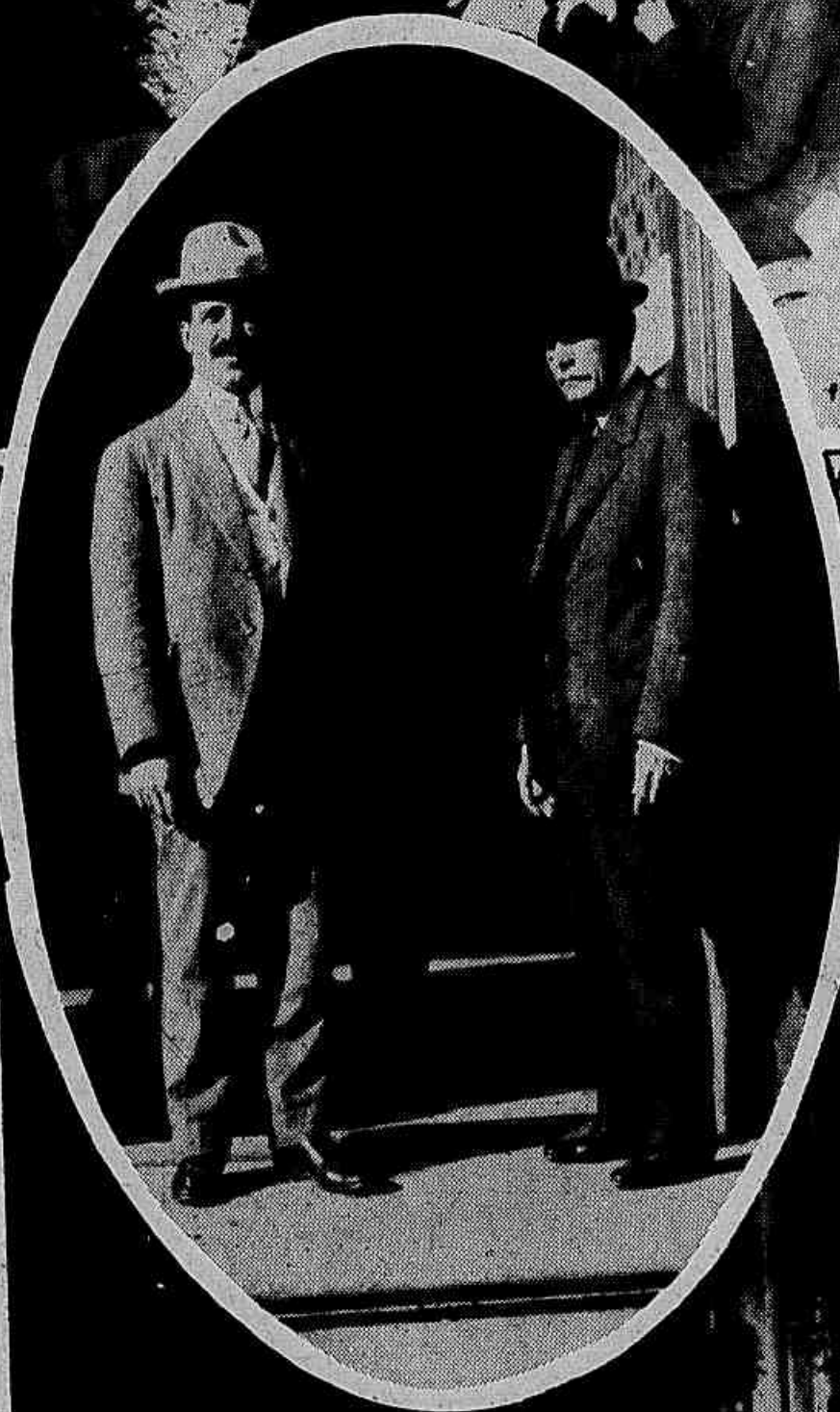
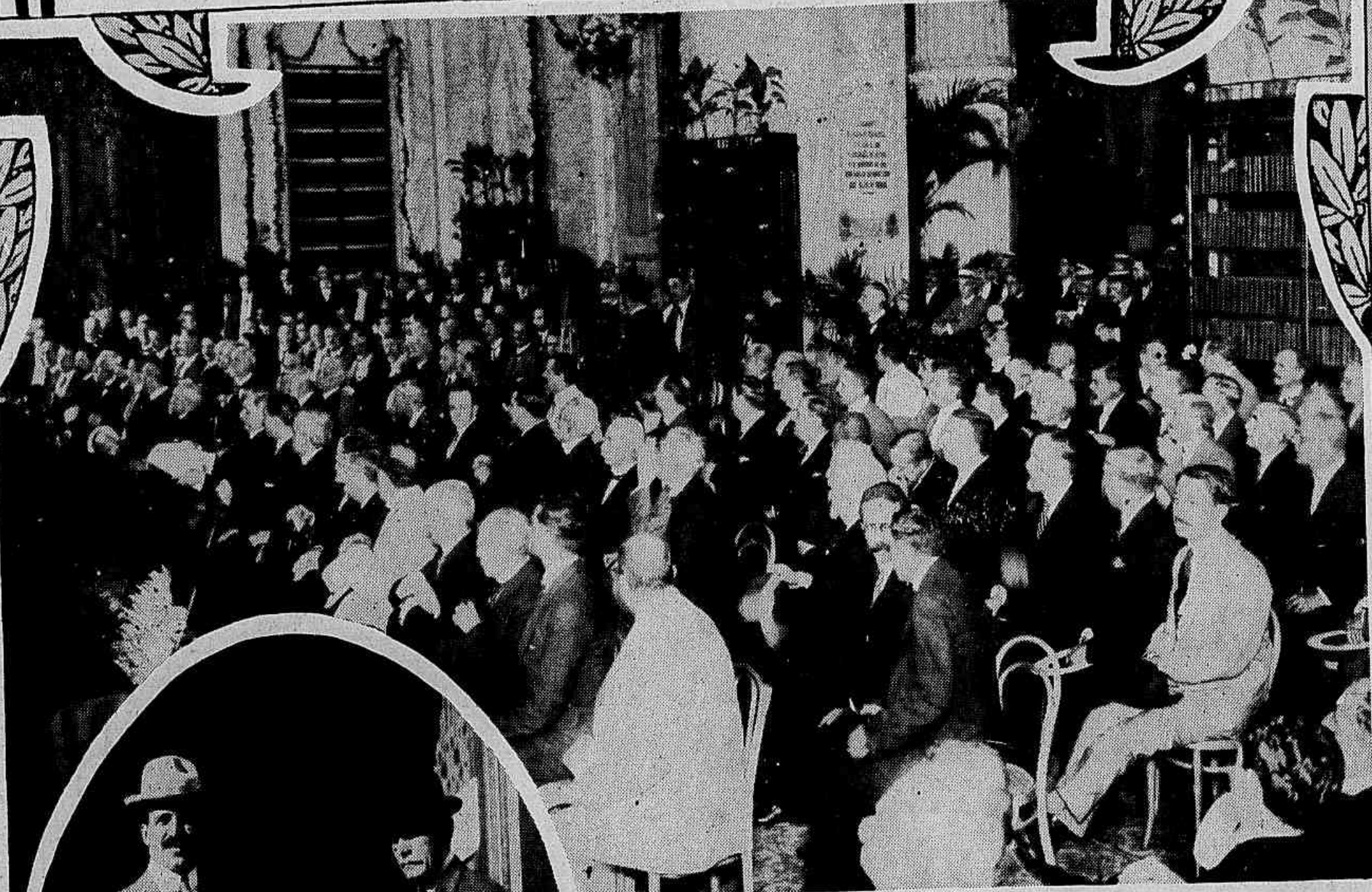
eleito da nova Directoria,
acompanhados dos vice-pre-
sidente, thesoureiro e secre-
tarios.

2 — Dr. Paulo Frontin
e sr. Rodolfo Hess.

3 — Um aspecto da assis-
tencia á sessão.

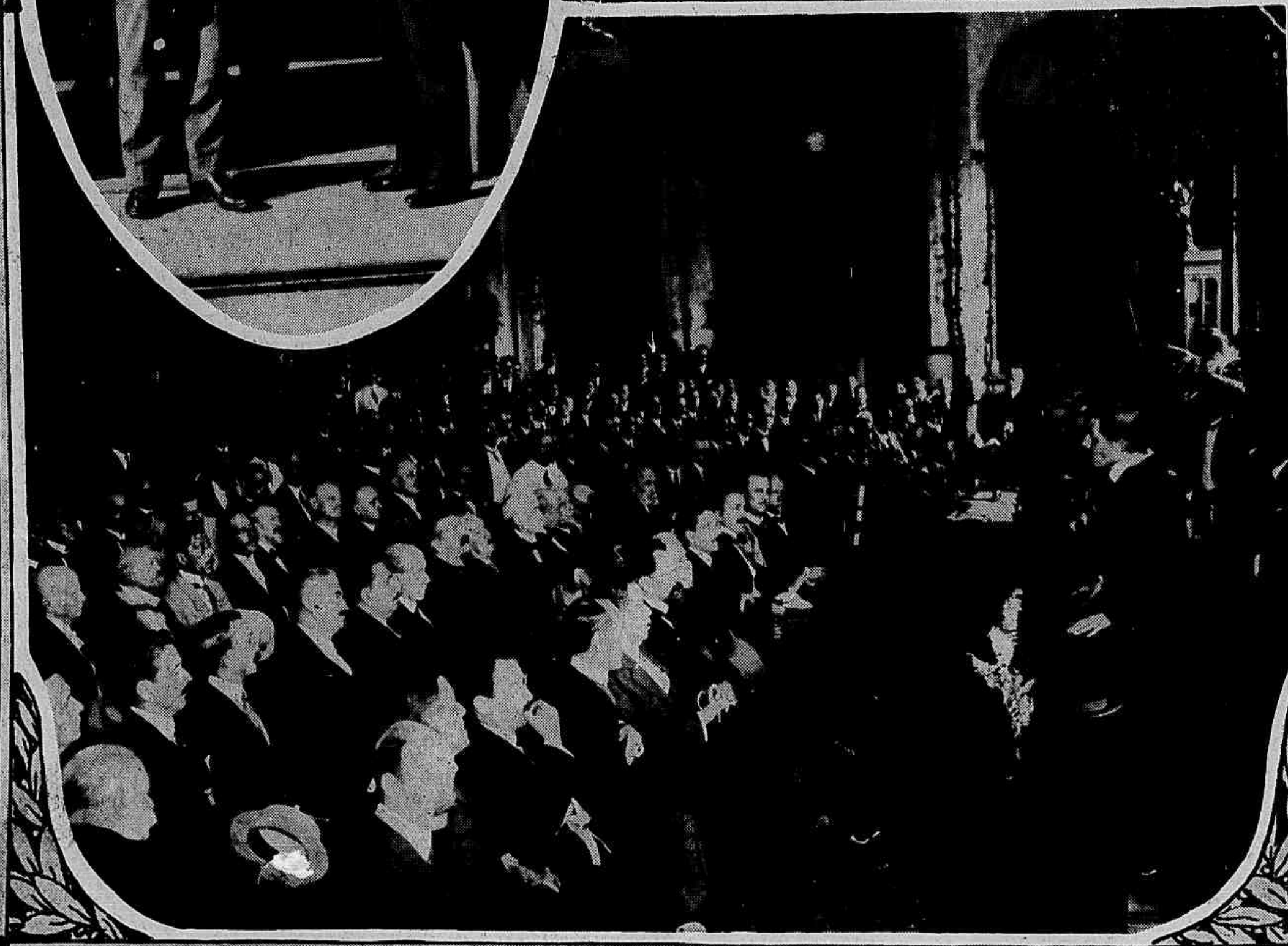


Associação Commercial.



1 e 3 — Aspectos da assistencia á sessão solenne de posse da nova Directoria da Associação Commercial, honrada com a presenca dos srs. Ministros da Fazenda e da Agricultura.

2 — Os srs. Cicero Teixeira Portugal e José Bruno Nunes.





A chronica do Theatro d'O *Imparcial*, referindo-se aos defeitos de uma artista da companhia italiana, diz que a supradita referida primadona «sahiu fóra do papel».

O chronista tambem não teve bôa sahida.

A proposito do torpedeamento do *Rio Branco*, o ministro allemão, Snr. Paoli, gastou columnas dos jornaes para dizer que por emquanto não pôde dizer nada.

Que *Paolificação* !

A ironia dos factos.

Falla-se em toda a parte que ha crise do papel e entretanto vivemos no paiz legitimamente considerado do papelario...

Vamos ter serviço telephonico entre o Rio e São Paulo.

A calcular pelos serviços que já possuímos, este ha de custar bom prego, por ahi assim um preto com seu cachimbo.

Mas será inutil protestar.

A empresa *não* liga.

O *Jornal do Recife* narra o caso curioso de um creoulo habil que por lá tem alcançado exito, fazendo de uma lata de kerozene vazia uma orchestra inteira e cheia, com toda a sua complicação de fungagás e contrapontos, — sendo notavel a força dos pulmões desse homem. Homens assim acabam por tocar afinados.

Ha dias foram feitas experiencias publicas do aproveitamento do lixo como combustivel.

O progresso industrial acaba por passar o lixo ao genero artigo de luxo.

Parabens aos amigos de redundancias e phrases compridas.

Tudo agora será prolixo.

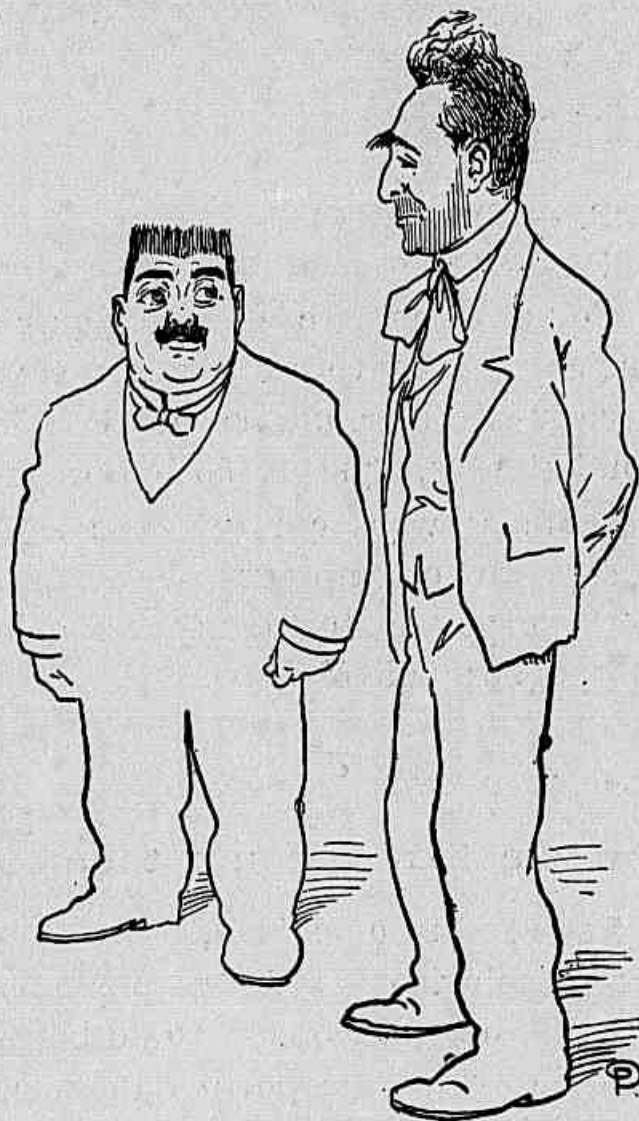
Pelo Ministerio da Agricultura foi concedido privilegio de invenção de um novo typo de cesto ou jacá.

Já cá tardava o privilegio, que, por mais um pouco, poderia ir até o typo do balaio e do samburá.

Nada mais, nada menos de vinte e quadro candidatos se apresentam para o cargo de governador do Amazonas.

Palpita-nos que será eleito ou nomeado o candidato que acóde ao dulcoroso nome de Epiphanio Regalado.

Na Praça Tiradentes



— Geralmente o artista nada tem de seu.

— Se não descesse e sempre desse signal de si.

E já que fallamos de nomes proprios que não são communs registemos aqui o caso policial narrado pela *Noite* :

Armada de revolver, atirou contra um individuo, a Sra. Emilia dos Prazeres Faria.

Embora dos Prazeres, não faria cousa mais funebre.

Dialogo no caes do porto :

— Foi-se a estação estival.

— Grande novidade, Ahi está o almanaque para dizer isso :

— Enganas-te ; fallo da estação estival que foi prospera aos trabalhadores da estiva — Agora, á falta de navios, o serviço diminuiu e a estação estival desaparece.

Esta tambem é contada pela *Noite* :

Noticiando um caso de syncope cardiaca, diz que a victima «falleceu repentinamente, a.t.es de qualquer soccorro».

Caso raro. Os fallecimentos repentinios vêm sempre depois.

Outro capricho dos nomes proprios pouco communs.

A Camara collocou o Dr. Tourinho na commissão de agricultura.

Ficaria melhor na de pecuaria.

Mais outro, tambem policial.

Ralado de ciumes Luiz Antonio esfaqueou sua amante na Ponte dos Amores.

Para a mulher, o lugar, passou a ser a Ponte dos suspiros.

O Theatro da Natureza deu seu ultimo espectáculo em beneficio do corpo coral.

Boa gente, a do corpo coral.

Dizem até que é uma perola.

A' hora da merenda entre caricaturistas :

— Em materia de fructas, só kaki, dizia o Calixto.

— Eu gosto de todas em geral, observava o Julião, menos uma que é rebarbativa.

— Porque ?

— Abri cós.

LUAR.

Crianças.



(1) Mlle. Maria Adelaide Malheiro Dias. (2) Lázinha a encantadora, uma diseuse de 6 annos, que tem dado uma nota interessante aos salões da aristocracia paulista. E' filha do engenheiro Luiz Carlos da Fonseca, sub-director da Estrada de Ferro. (3) Mlles. Victorino Maia, filhas do ex-Secretario do Governoda Bahia, actualmente nesta capital. (4) Rodrigo, filho do sr. Antonio Corrêa, negociante nesta praça.

O que dizem os Inglezes que não se querem bater.

Sabe-se que os escrupulosos inglezes isentam do serviço militar todos os homens quakers ou puritanos que evocam motivos religiosos para não se bater. Comissões foram encarregadas de examinar o valor d'esses casos de consciencia. E isso dá logar a scenas inacreditavelmente comicas.

Eis algumas das perguntas e respostas, feitas e obtidas pelo juiz:

O presidente — Se um homem menos forte do que vós vos atacasse, para matar-vos, com o punhal á mão, que farieis?

O candidato á isenção — Eu me deixaria simplesmente matar.

Ou ainda:

P. — Se um allemão tentasse matar vossa mãe ou vossa irmã, que farieis?

R. — Eu me agarraria a elle e procuraria repellil-o.

P. — Se visseis um allemão violar vossa mulher, não o matarieis?

R. — Não; a minha consciencia me veda de matar.

P. — Que farieis?

R. — Eu protestaria.

Como o numero d'essas consciencias se tornava cada vez maior, decidiu-se crear um corpo de não combatentes, que serão empregados em serviços em que não será necessario o emprego de armas; esse corpo já foi denominado o «corpo dos poltrões».

Um elephante neurasthenico

Parece que o elephante do Jardim Zoologico de Antuerpia não vae muito bem. No começo do bombardeio do grande porto flamengo, os soldados belgas mataram as feras e os grandes macacos, com receio de que elles se escapassem. O rumor da fuzilaria excitou fortemente os outros animaes do estabelecimento. A explosão dos obuzes os tornou loucos de angustia.

Só o elephante se mantinha um pouco calmo. Corria de uma a outra extremidade do seu recinto, parando, de vez em quando, para escutar, com a tromba levantada e as orelhas afastadas.

Depois, Antuerpia foi tomada, e a paz voltou entre os habitantes do Jardim Zoologico. Ora, só o elephante permanece agitado. Não presta mais attenção a quem d'elle trata, nem áquelles que elle outr'ora conhecia, e tem um ataque de vez em quando. Durante dias inteiros, recusa toda a nutrição. Escuta, com a tromba levantada, se o rumor da guerra recomeça. O jugo germanico pesa-lhe, talvez, no possante pescoço...

Em todo o caso, o elephante de Antuerpia está neurasthenico.

Um engraxate comparece no tribunal como testemunha.

— Jura dizer a verdade?

— Sim, senhor. Fa-la-hei brilhar como é proprio do meu officio.

Para o xadrez é levado um individuo bebedo a mais não poder.

— A sua profissão?

— Pintor de letras.

— Por isso você ia fazendo ss por essas ruas!

A "Revista" em Juiz de Fora



A FESTA DO ASCENSOR

1—Côro das «Quadras do desafio». Senhorinhas Conceição Moraes, Magdalena de Carvalho, Esther de Moura, Carmen Braga, Nany Corrêa, Dominguinha Carvalho e Dagmar Braga. 2—Senhorinhas Conceição Moraes e Magdalena de Carvalho. 3—Grupo geral de senhorinhas e crianças que tomaram parte na festa.



RIO EM FLAGRANTE

Instantâneos colhidos às portas do Cine-Palais, o cinema elegante da Avenida Rio Branco.



A narração de um naufrago do «Sussex»

Um dos maiores jornaes da Suíça, «La Gazette de Lausanne», publica uma longa narração que um dos seus redactores pôde obter de uma senhora ecosa, que por milagre escapou á catastrophe do *Sussex* e que, muito abalada, se acha, actualmente, em tratamento, n'um hotel de Lausanne. Eis alguns dos trechos mais pungentes da narração que ella fez :

«Ouço gritar: «Oh! olhem, olhem!» e, immediatamente, após, em inglez: «Look out, look out!». Eu me ia levantar, quando se deu a explosão e me vi deitada com a porta do meu camarote cahida sobre mim...

Desprendo-me dos destroços; tomo um salva-vidas.

Os gritos dos feridos e de pessoas semi-loucas se misturam ao mugido da sereia, fazendo um barulho indescriptivel. Com grande difficuldade atravesso o tombadilho coberto de feridos e de bagagens. Já os homens abrem os saccoes de viagem, quebram os cofres e retiram objectos. Outros, impellindo as mulheres e as creanças, procuram tomar logar nos botes de salvamento. Alguns se atiram ao mar. No tombadilho corre o sangue. Vejo descer o primeiro bote. Está cheio de homens e encerra apenas quatro ou cinco mulheres. No momento em que vae cahir na agua, o bote vira e todos cahem no mar. Os homens se debatem e repellem as mulheres e as creanças que a

elles se agarram. E' horrivel. Volto ao meu camarote.

Um official russo e dois officiaes belgas tentam manter a ordem e acalmar as mulheres, que continuam a lançar gritos de horror. Dois officiaes de marinha ingleza auxiliam o capitão que, ferido na cabeça, se multiplica, interpeilla os homens que assaltam os botes, os repelle para dar logar ás mulheres.

A's seis horas da tarde, o vento tinha refrescado e chovêra; depois, cahira o vento, mas fazia frio. Nós tínhamos mandado buscar á adega do restaurante tudo o que ella encerrava em licores e tínhamos inebriado um pouco os feridos, afim de ajudal-os a supportar os seus soffrimentos e o frio da noite. Os outros, accumulados em torno da chaminé, fixavam o horizonte, na esperança de vêr surgir alguma luz.

A's 8 horas e meia da noite, depois de terem sido em vão lançados foguetes, discutia-se se não seria conveniente tomar o rumo de Boulogne, com a pôpa para a frente. Seria uma viagem de seis ou sete horas, com o risco de bater em destroços de navio, abrir uma brecha, ou de ir ao encontro de uma mina. Decidiu-se que não nos moveriamos.

Pouco após, vendo apparecer uma boia luminosa, o capitão nos annunciou que eramos arrastados pela corrente na direcção de Dieppe.

Suppliquei que se lançassem ainda dois foguetes.

Um quarto de hora após, chegava

a embarcação draga-minas *Maria-Theresa*, logo seguida de duas contra-torpedeiras enviadas, uma de Dover, outra de Boulogne, em resposta aos nossos signaes. Nunca pequenas luzes nos pareceram tão bellas!

O *Maria Theresa* approximou-se e a baldeação das mulheres começou. Desci acompanhada, por ordem do capitão, por um sargento francez. Passei, sem me sentir grandemente impressionada, entre os mortos e os feridos. Em compensação, jamais esquecerei os olhares de odio dos homens que eram forçados a ceder o logar ás mulheres. Compreendi porque eu era acompanhada.

Agora, era preciso saltar do *Sussex* para o *Maria-Theresa*. Não estando o mar muito agitado, isso não era difficil. Auxiliadas pelos marinheiros, deviamos procurar o instante em que as vagas approximavam as duas embarcações e saltar nos braços dos marinheiros. Antes de mim, uma mulher hesitou, saltou muito tarde e cahiu entre os dois navios. Fechei os olhos; quando os abri de novo, vi, emergir do ainda da agua, duas longas mãos, cujos dedos raspavam o casco da embarcação, e desapareceram. Logo que o *Maria-Theresa* teve o seu carregamento compieto, os fogos foram apagados e nós nos afastamos.

A's 3 horas da manhã, estávamos em Boulogne.

O GRANDE SALÃO DE VESTIDOS DO

PARC ROYAL

Modas do Inverno de 1916

*Se V. Ex^{cia}, se interessa
pela evolução da Moda, não dei-
xe de visitar neste momento o
Parc Royal.*

*A exposição de inverno alli
franqueada ao publico offerece ás
Senhoras elegantes, além de uma
collecção de creações inteiramen-
te ineditas para o Rio de Ja-
neiro, uma indicação precisa so-
bre o modo de vestir no rigor da
moda, sem sacrificio da economia.*

PARC ROYAL



Pequeno Anúncio e Informação Útil



SAQUES

Sobre Portugal, Hespanha, Italla, França, Londres, etc.

ZENHA, RAMOS & C.

Rua Primeiro de Março, n. 73

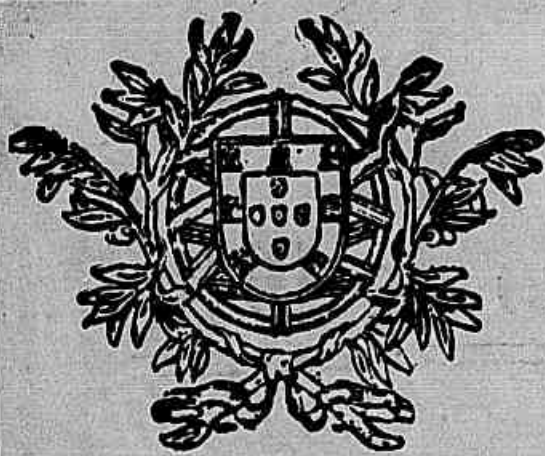


Em todas as "Leiteiras Bol" encontra-se á venda a sua optima "Manteiga Bol" fresca, fabricada com creme pasteurizado, de fino aroma, agradável paladar e is.mpta de microbios e germens nocivos.—*R. Ferreira Leite.* — Telephone 509, Norte. — Casa Matriz, R. Gonçalves Dias, 73.

Leiteria Minerva. — Leite pasteurizado, manteiga especial, com e sem sal. — Rua do Cattete, 311. — Telephone n. 1.541.



Cascata—Café e Restaurant
—O maior estabelecimento no seu genero da America do Sul.—Almoços e jantares especiaes.—Café superior.—Bebidas de primeira qualidade—S. F. Teixeira, 66, rua do Ouvidor, 68. — Telephone 103, Norte.



BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

Séde em Lisboa — Fundado em 1864 — Capital 12.000 contos fortes

Saques á vista e a praso sobre todos os paizes. Depósitos á ordem e a praso ás taxas mais vantajosas do mercado.

Empréstimos caucionados. Descontos, cobranças e todas as operações bancarias.

Filial no Rio de Janeiro, RUA DA QUITANDA — ALFANDEGA.

Agencia na Cidade Nova, PRAÇA 11 DE JUNHO.

MOVEIS

Leão dos Mares

DORMITORIOS DE ESTYLO, 500\$000
GRANDE VARIEDADE DE MOVEIS A PREÇOS MODICOS.

— **MOURÃO & AMERICO** —
Largo da Lapa, 110

TELEPH. 822-C.—Rio de Janeiro

FUMEM MISTURA ALLEN
Assembléa, 106
Canto de Gonçalves Dias
Charutaria Allen

CONSELHO PARA BELLEZA

Lait Hygiénique
Daisy

Unico para manter a epiderme em perfeito estado de hygiene e BELLEZA

Rua Ouvidor, 165.1º andar—Rio
EMANUEL

Contient pour Dames

PEROLAS...

Por uma proffissional, enflam-se collares de perolas á vista dos freguezes na joalheria

ISIDORO MARX
138, Ouvidor, 138

FABRICA DE PLACAS ESMALTADAS
Para nomenclatura de ruas —
Numeração de predios e reclames



FUNDIÇÃO INDIGENA
Rio de Janeiro

Generos alimenticios. — Bons e baratos. — Praça José de Alencar. — Colombo.

Duas mulheres a falarem dos maridos.

— O meu, quando bebe, o vinho ataca-lhe a cabeça. E diz cada disparate !

— Pois o meu ataca-o a mão esquerda... E dá-me cada murro !

KOLA SOEL

Dá vida e vigor. E' o melhor tonico. Depósitos: Araujo Freitas & C. rua Ourives, 88 e Pharmacia Marques.

PRAÇA TIRADENTES, 40-42
RIO DE JANEIRO

LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL — Companhia de Loterias Nacionais do Brasil

SEXTA-FEIRA 23, ÁS 3 HORAS DA TARDE, E SABBADO 24 DE JUNHO, ÁS 11 E 1 DA TARDE-326-3a

1º sortelo	100:000\$000	Total dos tres prem'os maiores 400:000\$000
2º sortelo	100:000\$000	
3º sortelo	200:000\$000	

Bilhete inteiro 16\$000 e vigesimos a 800 réis

Agentes Geraes, Nazareth & C.—Rua do Ouvidor, 94, Caixa 817, Teleg. LUSVEL

TOLUOL

Cura tosses, bronchites, etc., em 48 horas. Depósitos: Araujo Freitas & C. Rua dos Ourives, 88 e Pharmacia Marques,
PRAÇA TIRADENTES, 40-42
RIO DE JANEIRO

PENSÃO RIO BRANCO
PARA FAMILIAS E CAVALHEIROS
PALACETE FIALHO
RUA FIALHO, 20 — RIO
TELEPHONE CENTRAL, 3732

A CURA DAS MOLESTIAS CAPILLARES

está unicamente no uso do:

"SEGREDO DA FLORESTA"

A queda dos cabellos e o seu embranquecimento são sempre a consequência de uma imperfeita circulação nos tecidos capilares onde o folículo piloso extrai a substância que alimenta os cabellos; ou então o desenvolvimento de um dos muitos parasitas de que infelizmente trazemos sempre em maior ou menor quantidade e que para a sua alimentação absorvem por completo o que a natureza destina á alimentação dos cabellos.

O **SEGREDO DA FLORESTA** é o fructo de uma persistente observação destes casos e que sem receio de contestação garante o crescimento dos cabellos, a sua limpeza e uma constante antisepticidade.

Independente do específico que constitue o segredo deste tónico entram na composição desta formula as seguintes substâncias, por demais conhecidas e que só por si são suficientes para a boa recommendação deste producto: Pilocarpina, Terebinthina, Glicerina, Saponina, Tannino, Quinino, Alcatrão e Mamona, cuja combinação é tão util á cura das enfermidades do couro cabeludo como á hygiene e belleza dos cabellos.

Usar o **SEGREDO DA FLORESTA** é estar garantido por uma perfeita antisepticidade; elle não empasta, dá brilho, refresca, perfuma e conserva os penteados.

Vende-se em todas as Pharmacias, Perfumarias e Drogarias

Depositaríios Geraes - BARROS & CASTRO

RUA DE S. JOSÉ, 115

—iX—

Telephone 4770 Central

PARA DAR BRILHO ÀS UNHAS, SO "SMART CALOMINO"

MÁ DENTADURA?

--MÁ DIGESTÃO

Certo como *dois e dois são quatro*. A maioria das doenças do estomago são provenientes da má digestão.

Quando os dentes se arruinam e não se pode mastigar bem o alimento, a gente fica *dyspeptica* e sofre do estomago.

SOZODONT é a ultima palavra em descobertas scientificas. O liquido SOZODONT penetra as cavidades buccaes, limpa-as perfeitamente e ao mesmo tempo dá á bocca uma ineffavel sensação de frescor e perfume. A pasta SOZODONT é composta de melhores ingredientes do que qualquer preparado analogo; de sabor e cheiro agradaveis, possui qualidades hygienicas sufficientes para, de per si, conservar a dentadura sempre sã. Com o uso do SOZODONT liquido e creme combinados, senão SOZODONT liquido e pó, se pode obter uma formosa dentadura e evitar o estrago e a carie prematura dos dentes.



O LOPES

É QUEM DÁ A FORTUNA
MAIS RAPIDA NAS
LOTÉRIAS
E OFFERECE MAIORES
VANTAGENS AO PÚBLICO

CASA MATRIZ
•OUVIDOR, 151•

FILIAES: QUITANDA, 79
(Esquina de Ouvidor.)

1º DE MARCO, 53 • LARGO DO ESTACIO DE
SA, 89 • RUA GENERAL CAMARA, 363
(Canto da rua do NUNCIO.)

RUA DO OUVIDOR, 181 - 15 DE NOVEMBRO,
50. S. PAULO.



Bellos e ultra-modernos borzequins de pellica envernizada, canos brancos e de côres.

15\$, 17\$
20\$ e 24\$

Sapatos de pellica envernizada, salto Cavallieri, com pulseira — ultima criação da moda. 14\$000
Ditos idem, idem, salto Luiz XV... 16\$000
Ditos de velludo, salto Luiz XV... 15\$000
Ditos de velludo, salto Cavallieri... 13\$000
Ditos de camurça branca, salto Cavallieri... 16\$000



Avenida Passos, 120 - CASA GUIOMAR

Pelo Correio mais 2\$000 réis

Tel. 4424 N.

Carlos Craeff & C.



INSTITUT PHYSIOPLASTIQUE (Soins de Beauté)

Succursal do INSTITUT PHYSIOPLASTIQUE DE PARIS
RUA URUGUAYANA, 41 (1.º andar)

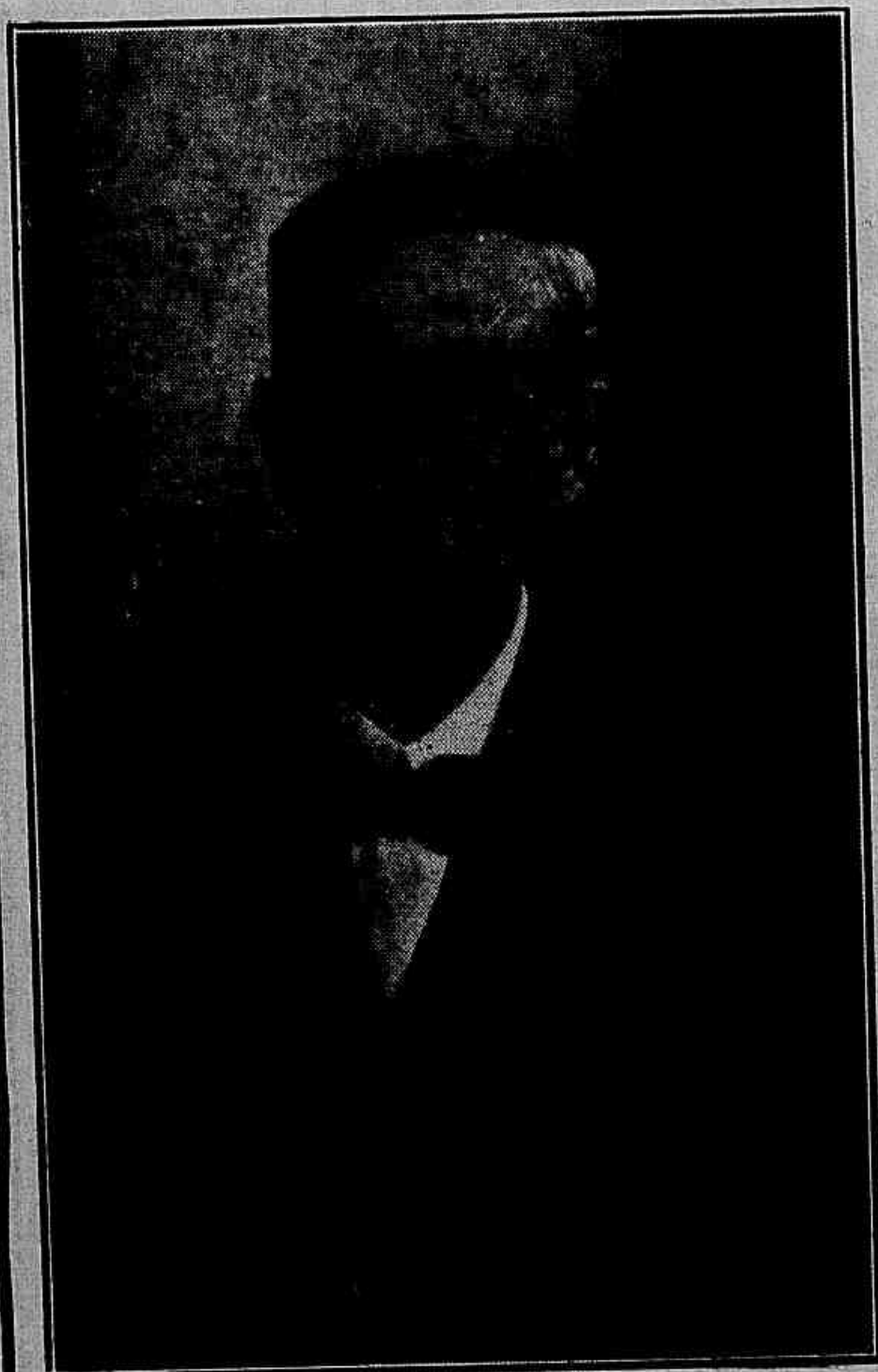
Dirigido por Mme. B. DA GRAÇA
Tratamento scientifico da Belleza pelos processos mais efficazes sem recorrer absolutamente a causticos.

Hygiene e conservação da cutis, extinção de cravos e espinhas; massagens manual e vibratoria habilmente praticadas para combater as rugas, papada, etc. Electrolyse para a completa extinção dos pellos. Este INSTITUT é depositario dos melhores productos que existem em Paris não só para tratamento como tambem para o embelezamento do rosto.

Sortimento completo e unico de mascaras e aparelhos de borracha e outros para modelagem do rosto.

SALON DE COIFFEUR

Especialidade em tintura de cabellos—Postiches d'art



Dr. Edgar H. Albertazzi — Bahia

Ilms. Snrs.

Viuva Silveira & Filho

RIO DE JANEIRO

O abaixo firmado, medico e pharmaceutico pela Faculdade de Medicina da Bahia, por lhe ter sido pedido, declara que tem empregado em sua clinica com optimos resultados o ELIXIR DE NOGUEIRA do Pharmaceutico Chimico João da Silva Silveira, no tratamento do rheumatismo; dermatose e outras affecções de origem syphilitica.

BAHIA, 23 DE MARÇO DE 1916.

Dr. Edgar H. Albertazzi

Capitão Medico do Batalhão Policial da Bahia

Vende-se em todo o Brasil, Republicas Argentina, Uruguay, Paraguay, Bolivia, Perú, Chile, etc.

ULTIMA MODA

Borzeguins de casimira, gaspea de pellica envernizada, 16\$, 18\$, 20\$ e 22\$

Grande liquidação annual de diversos calçados

BOTA FLUMINENSE

109, Rua Marechal Floriano, 109
Canto da Avenida Passos



Borzeguins de camurça branca pellica envernizada 20\$, 22\$ e 24\$.



Casimira e pellica envernizada imitando polaina 20\$, 22\$ e 25\$.



Jornal das

Famílias

N.
38

Modas, Costumes e bordados, A vida no Lar, Receitas e Conselhos praticos,
Economia Domestica, Hygiene de Belleza, Alimentação

20
5
1916

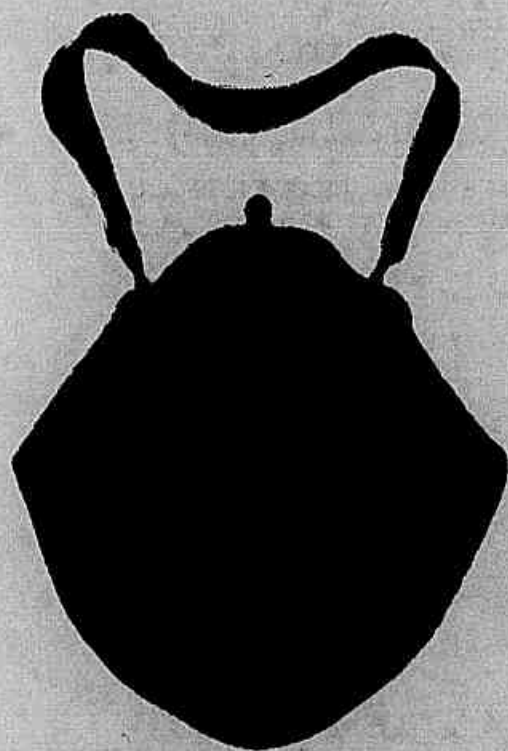
As mais modernas invenções da moda

Por mais que o marido em casa pregue a economia, nunca nenhum se convenceu que essas suas palavras, por mais bem estribadas que sejam, produzam qualquer resultado

mentos de mau humor, derivados das exigencias da moda, quando demais a mais o seu fito se traduz em que

der, o melhor — seja-nos licito o conselho — é liquidar a conta e evitar scenas.

Póde, por descargo de consciencia, — embora não aconselhemos, — quando se tratar d'um novo chapéo, d'um outro vestido reeditar as mesmas observações, dar-lhe outra fór-



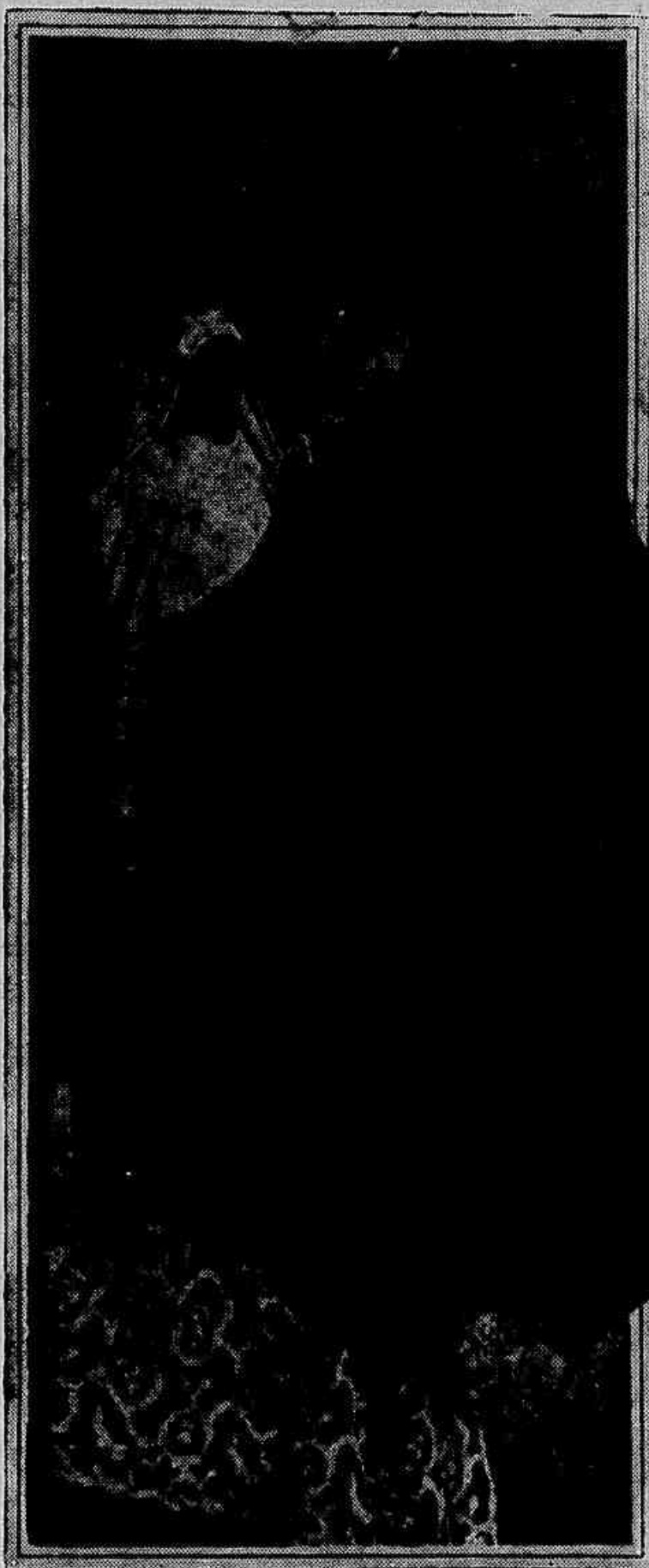
Bolsa grande em marroquim ou carneira preta forrada de moirée verde ou em seda cinzenta.

pratico, absoluto.

Como, é, que se póde negar áquella que temos sempre a nosso lado um chapéo novo em cada estação e tanto mais que ella promette que dispenderá na sua aquisição o menos posível?

E quando se trata d'um vestido a nota da despeza a fazer é tão limitada, segundo ella, que ante o seu excellente sorriso não ha resistencia. Mas ao apparecer a conta é um pavor: as flôres, as rendas, os botões, os tulles, e outros tantos accessorios subiram a um preço que nunca se calculara.

Comtudo sabendo a mulher que um olhar seu bem expressivo e applicado a tempo, conseguiria remover montanhas, deve atemorizar-se, por ventura, ante mo-



Vestido para casa de flanela azul enfeitado a soutache.

toda a sua belleza appareça radiante?

Assim, como essas brigas se traduzem sempre por elle ce-



Sacco de seda creme com aves do paraizo, forrado em seda de côr da flôr do pecego e feicho dourado.

ma, mas creia esse marido aspero ou feroz que acabará sempre por ser vencido, ante o sorriso fresco e perfumado que se lhe apresenta, e afinal, n'essa lucha de cada trimestre, não sentirá um grande desprazer em não ser o vencedor...

Não se diz que Napoleão, o grande cabo de guerra, era sempre vencido pela mulher?

Então...



Moda - Infantil

AS TRANSFORMAÇÕES DE SUA MAJESTADE A MODA

N'esta pagina vêem as nossas leitoras alguns chapéus, de traços elegantes e bem modernos.

Os de copa baixa e abas largas

teu e sobre tudo em certas phisíonomias dá-lhe um enorme realce.

O seu encanto consiste nas abas que tanto atraz como na frente

são inclinadas para baixo e as fitas atam por debaixo da barba.

E pois as senhoras que teem propensão para os chapéus mili-



Chapéu muito simples de palha e seda com tres pequeninos botões de rosa.

estão muito em moda, e enfeitam-se com uma grinalda em volta da copa.

Mas o que está causando verdadeiro furor é o Wat-



Chapéu de setim levantado do lado direito, tendo a enfeitado na aba uma borboleta.

tares encontram bonitos exemplares nos tricornes ou nos de Napoleão com a sua cocarde.



Vestido para casa de flanela azul enfeitado a soutache.



Vestido em linho par . menina enfeitado com ponto d'espinha.



Vestidinho muito commodo para brincar, em volle branco.

COMO ENTRETER EM SOCIEDADE

Uma amavel leitora, E. D., manda-nos uma carta em que nos faz varias perguntas a que vamos responder, escolhendo hoje aquella em que nos diz :

Outro dia em casa d'uma pessoa amiga n'uma reunião intima brincaram prendas. Não é tão antigo? Não haverá outro meio de passar o tempo de um modo agradável? Outros modos mais modernos?



Assim, para satisfazer a nossa consulente daremos aqui a nota d'alguns, e que exigem apenas umas folhas de papel e lapis.

Os papelinhos. — Cada pessoa escreve uma pergunta n'um quadradinho de papel, que se dobra, e é deitado dentro d'um chapéo. N'um outro lançam-se as respostas. Toma-se alternativamente um papel de cada chapéo e lê-se em voz alta. Quasi sempre as respostas ás perguntas sahem disparatadissimas.

A chave da casa. — A primeira pessoa diz muito depressa :

— Eu vendo a chave da casa do meu amigo.

E cada um dos presentes repete a phrase tambem muito de pressa. Depois a primeira continúa :

— Eu vendo o cordão que prende a chave da casa do meu amigo.

A' terceira volta :

— Vendo o rato que comeu o cordão que prende a chave, etc.

E á quarta :

— Vendo o gato que comeu o rato que comeu o cordão, etc.

A coruja. — Cada qual tem as mãos nos joelhos. O *passarinheiro* está no meio. As pessoas que figuram no jogo tomam o nome d'uma ave. O *passarinheiro* profere o nome d'uma d'ellas, e a alvejada solta um grito; á palavra *gaiola*, gritam todos ao mesmo tempo, á palavra *coruja*, todas as mãos se levantam e agitam, e o *passarinheiro* busca agarrar uma para o substituir.

CURIOSIDADES



Conta-se que o marechal Soult (1769-1851) conversando um dia com o duque de Montmorency este lhe dissera :

— O senhor é duque, mas não tem

antepassados.

— E' verdade, respondeu Soult, nós é que somos os antepassados.

Mas Combes, na sua *Histoire anecdotique de Jean-de-Dieu Soult*, conta o dialogo de maneira um tanto diversa.

« Pouco agradado da arrogancia aristocratica dos homens da Restauração, elle era tambem alvo de suspeita para aquelles que não gostavam dos *parvenus* do Imperio.

E assim Soult, homem moderno, não se podia sujeitar ás maneiras do antigo regimen, restaurado pelos inimigos da França, e, n'um salão de Paris, em 1814, perguntou a um numeroso grupo de convidados :

— Mas de que é esta gente tão orgulhosa ?

E obteve a resposta :

— Dos seus antepassados.

Ao que elle volveu com energia :

— E eu não sou tambem um antepassado ?

As mesmas palavras attribuem-se a Junot, duque d'Abrantes (1771-1893) e ao marechal Lefebvre, duque de Dantzick (1755-1820).

Esta soberba resposta d'um homem que só devia a sua patente e o seu titulo aos seus meritos pessoais, recorda a de Voltaire que, na sua mocidade, só procurava a sociedade das pessoas bem collocadas, e que nem sempre teve de se applaudir por essa escolha.

Jantava uma vez (1725) em casa do duque de Sully, e discutia com violencia uma opinião do cavalheiro de Rohan-Chabot, homem cuja conducta não condizia com o seu nascimento.

— Quem é este mancebo que fala tão alto ?

— Sou, replicou Voltaire, o primeiro do meu nome e o senhor o ultimo do seu.

Esta ousadia foi paga com uma porção de bengaladas.

A resposta de Voltaire parece inspirada na d'Iphicrate a Harmodio, tal como a dá Plutarcho nos seus *Apophthegmes des rois et des empereurs*.

Desprezava-se Iphicrate porque o suppunham filho d'um modesto artifice. Como Harmodio lhe censurava o obscuro nascimento, elle observou :

— A minha raça começa com migo ; a tua acaba comtigo.

Remettez-vous, Monsieur, d'une alarme aussi chaude.

(Molière, *Le Tartuffe*, acto V, scena VII, verso 1905. Papel do Oronte, quando vem prender *Tartufo*).

NOSSA ALIMENTAÇÃO

O assucar

A crearça encontra n'elle um supplemento imposto pelo seu dispendio organico, o velho necessita calor e acha-o na combustão do assucar, que o produz com pouco trabalho gastrico.

Hoje ninguem põe em duvida os seus effeitos altamente beneficos para o organismo, o seu valor alimenticio e a sua absorpção quasi completa pelo intestino.

E' uma fonte d'energia, rapida e directamente aproveitavel pelos musculos, facilitando o trabalho d'estes, um alimento d'economia porque evita a desnutrição e transformando-se parcialmente em gordura, constitue uma reserva, e incontestavel a sua utilidade para os que estão a crescer, adultos, sol-



dados, operarios, *sportsmen* que teem de produzir um trabalho muscular um pouco intenso.

Não esquecer, porém, que é um alimento incompleto, e só se lhe póde pedir energia.

Assim porque se tomam contra elle tantas precauções ?

Umas são producto da imaginação popular, outras motivam-se na observação real.

Não ha duvida que a ingestão do assucar aggrava a diabetes.

Aos obesos e aos arthriticos não convém.

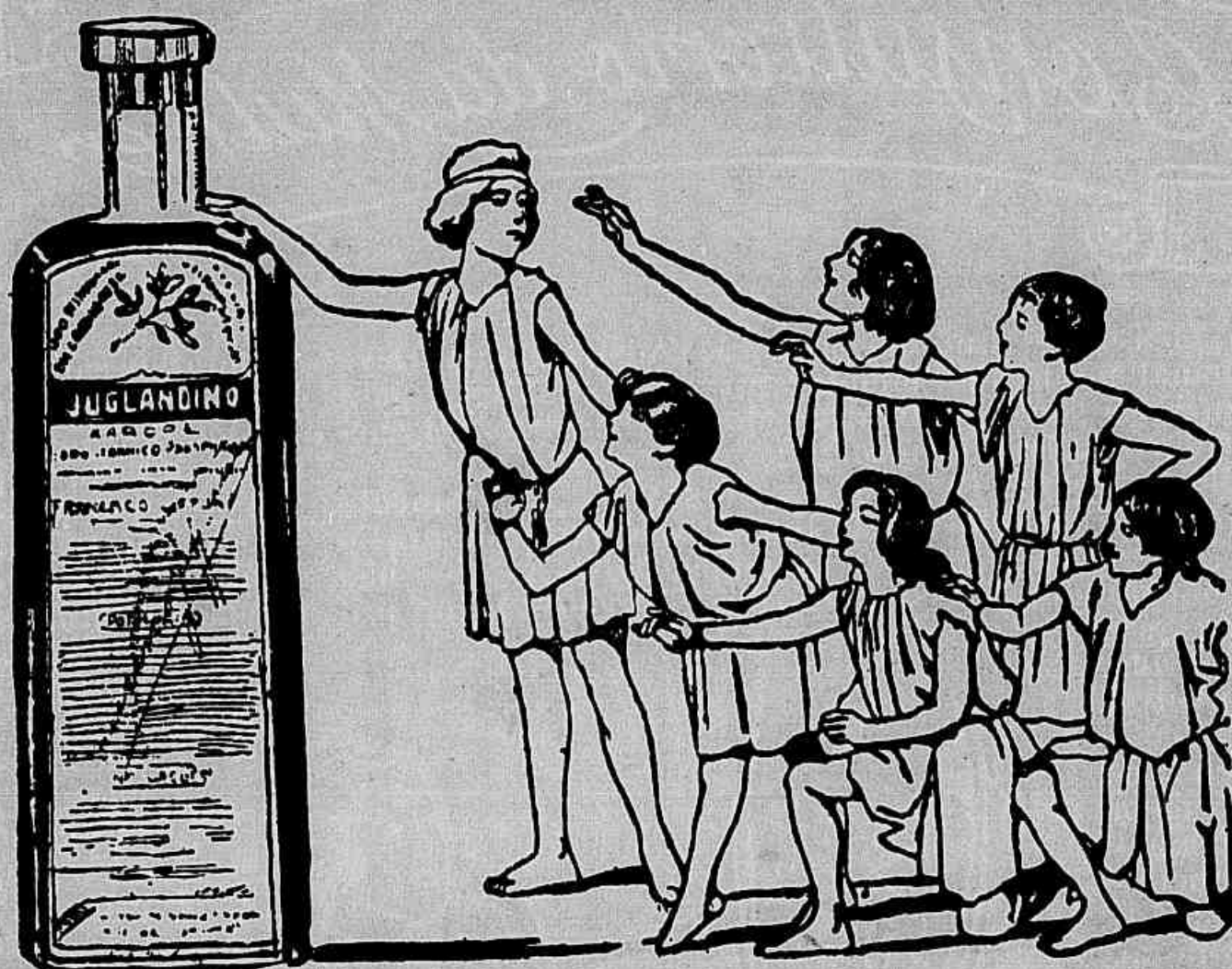
Consumido razoavelmente não provoca desordens nos estomagos normaes, mas não acontece o mesmo a alguns dyspepticos.

Não caria os dentes, e se produz dôr nos que estão cariados, é devido ao mesmo effeito que um liquido frio ou quente ou qualquer particula alimenticia posta em contacto com o nervo descoberto.

E attendendo que é um alimento — permittam — chimico, não póde produzir lombrigas.

Tomado em porções razoaveis, sobre tudo no final das refeições, favorece a assimilação dos alimentos e é de primeira ordem.

Crianças Pallicas, Lymphaticas, Estrophulosas, Rachiticas ou Anemicas



O **Juglandino de Giffoni** é um excelente **reconstituente geral** dos organismos enfraquecidos das crianças, **PODEROSO TONICO, DEPURATIVO E ANTI-ESCROPHULOSO**, que nunca falha no tratamento das molestias consumptivas acima apontadas.

E' superior ao oleo de figado de bacalháo e suas emulsões, porque contém em muito maior proporção o **iodo vegetal** intimamente combinado ao **TANNINO** da noqueira (**JUGLANA REGIA**) e o **PHOSPHORO PHYSIOLOGICO** medicamento eminentemente vitalizador, sob uma fórma agradável e inteiramente assimilavel. E' um xarope saboroso que não perturba o estomago e os intestinos, como frequentemente succede ao oleo e ás emulsões; d'ahi a preferencia dada ao **Juglandino** pelos mais distinctos clinicos que o recitam diariamente aos seus proprios filhos. Para os adultos preparamos o **VINHO IODO-TANNICO GLICERO-PHOSPHATADO**.

Encontram-se ambos nas boas drogarias e pharmacias.—Deposito geral: Pharmacia e drogaria de **Francisco Giffoni & C.** — Rua Primeiro de Março, 17 — RIO DE JANEIRO.

Convulsões

A agitação violenta seguida de movimentos bruscos dos membros e dos musculos, que ataca as crianças, é geralmente provocada pelas lombrigas. Sempre se deve evitar que o mal adquira taes proporções. Logo aos primeiros symptomas, como sejam: comichão no nariz, pontinhos vermelhos na lingua, máo halito, inchaço do ventre, ranger dos dentes durante o somno, fraqueza, etc., deve-se ministrar o Vermífugo «Tiro Seguro», do Dr. H. F. Peery, unico verdadeiro, cujo modo de usar se encontra na circular annexa aos frascos.

O Vermífugo «Tiro Seguro», do Dr. H. F. Peery, propriedade exclusiva da Wright's Indian Vegetable Pill Co., não sómente opera a destruição completa das lombrigas e solitarias ou tenias, mas é também de effeito benéfico tanto para o estomago como para os intestinos, aniquilando o fóco d'onde aquelles vermes se alimentam.

Vende-se em todas as drogarias e principaes pharmacias do Brasil

Wright's Indian Vegetable Pill Co.

372, PEARL STREET.

NEW-YORK, E. U. DE A.

COMPANHIA LACTICINIOS DE JUIZ DE FORA

Entrega a domicilio: Leite pasteurizado e homogenizado

LEITE MATERINISADO PARA AMAMENTAR CRIANÇAS

MANTEIGA IDEAL

Garante-se a pureza de todos os productos

RUA VISCONDE DE INHAUMA, 83

Telephone Norte, 1.891

RUA BARÃO DE MESQUITA, 340

Telephone 1514, Villa

PREÇO FIXO

DROGAS E PRODUCTOS PHARMACEUTICOS

DE LEGITIMIDADE GARANTIDA

RUA 1ª DE MARÇO, 14, 16, 18

RUA VISª DO RIO BRANCO, 31

LABORATORIO

RUA DO SENADO, 48

GRANADO & Cª



Consultorio da Mulher

TRENTE ANS — O uso de um bloco de Pó Medicinal no banho diário corrigirá energeticamente a flacidez de seus tecidos. Cada caixa contém 12 blocos, para 12 barhos, de um perfume delicioso e intenso.

MIONNE — Se o embranquecimento está ainda em começo creio poder impedir o seu desenvolvimento com as fricções diárias com o meu Tônico nº. 9 e a lavagem semanal com o Shampoo-Powder. Proceda durante um mez á fricção, e se não notar uma sensível alteração em seu cabello venha vêr-me.

NUSA — Dissolva diariamente no banho um bloco do Pó Medicinal e friccione de manhã e á noite as axillas com Perfume Selda.

MARIA OSORIO — Tanto as sardas como as marcas das espinhas desaparecem lavando de manhã e á noite o rosto com Agoa de Arroz, applicando ao deitar a pommada para os Cravos e humedecendo diversas vezes ao dia os signaes e sardas com um pouco de algodão hydrophilo embebido na Loção dos Cravos. O tom amarellado dos dentes desaparece com o uso do Pó de Dentes oxygenio.

A agoa de arroz obtém-se fazendo ferver durante 15 minutos em 1 litro de agoa 2 colheres de sopa, de arroz, e passando pelo coador, juntando no momento de usar uma colher de chá de Tônico da Pelle.

MLLE. ZIZINHA — Lave o rosto, ao deitar-se, com agoa de fanellos e depois de enchuto applique a Loção para os Cravos. De manhã repita a lavagem e appli-

que a Loção Adstringente. Deve adoptar esta mesma Loção para fixativo do Pó de Arroz Hygienico.

MLLE. RUSSA — Experimente lavar todas as semanas o cabello com Shampoo-Powder. Se não obtiver que elle volte á côr pri-

Adoptar o sabonete Sylkale, que é absolutamente neutro.

GEORGINA — Sua doença, quanto posso dedusir pelas suas informações, sem a examinar, é eczema secco. A causa de seu mal está, com effeito, intimamente ligada ás intoxicações digestivas accumuladas. A cura radical se obtém pelos agentes physicos: applicações de luz e banhos hydro-electricos. Posso preparar-lhe uma loção para applicar nas partes affectadas, e que lhe trará allivio, sem porem attingir as causas da enfermidade. Seu mal é um daquelles que eu não posso curar á distancia. Seria preciso submettel'a a um tratamento no meu Instituto.

MADAME ROSE — Encontra já á venda na proxima semana todos os meus preparados que faltavam.

LILI — Encontra o Shampoo-Powder na Casa Hermany.

COQUETTE — Porque ha de tratar do rosto e das mãos e deixar seu corpo sem os cuidados de uma hygiene de belleza? O Pó Medicinal não serve apenas para perfumar o banho, mas tambem para fortalecer os tecidos e evitar a flacidez. Egualmente a fricção com Perfume Selda, depois do banho, lhe dará á sua pelle maciez, aroma e brilho.

RITA L. — Não ha sabonetes bons para lavar a cabeça. Lavar a cabeça com sabonete é um dos habitos mais condemnaveis que conheço. A lavagem deve ser feita com Shampoo.

SELDA POTOCKA.



Mme. Selda Potocka, especialista diplomada, antiga assistente da clinica do Dr. Bucher, de Londres, directora do Instituto Electro-Therapeutico de Lisboa, socia do Instituto de Coimbra, responde por carta a todas as consultas que lhe sejam dirigidas sobre os tratamentos da pelle e do cabello e hygiene da mulher.—Dirigir a correspondencia para a rua Paysandú, n. 111.

Rio de Janeiro

mitiva poderei preparar-lhe uma loção especial para os clarear.

Para refrescar a pelle aconselho-a a usar antes a Loção Adstringente, deixando o Crème exclusivamente para a Massagem.

O Tônico da Pelle, junto á Agoa de Arroz clareia a pelle e evita a flacidez dos tecidos.

MME. MOTTA — De 3 em 3 horas a Loção para os Cravos.

Os celebres preparados de Mme. Selda Potocka acham-se á venda, no Rio, nas melhores perfumarias e nos grandes estabelecimentos: Casa das Fazendas Pretas, Casa Bazin, Casa Hermany, Casa A Exposição (Avenida Rio Branco, 119), Ramos Sobrinho & C. (rua do Hospicio, 11).

Em Petropolis — no estabelecimento de modas de Mme. Pongelli (rua 15 de Novembro, 285). Em S. Paulo — na Casa Lebre. Em Bello Horizonte — Narciso & C. (rua Bahia, 1221). Em Juiz de Fora — Cirino Carvalho & C. Em Victoria — Cruz Sobrinho & C. Na Bahia — Manso & C. No Recife — A Rosa dos Alpes. Em Maceió — J. Lages. Em Sete Lagoas (E. de Minas) — Basar Andrade. Em Ouro Preto — J. B. Mendes. No Rio Grande do Sul — Palais Royal. Em Canavieiras — L. Guerreiro. Em S. Luiz do Maranhão — A Mariposa. Em Porto Alegre — Casa Chic Parisiense. Em Campos — Casa Lamy. Em Campinas — Casa Americana. Em Fortaleza — Xavier Pinto & Irmão. Em Aracajú (Sergipe) — Sizenando Almeida & C. Em Pelotas — A Torre Eiffel. Em Ribeirão Preto — Valeriano T. dos Reis. Em Uberaba — Ao Motu Continuo. Em S. José do Rio Pardo — A Central.

Depositaros Geraes para todo o Brasil: COSTA, PEREIRA & C.—53, Rua da Quitanda, 55

MILHARES de Capotinhos

de astrackan e pelucia para
creanças de todas as idades
e muitos outros artigos de

===== INVERNO

NOS GRANDES ESTABELECIMENTOS =====

A' FORTUNA

Praça 11 de Junho

AU PETIT MARCHÉ

Ouvidor, 86

AO 1.º BARATEIRO

Avenida Rio Branco, 100

===== **PREÇO FIXO** =====